

PLANO DE ATIVIDADES 2018

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS /
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



Ficha Técnica

Título

Plano de Atividades 2018

Autoria

Gabinete de Planeamento

Data

Setembro de 2018

Local de Edição

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas –
NOVA FCSH Av. De Berna 26-C 1069-061
Lisboa | Portugal

Aprovado pelo Conselho de Faculdade em 28 de setembro de dois mil e dezoito, no cumprimento da subalínea iii) da alínea q) do n.º 2 do art.º 19º e da alínea c), do n.º 3 do art.º 12º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

NOTA INTRODUTÓRIA DO DIRETOR

A NOVA FCSH enfrentará desafios importantes e estimulantes durante o ano de 2018. Alguns desses desafios põ-la-ão à prova e impulsionarão certamente o seu crescimento na senda da afirmação das Ciências Sociais, das Humanidades e das Artes nas suas três áreas de missão: ensino, investigação e criação de valor.

Um dos desafios mais importantes é o do emprego científico, processo enquadrado pelo DL 57/2016, consolidado pela Lei 57/2017. Trata-se de uma justa oportunidade para os investigadores e de uma oportunidade estratégica para a NOVA FCSH e para as suas unidades de investigação. Deverá a NOVA FCSH refletir estrategicamente sobre o seu futuro e sobre a posição que pretende ocupar nos próximos dez anos. A contratação prevista de mais de 130 investigadores deverá trazer à NOVA FCSH a possibilidade de aumentar exponencialmente a produtividade científica e o desenvolvimento de outras missões relevantes. Trata-se de uma oportunidade que não pode ser desperdiçada e tudo deverá ser feito a bem dos investigadores e da NOVA FCSH.

Neste mesmo sentido, uma das áreas de intervenção em que estamos mais comprometidos é a que se prende com a capacitação e com o reforço das nossas estruturas de apoio à submissão de candidaturas a projectos internacionais com financiamento competitivo. Os investigadores serão incentivados a submeter propostas e candidaturas e estaremos preparados para esse desafio.

Na mesma linha de atuação, procuraremos aumentar o nosso compromisso na atribuição de financiamento exploratório, destinado a incentivar a preparação de candidaturas competitivas a concursos de investigação financiados pela Comissão Europeia e à submissão de publicações em bases de dados indexadas.

Prevê-se o arranque definitivo na execução do projeto ROSSIO, infraestrutura vocacionada para a agregação e difusão de conteúdos digitais de grande qualidade em língua portuguesa, nos domínios das ciências sociais, das humanidades e das artes e em acesso aberto, com impacto nacional e internacional. Trata-se de um projeto participado por um consórcio composto por várias entidades e que obteve um financiamento superior a quatro milhões de euros.

A internacionalização é, sem dúvida, um desígnio da NOVA FCSH e um objetivo que impregna as suas várias missões. A investigação, mas também o ensino. Nesse sentido, procurar-se-á submeter candidaturas a *joint master degrees* no âmbito do programa Erasmus +. Uma outra linha de internacionalização em que a NOVA FCSH está particularmente empenhada é a da captação de alunos internacionais. Será necessário apoiar as ofertas curriculares em língua inglesa e eventualmente noutras línguas, atraindo e integrando esses estudantes na nossa comunidade e no nosso projeto educativo.

Outros desafios importantes serão aprofundados pelo Conselho Científico. Serão desafios cuja reflexão deverá ter início em 2018 mas que serão certamente concretizados, pelo menos alguns deles, apenas em 2019. Um deles corresponde ao plano estratégico da NOVA FCSH. Teremos, ainda em 2018, de delinear o contributo da NOVA FCSH para o plano estratégico da NOVA para os próximos dez anos e concluiremos em 2018 ou inícios de 2019 o plano estratégico da nossa Faculdade, o qual constituirá o roteiro estruturante do nosso futuro imediato.

Prosseguirá a reflexão, nesta fase apenas no contexto do Conselho Científico, sobre duas áreas de intervenção fundamentais: a criação de “escolas”, com a finalidade de estreitar a ligação entre ensino e investigação, e a reforma curricular, sentida como necessária.

O ano de 2018 será também um ano de adaptação da nossa organização ao regime fundacional, sobretudo em termos procedimentais. Estamos convictos de que a NOVA FCSH saberá ultrapassar as dificuldades que uma mudança tão estrutural e tão profunda como esta implica para a Faculdade como um todo.



Finalmente, importa dizer que estes desafios nos animam e que os vemos como impulsos importantes e decisivos para o nosso crescimento. Há, no entanto, um aspeto que não podemos deixar de definir como um problema estrutural e um obstáculo que condiciona o nosso desenvolvimento e a nossa afirmação. Referimo-nos às instalações. A impossibilidade de aumentarmos e qualificarmos as nossas instalações e o impasse em que a NOVA FCSH vive nos últimos anos relativamente a este aspeto condicionam o nosso desenvolvimento e a nossa afirmação internacional tanto no ensino como na investigação. Estamos, todavia, convictos de que a NOVA, de que somos parte fundamental, nos ajudará a resolver de forma estrutural este constrangimento.



ÍNDICE

1 . Apresentação da Faculdade 1

- 1.1 A NOVA FCSH em Números 2
- 1.2 Identificação 3
- 1.3 Missão 3
- 1.4 Organização 3
- 1.5 Organograma 8

2 . Ensino 9

- 2.1 Alunos Inscritos 10
- 2.2 Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017 10
- 2.3 Alunos Diplomados 13
- 2.4 A Oferta Letiva da NOVA FCSH 14

3 . Recursos Humanos 15

- 3.1 Recursos humanos docentes 16
- 3.2 Recursos humanos não docentes 17

4 . Departamentos 18

- 4.1 Plano de Atividades do Departamento de Antropologia 19
- 4.2 Plano de Atividades do Departamento de Ciências da Comunicação 21
- 4.3 Plano de Atividades do Departamento de Ciências Musicais 24
- 4.4 Plano de Atividades do Departamento de Estudos Políticos 28
- 4.5 Plano de Atividades do Departamento de Estudos Portugueses 30
- 4.6 Plano de Atividades do Departamento de Filosofia 32
- 4.7 Plano de Atividades do Departamento de Geografia e Planeamento Regional 34
- 4.8 Plano de Atividades do Departamento de História 38
- 4.9 Plano de Atividades do Departamento de História da Arte 40
- 4.10 Plano de Atividades do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas 42
- 4.11 Plano de Atividades do Departamento de Linguística 46
- 4.12 Plano de Atividades do Departamento de Sociologia 50

5 . Unidades de Investigação 52

- 5.1.1 Center for Research in Communication, Information and Digital Culture - CIC. DIGITAL 54
- 5.1.2 Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS 56
- 5.1.3 Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM 58
- 5.1.4 Centro de Humanidades - CHAM 61
- 5.1.5 Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Polo NOVA FCSH) - CRIA 65
- 5.1.6 Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL 70
- 5.1.7 Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA - CICS.NOVA 73
- 5.1.8 Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - IELT 76
- 5.1.9 Instituto de Estudos Medievais - IEM 80
- 5.1.10 Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD 85
- 5.1.11 Instituto de Filosofia da NOVA - IFILNOVA 88
- 5.1.12 Instituto de História Contemporânea - IHC 90
- 5.1.13 Instituto de História da Arte - IHA 92
- 5.1.14 Instituto Português de Relações Internacionais - IPRI 95
- 5.1.15 Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI 100
- 5.1.16 Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP 103

Acrónimos e Siglas 106

1 . Apresentação da Faculdade

- 1.1 • A NOVA FCSH em Números
- 1.2 • Identificação
- 1.3 • Missão
- 1.4 • Organização
- 1.5 • Organograma



1.1 • A NOVA FCSH em Números

Ensino

91 cursos

4743 alunos inscritos

729 estudantes (18% do total de alunos inscritos) de nacionalidade estrangeira, de 50 nacionalidades diferentes (72% destes alunos são oriundos da CPLP)

15 licenciaturas com 2553 alunos inscritos

10 pós-graduações com 191 alunos inscritos

40 mestrados com 1399 alunos inscritos

27 doutoramentos com 600 alunos inscritos

Novos Alunos

881 em licenciaturas

754 em mestrados

141 em doutoramentos

Total de 1776 novos alunos

Diplomados

583 em licenciaturas

463 em mestrados

83 em doutoramentos

Total de 1129 alunos doutorados

Recursos Humanos

310 Docentes (51% mulheres)

25 Investigadores (36% mulheres)

93 Não docentes (67% mulheres)

Orçamento para 2018

Receitas totais 25 676 735,00 €

Despesas totais 25 676 735,00 €

Instalações

Área do campus 17.200 m²

Área do edifício ID – Investigação e
Doutoramentos 4.000 m²

Investigação

Unidades de Investigação 16

Uls financiadas pela FCT, IP 14

Publicações (dados referentes a 30/04/2018) 2838

Artigos com arbitragem por pares 689

Artigos indexados na *Web of Science* e *Sopus* 101

Capítulos de livro 474

Publicações de outra tipologia 1574

Fonte: Gabinete de Planeamento (GP), Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES 2017 – 1.º momento), Divisão de Apoio à Investigação (DAI), Balanço Social da NOVA FCSH 2017 e Orçamento para 2018

1.2 • IDENTIFICAÇÃO

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (NOVA FCSH), fundada em 1977, é uma unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e uma fundação pública com regime de direito privado, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, nos termos da lei, cuja missão de serviço público é a de qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais, artes e humanidades.

A NOVA FCSH está sediada na Avenida de Berna 26-C, 1069-061 e é titular do número de identificação fiscal 502 151 595. Em 2017, a classificação orgânica da NOVA FCSH foi 090034000, nomenclatura que a identifica como instituição que faz parte da administração central, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, sob a forma de um serviço e fundo autónomo.

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas foi constituída pelo Decreto-Lei n.º 463-A/77, de dez de novembro, na sequência do desenvolvimento da área das ciências humanas e sociais então já existente na UNL. A sua constituição foi tornada possível por um grupo de docentes e investigadores, entre os quais, J. S. da Silva Dias, Leonor Buescu, João Morais Barbosa, Artur Nobre de Gusmão, Fernando Gil, Augusto Mesquitela Lima, A. H. de Oliveira Marques, José Augusto França, Vitorino Magalhães Godinho, José Mattoso, Raquel Soeiro de Brito, Teolinda Gersão, Leonor Machado de Sousa, Yvete Kace Centeno e Teresa Rita Lopes. A Faculdade iniciou a sua atividade a dois de janeiro de 1978. À data, a FCSH ministrava os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte, com um corpo docente composto por 49 Professores.

1.3 • MISSÃO

Os Estatutos que a regem à data atual foram homologados pelo Despacho n.º 9842/2017 de 13 de novembro, do Reitor da Universidade Nova de Lisboa.

A NOVA FCSH tem por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais, artes e humanidades, garantindo:

- A excelência no ensino e na investigação nas áreas de especialização das ciências sociais e humanas, tanto no plano nacional como internacional;
- Um compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade;
- A criação, a difusão e o apoio da cultura humanista;
- A prestação de serviços à comunidade nessas mesmas áreas.

1.4 • ORGANIZAÇÃO

ÓRGÃOS DA FACULDADE

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Diretor, o Conselho de Gestão, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e o Conselho de Estudantes.

Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo da Faculdade, composto por quinze membros – nove docentes ou investigadores, um estudante, quatro individualidades externas à Universidade NOVA de Lisboa, um funcionário não docente e não investigador. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, aprovar o regulamento relativo à eleição do Diretor e a aprovação dos Estatutos da Faculdade e a alteração aos mesmos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE FACULDADE

Presidente: Dr. ^a Joana Gomes Cardoso	
Representantes dos docentes e investigadores	
Prof. Doutor Diogo Sasseti Ramada Curto	Prof. Doutor Luís Vicente Baptista
Prof. Doutor Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira	Prof. ^a Doutora Maria Helena do Nascimento Rego Pereira Trindade Lopes
Prof. Doutor João Aires de Freitas Leal	Prof. ^a Doutora Maria Margarida Abreu de Figueiredo Medeiros Mendes Godinho
Prof. Doutor João Mário Lourenço Bagão Grilo	Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
Prof. Doutor José Manuel Viegas Neves	
Representante dos alunos	
Dr. ^a Bárbara de Carvalho Raposo	
Representante dos trabalhadores não docentes e não investigadores	
Dr. Pedro Manuel Coutinho Diniz de Sousa	
Personalidades externas	
Dr. ^a Joana Gomes Cardoso	
Dr. João Duarte Fernandes	
Arq. ^a Maria Helena Roseta	
Dr. Ricardo Araújo Pereira	

Nota: A eleição deste órgão ocorreu a 21 de março de 2018.

Conselho Científico

O Conselho Científico é o órgão de gestão científica da Faculdade, é presidido pelo Diretor e é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Prof. Doutor Francisco Caramelo	
Membros efetivos	
Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão	Prof. ^a Doutora Iva Miranda Pires
Prof. ^a Doutora Maria José Roxo	Prof. ^a Doutora Clara Abreu Rowland
Prof. ^a Doutora Amélia Aguiar Andrade	Prof. ^a Doutora Maria Clara Correia
Prof. Doutor Carlos Mafra Ceia	Prof. ^a Doutora Ana Margarida Brito Alves
Prof. Doutor João Luís Lisboa	Prof. ^a Doutora Catherine Yvonne Moury*
Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa	Prof. Doutor André Dias Teixeira*
Prof. Doutor Paulo Filipe Monteiro	Prof. Doutor Fabrizio Macagno*
Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho	
Membros suplentes	
Prof. Doutor Paulo Nuno Vicente	Prof. ^a Doutora Margarida Gouveia Reffóios
Prof. Doutor Nuno Carlos Venturinha*	

* Membros representantes das unidades de investigação

Diretor

O Diretor é o órgão superior de direção e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente nomeados pelo Diretor até quatro Subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Diretor ou por decisão deste. Quando se verificar incapacidade temporária do Diretor, assume as suas funções o Subdiretor por ele indicado e, por incapacidade deste último, o Subdiretor com mais tempo de atividade docente e/ou investigação na Faculdade.

COMPOSIÇÃO DA DIREÇÃO			
Diretor: Prof. Doutor Francisco Caramelo			
Áreas	Subdiretores	Gestão Curricular e Avaliação	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
		Estudantes	Prof. ^a Doutora Antónia Coutinho
		Investigação	Prof. ^a Doutora Susana Salvaterra Trovão
	Subdiretores Adjuntos	Apoio à Gestão de Projetos de Investigação	Prof. ^a Doutora Catarina Tente
		Comunicação	Prof. Doutor António Granado
		Apoio à Gestão Curricular e Avaliação do Ensino	Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo
		Internacionalização e Relações Externas	Prof. Doutor Luís Oliveira Martins

Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de gestão pedagógica da Faculdade. É presidido pelo Diretor e é constituído por quatro membros representantes do corpo de docentes quatro membros representantes do corpo dos estudantes.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO PEDAGÓGICO	
Presidente: Prof. ^a Doutora Maria José Roxo (por delegação de competências do Diretor – Despacho n.º 7313/2018 de 1 de agosto)	
Representantes do corpo de docentes	Representantes dos estudantes
Prof. Doutor Luís Manuel Bernardo	Gonçalo Santos Veiga
Prof. Doutor Luís Miguel Chaves	Pedro Gomes Fernandes
Prof. ^a Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva	Pedro Amendoeira Mendes
Prof. ^a Doutora Maria Zulmira Castanheira	Daniel Pinho Anselmo

Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE ESTUDANTES		
Presidente da AE da FCSH/NOVA: Pedro Fernandes		
Estudante eleita para o Conselho de Faculdade: Dr. ^a Bárbara de Carvalho Raposo		
Membros eleitos		
Pedro Rodrigues de Sá	Catarina Carneiro Pires	Rodrigo Dias Lourenço

Conselho de Gestão

O Conselho de Gestão é o órgão de gestão administrativa, patrimonial, financeira e dos recursos humanos da Faculdade. O Conselho de Gestão é composto pelo Diretor que preside, pelo Administrador Executivo da Faculdade e por um a três vogais a nomear pelo Diretor de entre os docentes, investigadores ou pessoal não docente.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO

Presidente: Prof. Doutor Francisco Caramelo

Administrador Executivo: Dr.^a Isabel Antunes

Membros nomeados (Despacho n.º 7312/ de 1 de agosto)

Prof. ^a Susana Trovão	Doutora Salvaterra	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
----------------------------------	--------------------	--

Prof.^a Doutora Maria Antónia Coutinho

ORGANIZAÇÃO INTERNA

Departamentos

A atividade ensino encontra-se organizada nos Departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós-graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade. Cada Departamento é composto pelos seguintes órgãos:

- Coordenador Executivo;
- Coordenadores de Curso;
- Comissão Executiva;
- Comissão Departamental.

DEPARTAMENTOS DA NOVA FCSH

Antropologia	Geografia e Planeamento Regional
Ciências da Comunicação	História
Ciências Musicais	História da Arte
Estudos Políticos	Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Estudos Portugueses	Linguística
Filosofia	Sociologia

Unidades de Investigação

A atividade investigação na Faculdade organiza-se em unidades de investigação. Estas têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais, artes e humanidades, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade.

A NOVA FCSH integra 16 Unidades de Investigação (UIs), 14 das quais financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT, IP). Este financiamento decorreu do processo de avaliação realizado em 2013/2014 pela FCT, IP, da qual resultou que sete UIs da NOVA FCSH foram classificadas com “Muito Bom” e cinco com “Excelente”. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 19 investigadores ao abrigo do Programa Investigador FCT e 140 estudantes com bolsa de doutoramento. Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, IP a NOVA FCSH acolhe também outras duas UIs.

As Unidades de Investigação são geridas por um diretor/presidente da unidade segundo regulamento próprio, acolhem investigadores doutorados e em formação e podem participar em redes de investigação nacionais ou internacionais, bem como integrar estruturas com diversos pólos.

As UIs, sempre que possível, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ou internacionalmente, e apresentam ao Diretor da NOVA FCSH um relatório anual da sua atividade.

UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO FINANCIADAS PELA FCT, IP

Center for research in Communication, Information and Digital Culture (CIC-Digital)

Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies (CETAPS)

Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM)

Centro de Humanidades (CHAM)

Centro de Linguística da UNL (CLUNL)

Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA)

Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais (CICS.NOVA)

Instituto de Estudos de Literatura Tradicional (IELT)

Instituto de Estudos Medievais (IEM)

Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança (INET-md)

Instituto de Filosofia da Nova (IFILNOVA)

Instituto de História Contemporânea (IHC)

Instituto de História da Arte (IHA)

Instituto Português e Relações Internacionais (IPRI)

OUTRAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Centro de Investigação Tecnológica e Interativa (CITI)

Instituto de Arqueologia e Paleociências da Universidade Nova de Lisboa – (IAP)

- f) Divisão de Recursos Humanos;
- g) Divisão de Compras e Património;
- h) Divisão Financeira;
- i) Divisão de Infraestruturas e Mecenato;
- j) Gabinete de Apoio à Internacionalização e Relações Externas;
- k) Gabinete de Comunicação e Marketing;
- l) Centro Luís Krus — Formação ao Longo da Vida;
- m) Gabinete de Planeamento;
- n) Gabinete de Apoio e Assessoria ao Diretor

Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Diretor ou, por sua delegação, pelos Subdiretores, Subdiretores Adjuntos ou Administrador Executivo. A organização interna dos Serviços da Faculdade obedece ao seguinte modelo estrutural misto:

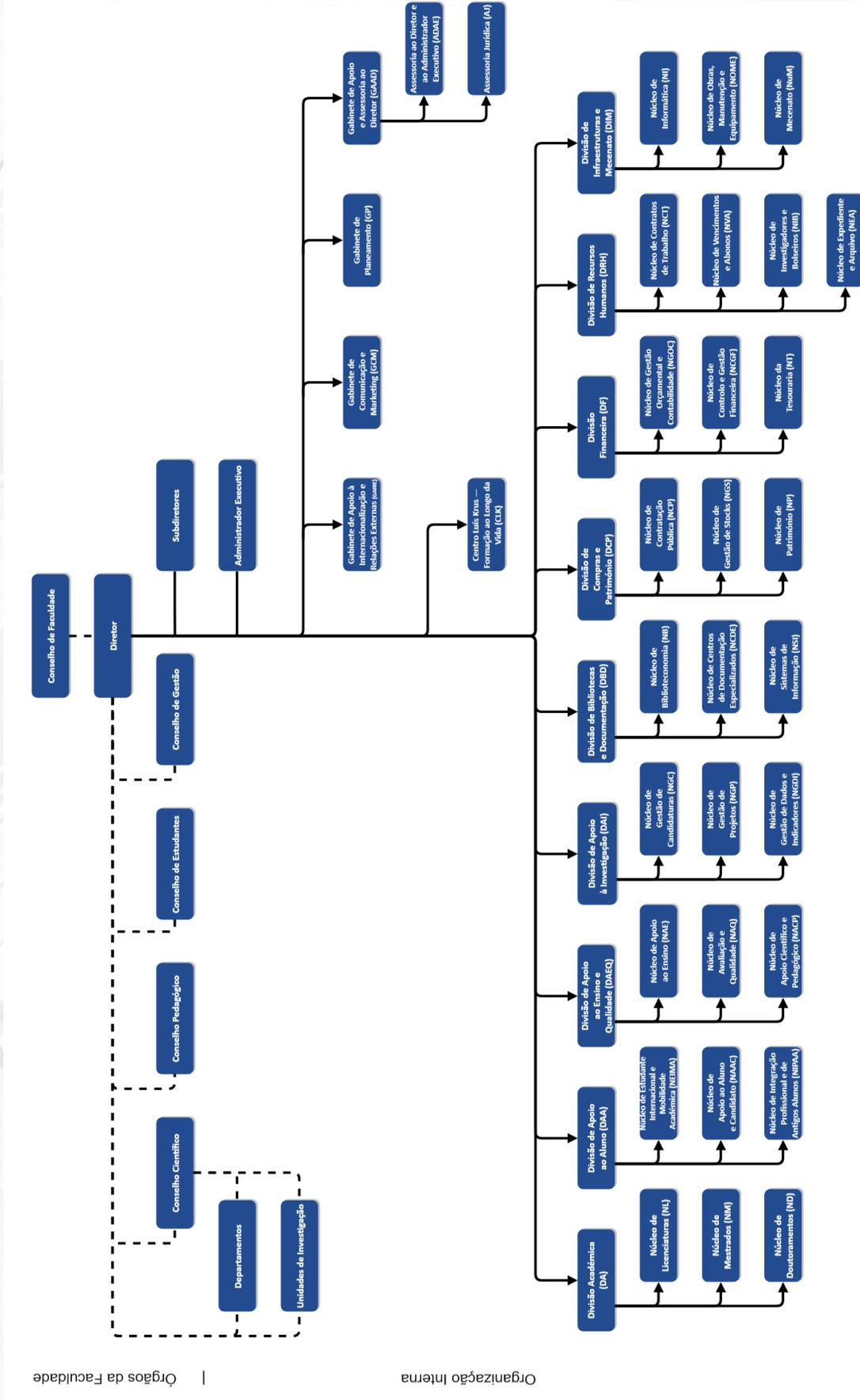
- a) Modelo de estrutura hierarquizada;
- b) Modelo de estrutura matricial, baseada em equipas multifuncionais.

A Faculdade integra os seguintes Serviços:

- a) Divisão Académica;
- b) Divisão de Apoio ao Aluno;
- c) Divisão de Bibliotecas e Documentação;
- d) Divisão de Apoio ao Ensino e Qualidade;
- e) Divisão de Apoio à Investigação;



1.5 • ORGANOGRAMA



Órgãos da Faculdade

Organização Interna

2 . Ensino

2.1 • Alunos Inscritos

2.2 • Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2017

2.3 • Alunos Diplomados

2.4 • Caracterização da Oferta Letiva



2.1 • ALUNOS INSCRITOS

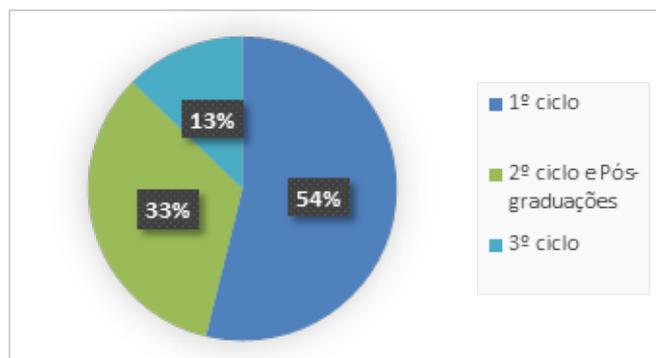
As instituições de ensino superior são, antes de mais, escolas. Os alunos são a razão da existência da instituição. Para que se atinja a excelência – aferida objetivamente através dos produtos de ensino, de investigação e do seu impacto científico e social – devemos ser capazes de recrutar os melhores alunos e garantir a sua formação ao mais alto nível. Em 2017/2018 estiveram inscritos na NOVA FCSH 4743 alunos, 54% dos quais são alunos do primeiro ciclo de estudos, 33% alunos do 2º ciclo e pós-graduações e 13% alunos do 3º ciclo de estudos. Esta distribuição pode ser observada na Tabela 1 e no Gráfico 1.

Tabela 1 - Número total de alunos inscritos - 2017/2018

CICLO DE ESTUDOS	2017/2018
1º ciclo	2553
2º ciclo e Pós-graduações	1590
3º ciclo	600
Total	4743

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2017 – 1º momento.

Gráfico 1 - Distribuição percentual dos alunos inscritos na NOVA FCSH segundo o Ciclo de Estudos - 2017/2018



Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2017 – 1º momento.

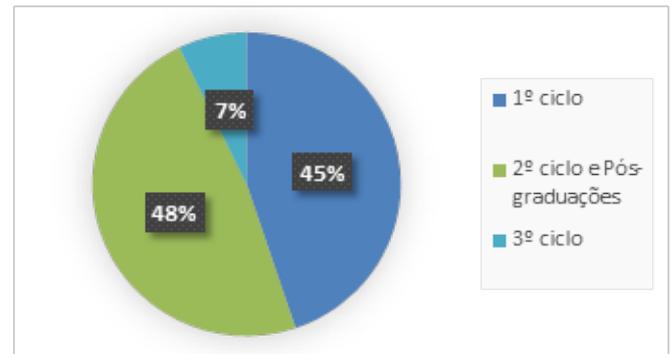
O recrutamento de novos alunos no ano letivo de 2017/2018, atingiu 1964 novos alunos, de acordo com a seguinte distribuição por ciclos de estudos:

Tabela 2 - Número de novos alunos por ciclo de estudos - 2017/2018

CICLO DE ESTUDOS	2017/2018
1º ciclo	881
2º ciclo e Pós-graduações	942
3º ciclo	141
Total	1964

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2017 – 1º momento.

Gráfico 2 - Distribuição percentual dos novos alunos inscritos por ciclo de estudos - 2017/2018



Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2017 – 1º momento.

Para além dos alunos inscritos em cursos conferentes de grau e pós-graduações, frequentam a NOVA FCSH 2162 alunos que procuram a NOVA FCSH para a frequência de cursos livres, cursos da escola de verão e ainda que frequentaram a Faculdade ao abrigo do programa Erasmus +, ao abrigo do protocolo com a Universidade de Dalian, ao abrigo do protocolo com o Council for International Educational Exchange (CIEE) e ainda ao abrigo de outros protocolos. A Tabela 3 apresenta esta informação.

Tabela 3 - Outros alunos a frequentar a NOVA FCSH - 2017/2018

Cursos livres e Escola de Verão	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros
1633	340	87	102

Fonte: Divisão Académica

2.2 • CONCURSO NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR 2017

Na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNA) 2017, a NOVA FCSH colocou a concurso 745 vagas,

obteve 5297 candidatos, 1233 dos quais escolheram a NOVA FCSH como 1ª opção (23%) e 755 colocados, 493 dos quais em 1ª opção (65%).

Relativamente ao ano anterior, houve mais 524 candidatos, menos um colocado, mais três vagas sobrantas e uma taxa de ocupação das vagas idêntica (101,3%).

Esta informação pode ser visualizada na Tabela 4 a seguir apresentada.

Tabela 4 - Concursos nacionais de acesso 2016 e 2017 – 1ª fase de candidaturas

	2016/2017	2017/2018
Taxa de ocupação global das vagas	101.5%	101.3%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	101.5%	101.1%
Número de colocados	756	755

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2016 e 2017.

Entre 2016/17 e 2017/18, a nota média ponderada do último colocado nos cursos da NOVA FCSH registou um aumento de 3,9 pontos em 2017/18 face a 2016/17 em resultado do aumento da qualidade da procura da oferta formativa da FCSH/NOVA. A nota do último colocado variou, no concurso de 2017/18, entre 169,5 (Ciência Política e Relações Internacionais) e 118,5 (História da Arte).

A variação mais positiva registou-se nos cursos de Filosofia (mais 15 pontos) e de Sociologia (13 pontos), já os cursos de Estudos Portugueses e de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, registaram uma descida na nota do último colocado de 13,5 pontos e de 8 pontos, respetivamente.

A evolução da nota do último colocado por curso, nos concursos de 2016 e 2017 pode ser consultada na Tabela 5 a seguir apresentada.

Tabela 5 - Evolução da nota do último colocado por curso – 2016/2017 e 2017/18

Cursos	2016/2017	2017/2018	Δ
Antropologia	115,0	123,5	8,5
Arqueologia	115,0	120,0	5,0
Ciência Política e Relações Internacionais	166,5	169,5	3,0
Ciências da Comunicação	167,5	168,5	1,0
Ciências da Linguagem	123,5	128,5	5,0
Ciências Musicais	120,0	120,5	0,5
Estudos Portugueses	117,5	104,0	-13,5
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	-	-	-
Filosofia	123,0	138,0	15,0
Geografia e Planeamento Regional	127,0	132,0	5,0
História	137,5	148,0	10,5
História da Arte	111,5	118,5	7,0
Línguas, Literaturas e Culturas	149,5	141,5	-8,0
Sociologia	135,5	140,0	4,5
Sociologia (regime pós-laboral)	115,5	128,5	13,0
Tradução	153,5	156,0	2,5
Valores Médios	131,9	135,8	3,9

Fonte: Direção Geral do Ensino Superior - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior 2016 e 2017.

Em termos comparativos, a NOVA FCSH obteve sete lideranças nacionais: Ciência Política e Relações Internacionais (último colocado com 169,5 pontos), Ciências da Comunicação (último colocado com 168,5 pontos), Tradução (último colocado com 156,0 pontos), Geografia e Planeamento Regional (último colocado com 132,0 pontos), Sociologia regime pós-laboral (último colocado com 128,5 pontos), Antropologia (último colocado com 123,5 pontos) e Ciências

Musicais (último colocado com 120,5 valores, sendo que Ciências Musicais não tem, em Portugal nenhum ciclo de estudos congénere).

Obteve também três lideranças regionais: História, Sociologia, Ciências da Linguagem.

Nos cursos de licenciatura onde a NOVA FCSH não apresenta liderança nacional ou regional (Línguas, Literaturas e Culturas; História da Arte; Arqueologia; Filosofia e Estudos Portugueses), é de destacar que ocupa um posicionamento até à terceira posição no ranking desse curso, com exceção de Estudos Portugueses (quarta posição).

O método de comparação aplicado foi o seguinte: a liderança é trivialmente identificada quando o curso em questão coloca mais alunos e tem média do último colocado superior. Quando, porém, a NOVA FCSH coloca menos alunos e tem média do último colocado superior ou coloca mais alunos e tem média do último colocado inferior, então opta-se pela comparação do colocado homólogo (por exemplo, compara-se a média de candidatura do 30.º colocado nas várias instituições).

Os concursos e regimes especiais de acesso ao ensino superior garantiram, para o ano letivo 2017/2018, 186 alunos, mais 30 do que no ano anterior, tendo-se registado um aumento de 77% dos regimes especiais de acesso face ao ano anterior, justificado essencialmente pelo aumento em oito alunos, com ingresso no regime especial para “Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa”. Estes dados podem ser observados nas tabelas 6 e 7.



Tabela 6 - Concursos especiais de acesso ao ensino superior – 2016/2017 e 2017/2018

CONCURSOS ESPECIAIS	2016/2017	2017/2018	Δ
Regressos	47	52	5
Mudança de Par Instituição/Curso	37	39	2
Maiores de 23	51	55	4
Cursos médios e superiores	13	20	7
Concurso especial de acesso e ingresso para estudantes internacionais	8	20	12
Total	156	186	30

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2016 e 2017 - 1º momento.

Tabela 7 - Regimes especiais de acesso ao ensino superior – 2016/2017 e 2017/2018

REGIMES ESPECIAIS DE ACESSO	2016/2017	2017/2018	Δ
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	2	2	0
Praticantes desportivos de alto rendimento	1	1	0
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	6	14	8
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	1	2	1
Cidadãos portugueses bolseiros no estrangeiro ou funcionários públicos em missão oficial no estrangeiro	1	4	3
Naturais e filhos de naturais de Timor Leste	2	0	-2
Total	13	23	10

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2016 e 2017 – 1º momento.

2.3 • ALUNOS DIPLOMADOS

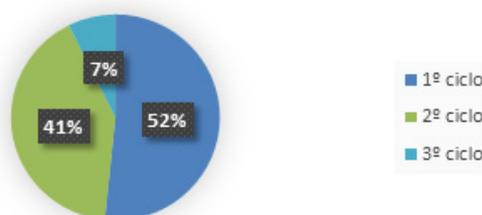
A evolução do número global de diplomados registou, entre 2015/2016 e 2016/2017, um aumento de 7,2% (mais 76 diplomados). Os dados refletem o último reporte oficial de informação (RAIDES 2017) e estão expressos na Tabela 8 e no Gráfico 3.

Tabela 8 - Evolução do número de diplomados – 2015/2016 a 2016/2017

DIPLOMADOS	2015/ 2016	2016/ 2017	Δ	Δ%
1º ciclo	569	583	14	2,5%
2º ciclo	395	463	68	17,2%
3º ciclo	89	83	-6	-6,7%
Total	1053	1129	76	7,2%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2016, 2017 – 1º momento.

Gráfico 3 - Distribuição percentual dos diplomados por ciclo de estudos - 2016/2017



Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2016, 2017 – 1º momento.

Taxas de diplomação

Entre 2015/2016 e 2016/2017, a taxa de eficiência na diplomação, avaliada pelo número de diplomados por aluno inscrito, aumentou 5,3%, registando subidas nos 1º e 2º ciclos de estudos, e uma descida ao nível do 3º ciclo (-7,8%). Esta informação encontra-se na Tabela 9.

Tabela 9 - Evolução das taxas de diplomação – 2015/2016 a 2016/2017

RÁCIO DIPLOMADOS/ INSCRITOS	2015/ 2016	2016/ 2017	Δ %
1º ciclo	0,23	0,23	1,3%
2º ciclo	0,29	0,33	13,4%
3º ciclo	0,15	0,14	-7,8%
Valor global	0,24	0,25	5,3%

Fonte: Inquérito Estatístico RAIDES 2016 e 2017 – 1º momento.

CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA LETIVA

Em 2017, a NOVA FCSH teve em funcionamento 27 cursos de doutoramento, 40 mestrados, 15 licenciaturas (uma disponível tanto em horário laboral como em pós-laboral) e dez pós-graduações. Para 2018, pretende-se manter a oferta letiva disponibilizada em 2017.

2.4 • A Oferta Letiva da NOVA FCSH

1º ciclo

- > Antropologia
- > Arqueologia
- > Ciência Política e Relações Internacionais
- > Ciências da Comunicação
- > Ciências da Linguagem
- > Ciências Musicais
- > Estudos Portugueses
- > Filosofia
- > Geografia e Planeamento Regional
- > História
- > História da Arte
- > Línguas, Literaturas e Culturas
- > Sociologia
- > Sociologia pós-laboral
- > Tradução

2º ciclo

- > Antropologia
- > Arqueologia
- > Artes Cénicas
- > Artes Musicais
- > Ciência Política e Relações Internacionais
- > Ciências da Comunicação
- > Ciências Musicais
- > Comunicação de Ciência (interuniversitário)
- > Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos
- > Edição de Texto
- > Ensino de Educação Musical no Ensino Básico
- > Ensino de Geografia no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- > Ensino de História no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- > Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- > Ensino de Inglês no 1.º ciclo do Ensino Básico
- > Ensino de Inglês no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- > Ensino de Português e de

- Língua Estrangeira no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- > Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- > Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e de Latim no Ensino Secundário
- > Estética e Estudos Artísticos Estudos Portugueses
- > Estudos Sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
- > Estudos Urbanos (interuniversitário)
- > Filosofia
- > Gestão do Território
- > Gestão e Curadoria de Informação
- > História
- > História do Império Português
- > História da Arte
- > Jornalismo
- > Literaturas e Culturas Modernas
- > Migrações, Inter-Etnicidades e Transnacionalismo
- > Museologia
- > Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
- > Novos Media e Práticas Web Património
- > Português como Língua Segunda e Estrangeira
- > Sociologia
- > Tradução
- > Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (interuniversitário)

3º ciclo

- > Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável (interuniversitário)
- > Antropologia
- > Antropologia – Políticas e Imagens da Cultura e Museologia (interuniversitário)
- > Artes Musicais
- > Ciência Política

- > Ciências da Comunicação
- > Ciências da Educação (interuniversitário)
- > Ciências Musicais
- > Didática das Línguas - Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global (interuniversitário)
- > Ecologia Humana
- > Estudos Artísticos - Arte e Mediações
- > Estudos de Tradução (interuniversitário)
- > Estudos Medievais (interuniversitário)
- > Estudos Portugueses
- > Estudos sobre a Globalização
- > Estudos Urbanos (interuniversitário)
- > Filosofia
- > Geografia e Planeamento Territorial
- > História
- > História da Arte
- > História e Teoria das Ideias
- > Linguística
- > Literaturas e Culturas Modernas
- > Media Digitais (interuniversitário)
- > Relações Internacionais
- > Sociologia (interuniversitário)
- > Tradução e Terminologia (interuniversitário)

Pós-Graduações

- > Acústica e Estudos de Sons
- > Artes da Escrita
- > Comunicar e Aprender na Era Digital
- > Curadoria de Arte
- > Ensino de Português Língua não Materna
- > Estudos Estratégicos e de Segurança
- > Globalização, Diplomacia e Segurança
- > Jornalismo Multiplataforma
- > Mercado da Arte e Colecionismo
- > Visualização de Informação

3 . Recursos Humanos

3.1 • Recursos humanos docentes

3.2 • Recursos humanos não docentes



3.1 • RECURSOS HUMANOS DOCENTES

No que se refere aos recursos humanos docentes, em 2018 será dada continuidade à estratégia de rejuvenescimento do corpo docente de carreira compensando entradas para a carreira com saídas de docentes especialmente contratados.

Tabela 10 - Distribuição dos docentes por categoria e carreira

Categoria	Número						ETI						
	2016		2017		Variação		2016		2017		Variação		
Carreira	Professores Catedráticos	23	192	24	194	1	2	23	192	24	194	1	2
	Professores Associados	48		47		-1		48		47		-1	
	Professores Auxiliares	121		123		2		121		123		2	
Especialmente Contratados	Professor Catedrático Convidado	0	82	2	113	2	34	0	40,7	0,43	50,77	0,43	10,07
	Professores Associados Convidados	0		1		1		0		0,52		0,52	
	Professores Auxiliares Convidados	56		73		17		27,36		29,47		2,11	
	Assistentes Convidados	14		23		9		4,88		5,16		0,28	
	Leitor	12		17		5		8,46		15,19		6,73	
Total	274		310		36		232,7		244,77		12,07		

Fonte: Balanço Social 2016 e 2017 e Divisão de Recursos Humanos.

O número de docentes que colaboraram pontualmente nos ciclos de estudos da NOVA FCSH, reduziu em um colaborador e em 0,53 equivalentes em tempo inteiro, esta informação pode ser observada na tabela 11 abaixo apresentada.

Tabela 11 - Docentes em regime de colaboração

Categoria	2016		2017		Variação	
	Número	ETI	Número	ETI	Número	ETI
Docentes "colaboradores"	13	1,06	12	0,53	-1	-0,53

Fonte: Balanço Social 2016 e 2017 e Divisão de Recursos Humanos.

3.2 • RECURSOS HUMANOS NÃO DOCENTES

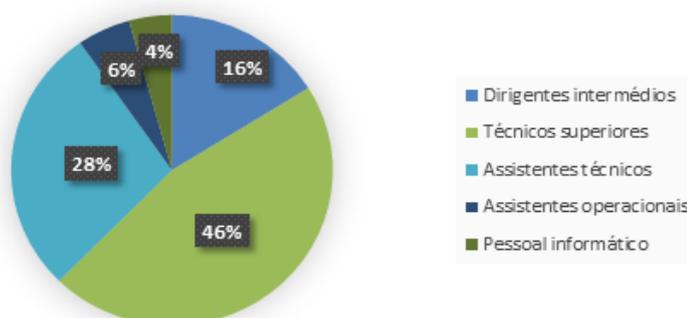
Relativamente aos recursos humanos não docentes, em 2017, manteve-se o número total (93 trabalhadores, conforme pode ser observado na tabela abaixo). Para o ano de 2018, fruto do programa de “Regularização extraordinária de vínculos laborais precários (PREVPAP)”, instituído pela Lei 112/2017, de 29 de dezembro, a Faculdade pretende reforçar a contratação de recursos humanos não docentes, principalmente na carreira de assistente técnico e técnico superior.

Tabela 12 - Distribuição dos recursos humanos não docentes por categoria - 2016 e 2017

Categoria	2016	2017
Dirigentes intermédios	15	15
Técnicos superiores	42	43
Assistentes técnicos	27	26
Assistentes operacionais	5	5
Pessoal informático	4	4
Total	93	93

Fonte: Balanço Social 2016 e 2017

Gráfico 4 - Distribuição percentual dos recursos humanos não docentes por categoria - 2017



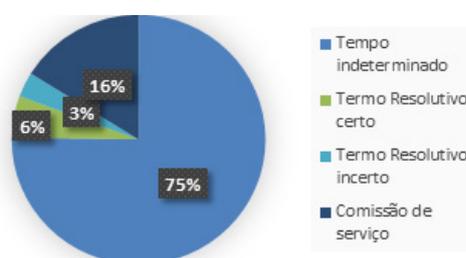
Fonte: Balanço Social 2017

Tabela 13 - Distribuição dos recursos humanos não docentes por vínculo - 2016 e 2017

Vínculo	2016	2017	variação
Tempo indeterminado	68	70	2
Termo Resolutivo certo	6	5	-1
Termo Resolutivo incerto	4	3	-1
Comissão de serviço	15	15	0
Total	93	93	0

Fonte: Divisão de Recursos Humanos.

Gráfico 5 - Trabalhadores não docentes por vínculo - 2017



4 . Departamentos

- 4.1 • Plano de Atividades do Departamento de Antropologia
- 4.2 • Plano de Atividades do Departamento de Ciências da Comunicação
- 4.3 • Plano de Atividades do Departamento de Ciências Musicais
- 4.4 • Plano de Atividades do Departamento de Estudos Políticos
- 4.5 • Plano de Atividades do Departamento de Estudos Portugueses
- 4.6 • Plano de Atividades do Departamento de Filosofia
- 4.7 • Plano de Atividades do Departamento de Geografia e Planeamento Regional
- 4.8 • Plano de Atividades do Departamento de História
- 4.9 • Plano de Atividades do Departamento de História da Arte
- 4.10 • Plano de Atividades do Departamento de Linguística
- 4.11 • Plano de Atividades do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
- 4.12 • Plano de Atividades do Departamento de Sociologia



4.1 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

COORDENADORA EXECUTIVA - PROF.^a DOUTORA FILOMENA SILVANO

Indicadores do Departamento de Antropologia

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	14%	12%	11%	14%	17%	15%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	48%	54%	45%	50%	54%	50%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	53%	70%	65%	n.d.	64%	65%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	30%	57%	33%	n.d.	74%	65%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	35%	37%	39%	n.d.	45%	40%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	22%	30%	29%	n.d.	35%	30%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	37%	45%	39%	n.d.	34%	35%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	17%	24%	24%	n.d.	23%	20%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	281	250	234	n.d.	245	240
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	18	10	17	12	17	0
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	n.d.	0	0
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	n.d.	0	2
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	14	18	25	28	24	20
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	6	10	3	6	1	4
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0	0

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

No essencial, o Departamento de Antropologia (DA) cumpriu com todos os objetivos que definiu após a avaliação a que foi sujeito em 2013. A partir deste momento, o cumprimento de objetivos mais ambiciosos dependerá em grande medida da possibilidade de contratar mais docentes. Só suprimindo as necessidades estruturais do serviço docente após a última reforma curricular, poderemos:

1. Oferecer um leque mais sólido de temáticas de estudo que nos distinga cada vez mais das outras licenciaturas em Antropologia.
2. Oferecer Unidades Curriculares (UC) em Inglês, de forma a atrair estudantes internacionais e estudantes nacionais que pretendam ter uma formação bilingue.

Com os meios de que dispomos, pensamos poder cumprir com os seguintes objetivos:

1. Dar continuidade à excelente produção científica dos docentes bem como à internacionalização das suas investigações (o que só será possível se mantivermos o funcionamento organizado das sabáticas).
2. Apoiar as atividades dos docentes desenvolvidas no seio das redes nacionais e internacionais a que pertencem.
3. Melhorar a visibilidade dos cursos oferecidos no âmbito do Departamento - contamos para isso com o facto de a Faculdade ter como objetivo a alteração do *site*, que até agora se tem revelado muito inoperante, nomeadamente para potenciais estudantes internacionais.
4. Abrir um doutoramento conjunto com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e manter o PICM “Políticas e Imagens da Cultura e Museologia” (NOVA, ISCTE-IUL, CRIA, IELT, INET-MD).
5. Dar continuidade às publicações, e, caso a direção aprove e financie, iniciar a publicação de pequenos livros de interesse pedagógico (posteriormente colocados em formato PDF no Repositório Institucional NOVA - RUN).
6. Dar continuidade às parcerias internacionais – organizar duas mesas redondas sobre estudos brasileiros por ocasião da vinda de Dominique Vidal (Université Paris Diderot - URMIS, Erasmus) à Faculdade; organizar em Paris um encontro sobre migrações lusófonas (com apoio do

Instituto Camões e do URMIS).

7. Estabelecer um protocolo com a University of Massachusetts-Amherst (Department of Anthropology).

Ensino

Apesar de termos uma posição de liderança em Lisboa há vários anos, seria qualitativamente significativo o aumento das médias de entrada na licenciatura. Disponibilizaremos os meios possíveis para concretizar uma iniciativa proposta pela Associação Portuguesa de Antropologia de divulgação da Antropologia em escolas secundárias da grande Lisboa. Pensamos que a faculdade deveria fazer uma divulgação diferenciada dos cursos, por ocasião das iniciativas realizadas com a presença de “estudantes embaixadores”, potenciando as experiências respetivas dos mesmos, em torno de cada curso.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

O Departamento não tem condições de carga horária para continuar a enquadrar estágios e voluntariados curriculares no âmbito do 1º ciclo. Foi superiormente submetida proposta no sentido de a competência de tutoria ser prevista em Distribuição de Serviço Docente com equivalência a uma UC, o que de qualquer forma só será possível após o necessário reforço do corpo docente.

Internacionalização

Contratar docentes para suprir necessidades prementes da distribuição de serviço docente, nomeadamente para assegurar a docência de UC do 1º ciclo no âmbito da última reforma curricular; e bem ainda para permitir que os docentes do quadro possam dar aulas em inglês e diversificar a oferta curricular.

Foram assinados mais dois contratos Erasmus em 2017 – com Paris La Villette e Bolonha – que visam fomentar as estadias Erasmus dos estudantes e dos docentes (sendo que no caso dos docentes, seria necessário não inviabilizar as idas repetidas do mesmo docente).

Nota: dado o previsto arranque do doutoramento conjunto com o ISCTE e o funcionamento do PIC, não está no plano estratégico do Departamento a colaboração em doutoramentos internacionais.

4.2 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO

COORDENADORA EXECUTIVA - PROF.^a DOUTORA CRISTINA PONTE

Indicadores do Departamento de Ciências da Comunicação

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	36%	39%	39%	38%	37%	38%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	95%	97%	93%	95%	95%	95%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	80%	86%	87%	75%	87%	80%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	88%	84%	87%	65%	86%	70%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	52%	56%	55%	50%	48%	45%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	14%	23%	24%	20%	27%	23%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	8%	42%	36%	15%	32%	20%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	26%	25%	27%	30%	28%	25%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	696	767	729	680	738	700
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	67	85	104	75	119	110
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	2	1	2	0	1
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	0	0	2	0	1
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	47	52	55	50	51	50
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	37	34	39	40	34	35
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	2	1	2

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

O Departamento de Ciências da Comunicação (DCC), o maior da NOVA FCSH no que respeita ao número de estudantes, depara-se com problemas estruturais relacionados com o seu crescimento. Superar este ponto e realizar a necessária reforma curricular que repense os desafios da formação em termos científicos e de conhecimento nas várias áreas de especialização são objetivos primordiais para 2018.

A reforma curricular deve ter igualmente em conta uma visão estratégica, que considere as necessidades em termos de recursos humanos, financeiros e técnicos para a sua concretização. Nos últimos anos a contratação de novos professores auxiliares permitiu uma renovação geracional, mas o número de professores associados e catedráticos está abaixo do rácio ideal. O investimento em recursos tecnológicos, previsto para 2018, deve prosseguir de modo a corresponder aos desafios de uma formação especializada que promova competências críticas em contexto real.

Neste sentido, apontam-se as seguintes metas:

- Planificar o departamento num horizonte temporal de cinco anos (oferta letiva e respetiva sustentabilidade, rejuvenescimento do corpo docente, gestão e aquisição de equipamento, gestão de espaços).
- Superar as dificuldades recorrentes resultantes de um número excessivo de alunos em disciplinas de tronco comum e alguns ateliers, pela apresentação de propostas de solução à Direção da NOVA FCSH que envolvem desdobramento de turmas. Essas propostas poderão implicar a contratação de docentes convidados a tempo parcial. A curtíssimo prazo, já para o próximo ano letivo, solicita-se a redução do *numerus clausus* de 95 para 90 estudantes.
- Consolidar a área de especialidade de Comunicação Estratégica, que se apresenta mais frágil em termos de corpo docente, com a abertura de um concurso para professor auxiliar direcionado para essa área.
- Concretizar os dois concursos previstos para 2017, respetivamente de professor catedrático e de professor auxiliar, e que não foram lançados, ambos na área de Estudos dos Media e do Jornalismo;
- Considerar um concurso para professor associado em áreas a definir, tendo em conta o desequilíbrio entre o número de professores auxiliares e das restantes posições. Caso o concurso lançado no ano passado não seja concluído atempadamente dado o seu atraso, propõe-se a abertura de um novo concurso para associado, nos mesmos moldes, por área.
- Prosseguir com o planeamento das reformas do plano curricular do mestrado e da licenciatura em Ciências da Comunicação, com a participação da Comissão Departamental, de modo a que ambas estejam concluídas no início no ano letivo de 2019-2020.
- Prosseguir a ligação do Departamento a iniciativas da NOVA FCSH e da UNL, de que são exemplos o jornal digital Nova Magazine (<http://novamagazine.pt>) e a plataforma FCSH +Lisboa (<http://maislisboa.fcs.unl.pt>).
- Elaborar, para alunos de mestrado e doutoramento, um manual equivalente ao já produzido no âmbito da licenciatura («Informações úteis para os alunos de licenciatura»).
- Estabelecer um plano de gestão departamental assente na implementação de planos e análises SWOT, e solicitar a apresentação de relatórios de atividades nos cursos e laboratórios (Laboratório de Criação Cinematográfica do DCC da NOVA FCSH e iNovaMedia Lab), para a respetiva avaliação por parte da Comissão Executiva e melhor articulação com os planos e relatórios ao nível do departamento.
- Promover, de forma regular, reuniões da Comissão Departamental (docentes de carreira) e das áreas de especialização (que incluam também os docentes convidados dessas áreas).
- Continuar o reforço de atividades (conferências, *workshops*, publicações, cursos livres) em parceria com os Centros de Investigação, de forma a reforçar a visibilidade interna e externa do departamento.
- Promover iniciativas dirigidas ao exterior (uniformização da oferta de cursos livres e da Escola de Verão, propostas de prémios em eventos artísticos que divulguem o departamento e a faculdade, participação de alunos em eventos no mundo empresarial e do empreendedorismo, etc.).

- Concretizar a proposta de uma nova pós-graduação, em Estudos Visuais, Fotografia e Cinema, em preparação entre o ICNova, o CRIA e o Departamento de Ciências da Comunicação.

Ensino

- Promover uma divulgação regular e mais assertiva, através dos meios da NOVA FCSH, da oferta letiva do departamento, em especial nos segundo e terceiro ciclos.
- Criar ocasiões de convívio entre antigos e atuais alunos dos três ciclos, que ajudem a fixação dos nossos alunos nos ciclos seguintes e esclareçam sobre saídas profissionais.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

- Aumentar o número de protocolos e parcerias institucionais, em particular com instituições que integrem arquivos históricos (ex.: Arquivo Histórico Ultramarino, Arquivo RTP, Arquivo Nacional da Imagem em Movimento, Museu de História Natural, Arquivo Fotográfico Municipal, Arquivo de Documentação Fotográfica, etc.) e com empresas nomeadamente no âmbito da Comunicação Estratégica.
- Divulgar as atividades promovidas pelo Gabinete de Inovação da NOVA FCSH, envolvendo alunos de todos os ciclos em projetos de empreendedorismo, particularmente se integrados nos centros de investigação ligados ao departamento.
- Reforçar a estratégia de promoção dos mestrados através de ações públicas regulares organizadas com o apoio de patrocinadores da área específica da temática do mestrado, para que possamos vir a integrar progressivamente essas empresas e instituições como patrocinadores dos mestrados ou áreas de especialidade.

Internacionalização

Consolidar as parcerias com instituições internacionais (nomeadamente o doutoramento em Media Digitais, com a Universidade de Austin).

- Dar andamento à proposta de integração do mestrado em Ciências da Comunicação (área de Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias) no programa conjunto em Digital Communication Environments com a Danube University

(Áustria), em processo de negociação, e estudar a viabilidade de outras;

- Garantir uma unidade curricular em inglês, que será a unidade curricular Teorias de Comunicação, do doutoramento em Media Digitais, curso que exige domínio da língua inglesa por parte dos estudantes;
- Prosseguir na identificação de condições favorecedoras para que existam unidades curriculares em inglês, na licenciatura e mestrado, tendo presente que neste momento a maioria dos estudantes internacionais são nativos de língua portuguesa (brasileiros) e que seria de considerar condições favorecedoras da capacitação dos docentes em língua inglesa – como a frequência de cursos de inglês avançado, fornecidos pelo ILNOVA.

4.3 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS MUSICAIS

COORDENADOR EXECUTIVO - PROF. DOUTOR PAULO FERREIRA DE CASTRO

Indicadores do Departamento de Ciências Musicais

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	50%	39%	38%	40%	38%	40%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	89%	73%	69%	70%	69%	70%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	40%	71%	62%	60%	61%	60%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	70%	64%	79%	70%	78%	75%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	38%	46%	48%	40%	45%	45%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	24%	21%	18%	25%	23%	25%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	32%	38%	46%	40%	34%	40%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	16%	15%	14%	40%	25%	40%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	239	261	281	250	275	250
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	32	18	21	20	22	20
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	1	2	1	2
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	0	0	2	0	2
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	8	7	11	12	12	12
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	5	3	2	5	11	8
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

Em 2018, o Departamento de Ciências Musicais (DCM) terá como principais objetivos:

1. Promover altos padrões de excelência académica, científica e artística, e potenciar a afirmação da Musicologia no contexto nacional e internacional;
2. Promover um amplo debate interno sobre a estratégia do Departamento para os próximos anos, em articulação com a política geral da NOVA FCSH;
3. Manter a oferta curricular, incluindo a recém-criada pós-graduação em Acústica e Estudos de Sons, e estudar formas de ampliar e diversificar essa oferta;
4. Promover a renovação e alargamento do corpo docente, bem como a progressão na carreira dos docentes do Departamento, na sequência do processo iniciado em 2014;
5. Desenvolver formas de colaboração mais ativa entre o Departamento e as Unidades de Investigação;
6. Desenvolver projetos e programas em associação com outros Departamentos da NOVA FCSH e entidades externas;
7. Melhorar as taxas de diplomação, principalmente nos 3^{os} ciclos;
8. Continuar a melhorar os índices de captação de alunos entre os vários ciclos de estudos;
9. Continuar a promover a captação de estudantes estrangeiros e ampliar a oferta de unidades curriculares lecionadas em língua inglesa;
10. Melhorar as condições materiais e logísticas dos espaços letivos, e os recursos pedagógico-científicos ao serviço de professores e alunos.

Ensino

A estratégia do Departamento inscreve-se numa linha de continuidade com a evolução registada nos anos anteriores. Mantêm-se válidas as observações constantes no plano de atividades para 2017, no que respeita à especificidade das Ciências Musicais no contexto escolar nacional, com reflexos na base de captação de alunos, a saber:

1. Os níveis insuficientes de cultura musical do País e os baixíssimos níveis de investimento do Estado no domínio do ensino

básico e secundário na área da Música não permitem alterar significativamente as expectativas no tocante à percentagem de primeiras opções nas candidaturas à licenciatura bem como dos alunos colocados em primeira opção. Recorde-se que o *numerus clausus* da licenciatura em Ciências Musicais foi aumentado em 2016-17 por iniciativa da NOVA FCSH, tendo passado de 45 para 49 vagas, o que pode ser considerado excessivo no contexto atual.

2. Não tendo a licenciatura em Ciências Musicais verdadeiro equivalente na região de Lisboa, ou mesmo no País, as percentagens de primeiras opções e colocações não devem ser vistas como expressão da concorrência entre cursos e estabelecimentos de ensino, mas sim como resultado da inadequação parcial do *curriculum* escolar ao percurso académico na área da Musicologia.

3. Tem-se verificado que os níveis mais altos de opção e colocação dos candidatos à licenciatura não correspondem necessariamente a um maior nível de motivação e formação musical e cultural dos alunos. Assim, a prioridade do Departamento continuará a ser a divulgação adequada dos seus cursos junto das escolas e conservatórios de Música a nível nacional e internacional, tornando-se imprescindível a colaboração dos serviços competentes da NOVA FCSH em ações de promoção do Departamento.

No que respeita às taxas de diplomação, regista-se uma evolução globalmente positiva. As principais dificuldades continuam a centrar-se no 3^o ciclo, especialmente ao nível do doutoramento em Artes Musicais, um problema para o qual o Departamento tem procurado encontrar soluções, através de um acompanhamento mais sistemático dos doutorandos. Note-se que muitos dos mestrandos e doutorandos do Departamento são trabalhadores-estudantes, o que naturalmente não favorece a conclusão rápida das respetivas componentes não-letivas.

Em termos gerais, o Departamento de Ciências Musicais pretende prosseguir e desenvolver os seus padrões de eficiência formativa, através das seguintes ações principais:

- Intensificação das modalidades de colaboração com as Unidades de Investigação;
- Desenvolvimento de ações

conducentes a uma maior coesão interna do Departamento e à afirmação da sua identidade no contexto universitário;

- Atualização pedagógica e científica do seu corpo docente;
- Promoção de uma cultura de proximidade e responsabilidade entre docentes e discentes;
- Especialmente no 1º ciclo, consolidação das medidas destinadas a promover a melhoria da formação musical e cultural dos alunos, tendo sido posta em prática no ano letivo 2017-18 uma alteração parcial do plano de estudos da licenciatura com vista ao reforço das unidades curriculares de carácter prático (incluindo Formação Musical e Técnicas de Composição) e à valorização da área de estudos de Etnomusicologia, permitindo assim aos alunos uma melhor preparação no prosseguimento dos seus estudos;
- Desdobramento de turmas, sempre que o número de alunos o justifique;
- Aconselhamento regular dos alunos sobre os respetivos percursos curriculares e prosseguimento dos seus estudos entre 1º, 2º e 3º ciclos;
- Sensibilização dos alunos para o interesse dos estágios curriculares, e prosseguimento da colaboração com instituições protocoladas que dão garantias de uma boa integração dos alunos;
- Sensibilização dos alunos para a conveniência do cumprimento dos prazos normais de diplomação, nos três ciclos de estudos;
- Melhoria dos recursos bibliográficos, fonográficos e documentais;
- Utilização crescente de recursos audiovisuais e tecnologias digitais ao serviço da aprendizagem e da investigação;
- Oferta abundante e diversificada de conferências, colóquios e seminários.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

O número de protocolos e parcerias institucionais para estágios tem-se mantido a um nível relativamente constante, o que consideramos francamente positivo, sendo pretensão do Departamento manter esse mesmo nível. A implementação de estágios

curriculares tem produzido excelentes resultados, em benefício tanto dos alunos como das instituições de acolhimento. O Departamento tem tido a preocupação de diversificar as suas parcerias institucionais, procedendo à avaliação regular da sua eficácia e adequação às necessidades dos alunos, mantendo-se aberto a novos projetos de colaboração.

O número de projetos de empreendedorismo continua a ser baixo, entendendo-se que o salto quantitativo e qualitativo nesta área só poderá ocorrer no âmbito de uma estratégia conjunta do Departamento e Unidades de Investigação na área das Ciências Musicais, sem excluir a possibilidade de desenvolvimento de projetos em colaboração com outros Departamentos da NOVA FCSH e UNL.

Internacionalização

O Departamento de Ciências Musicais considera que o seu grau de internacionalização não é adequadamente refletido no quadro anterior, não só porque o seu corpo docente integra professores de diferentes nacionalidades, mas também porque o número de estudantes estrangeiros nos três níveis de ensino ultrapassa amplamente os números decorrentes dos programas de mobilidade – os quais, aliás, registam igualmente uma evolução significativa, sobretudo no ano de 2017. Para além disso, há que considerar que a maioria dos docentes do Departamento está bem integrada nas redes internacionais da sua área, participando ativamente nos circuitos internacionais da Musicologia e publicando com regularidade os resultados da sua investigação em inglês e noutras línguas.

No que respeita às Unidades Curriculares oferecidas em inglês, o Departamento está preparado e disponível para aumentar substancialmente a sua oferta, mas considera necessário definir um plano estratégico e um enquadramento curricular adequado ao nível da NOVA FCSH no seu conjunto. Importa ainda adequar a dimensão do corpo docente às necessidades letivas daí decorrentes.

De notar que a lecionação em inglês não esgota de modo algum o potencial de atração de alunos estrangeiros, dado que muitos estudantes brasileiros, hispano-americanos, africanos, espanhóis e italianos, entre outros, procuram o Departamento precisamente

pelas vantagens que para eles representa o uso da língua portuguesa. Por outro lado, o Departamento tem aceite e continuará a aceitar dissertações de mestrado e doutoramento redigidas em línguas estrangeiras, como o inglês e o italiano.

4.4 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POLÍTICOS

COORDENADOR EXECUTIVO - PROF. DOUTOR TIAGO ROMA FERNANDES

Indicadores do Departamento de Estudos Políticos

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e mestrados integrados	26%	28%	29%	30%	27%	30%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e mestrados integrados	94%	91%	86%	90%	92%	95%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	76%	86%	80%	80%	81%	85%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	67%	50%	90%	64%	70%
2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	37%	38%	37%	40%	37%	40%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	16%	18%	18%	20%	20%	30%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	26%	34%	42%	35%	40%	45%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	24%	21%	23%	30%	26%	30%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	531	544	533	550	530	550
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	40	31	34	N.D.	53	N.D.
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	2	2	1	N.D.	1	N.D.
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	0	1	0	5
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	54	59	76	65	70	80
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	30	41	45	45	45	55
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

1. Manter e, se possível, melhorar os padrões de qualidade e os níveis de exigência do ensino ministrado nos três ciclos de estudo, assegurando assim a captação de muitos e bons alunos.
2. Prosseguir no esforço de crescente articulação entre ensino e investigação, bem como no incentivo a uma maior produtividade científica e internacionalização do corpo docente.
3. Resolução do concurso pendente (aberto em junho 2017) para uma posição de Professor Associado em Relações Internacionais e abertura de novos concursos para Professor Associado em Ciência Política, de acordo com o programa de novas contratações estabelecido pela Direção da NOVA FCSH.
4. Oferta de cinco unidades curriculares em língua inglesa no 1º ciclo de estudos.
5. Participação no Programa de Ação apresentado pelo atual Reitor, João Sàágua, visando a criação da Plataforma Estratégica “NovaPolis”, que inclui três áreas de potencial interesse do DePol – Migrações; Democracia e Segurança; Big Data e Ciências Sociais.
6. Incentivar a mobilidade dos docentes: atualmente é muito difícil para os docentes poderem planear um período de permanência numa universidade estrangeira.

Ensino

1. Prosseguir a consolidação dos bons resultados alcançados em vários indicadores relevantes.
2. Fazer um esforço adicional para elevar as taxas de captação de estudantes entre ciclos de estudo (entre licenciatura e mestrado, mas sobretudo entre mestrado e doutoramento) através quer de um trabalho personalizado da parte dos docentes de motivação e orientação dos melhores alunos, quer de uma maior incorporação de mestrandos e doutorandos nos projetos de investigação em curso liderados por docentes do Departamento
3. Doutoramento: reestruturar e eventualmente fundir os dois cursos de doutoramento (ciência política e relações internacionais), melhorar e renovar a

oferta curricular, diversificar as fontes de financiamento e estabelecer parcerias com universidades estrangeiras.

Internacionalização

A aposta numa crescente internacionalização do corpo discente através (i) do incremento da mobilidade estudantil (*incoming and outgoing*), em particular no contexto europeu; (ii) da difusão do procedimento do “Doutoramento Europeu”; (iii) do incentivo à submissão da parte dos melhores estudantes pós-graduados de artigos e livros para publicação em revistas e editoras internacionais de prestígio; e (iv) da captação de um maior número de estudantes internacionais a tempo inteiro, para além dos do Programa Erasmus+.

O reforço do esforço de internacionalização do corpo docente através, por um lado, da criação de condições que permitam uma maior participação em programas de intercâmbio com universidades estrangeiras, e, por outro, pela apresentação de candidaturas a projetos financiados pelos programas da União Europeia.

4.5 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE ESTUDOS PORTUGUESES

COORDENADOR EXECUTIVO - PROF. DOUTOR ABEL BARROS BAPTISTA

Indicadores do Departamento de Estudos Portugueses

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^{os} Ciclos e mestrados integrados	12%	8%	21%	30%	16%	25%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^{os} Ciclos e mestrados integrados	71%	26%	60%	70%	59%	70%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	100%	100%	75%	100%	38%	100%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	90%	77%	91%	90%	100%	90%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	58%	58%	65%	70%	60%	70%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	25%	37%	42%	40%	39%	40%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	41%	34%	39%	50%	45%	50%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	31%	31%	22%	40%	19%	30%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	188	170	196	280	212	250
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	17	8	11	20	19	19
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	2	1	2
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	0	0	3	0	0
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	50	44	71	55	70	60
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2	3	0	5	5	5
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	1	2	1	1

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

O Departamento de Estudos Portugueses tem três objetivos principais para o ano em curso:

- a) Dar um passo significativo na renovação do corpo docente aproveitando a oportunidade aberta pelo “emprego científico”, designadamente quanto à contratação de professores auxiliares que compensem as faltas já existentes e que as que são previsíveis com a jubilação e aposentação de vários docentes nos próximos 2, 3 anos;
- b) Reorganizar a oferta pós-graduada de forma a articular com o IELT quer a definição de estratégia quer a oferta letiva. O Programa de Estudos Pós-graduados em Literatura e Artes a Escrita, já entregue para aprovação ao Conselho Científico, é o instrumento crucial desse objetivo;
- c) Iniciar uma articulação cooperativa com o Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (DLCLM) que possibilite o estabelecimento de um programa comum de estudos pós-graduados.

Ensino

O Departamento de Estudos Portugueses enfrenta dificuldades de estratégia óbvias. Sendo um Departamento cujo corpo docente está envelhecido e depauperado, terá dentro de dois anos perdas importantes com a saída de três professores experientes por jubilação, entre os quais uma professora catedrática e um professor associado com agregação. Não é ainda certo o modo como essas perdas poderão ser resolvidas, mas sem dúvida que o objetivo principal da coordenação será resolver esse problema e assegurar que em 2020 o Departamento esteja em condições de, não apenas assegurar a oferta letiva atual, mas sobretudo de repensar os seus planos de estudos e introduzir novidades ancoradas em novos docentes.

A reforma curricular no âmbito dos Estudos Portugueses é uma urgência. O debate sobre esse aspeto, que constitui também um objetivo da direção da Faculdade, em consonância com o objetivo de renovação do corpo docente, representa outro dos objetivos estratégicos para o ano em curso.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

Não existe de momento nenhum plano definido, dado tratar-se de uma área com impacto relativamente pequeno na nossa atividade. A Comissão Executiva irá estudar o assunto de modo a apresentar propostas para o próximo ano.

Internacionalização

Não existem condições humanas para a oferta curricular em inglês, nem temos sentido que tal seja um obstáculo à internacionalização do Departamento. A parte significativa dos estudantes estrangeiros que nos procuram ou são falantes nativos de português ou pretendem estudar português.

A estratégia de internacionalização em estudo visa obter a colaboração de professores estrangeiros de forma regular. Estão em curso alguns contactos para aproveitar a presença entre nós de professores de outras universidades e sobretudo para reforçar as aulas e seminários com estudantes estrangeiros de pós-doutoramento que nos têm procurado e em geral têm o IELT como instituição de acolhimento.

4.6 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

COORDENADOR EXECUTIVO - PROF. DOUTOR JOÃO CONSTÂNCIO

Indicadores do Departamento de Filosofia

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	10%	9%	11%	15%	11%	15%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	50%	40%	48%	55%	44%	50%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	20%	63%	60%	20%	40%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	88%	90%	50%	70%	90%	70%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	49%	50%	52%	55%	60%	60%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	9%	13%	18%	15%	28%	20%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	47%	26%	19%	45%	24%	30%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	28%	20%	12%	35%	12%	20%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	143	145	164	155	217	200
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	3	1	1	2	4	6
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	0	0	0
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	2	0	2
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3	7	3	5	7	7
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	0	1	2	2	1	2
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	0

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

- O Departamento tem sido objeto de um investimento estratégico por parte da Direção da NOVA FCSH e tem uma nova Comissão Executiva desde setembro de 2017. O Departamento espera melhorar os seus indicadores em 2018, mas espera, acima de tudo, melhorá-los no médio e no longo prazo.
- O principal objetivo do Departamento para 2018 é, porventura, aproveitar da melhor maneira a oportunidade oferecida pela aplicação da Lei 57 relativa ao Emprego Científico para (a) renovar e reforçar a qualidade da docência nos três ciclos de estudos, e para (b) incrementar a articulação com as unidades de investigação da NOVA FCSH, pois há a expectativa de que, a muito breve trecho, o IFILNOVA e o CHAM contratem mais de 20 investigadores da área da Filosofia.
- Já em 2018, o Departamento espera iniciar um processo de melhoria de dois dos indicadores em que, tradicionalmente, fica mais aquém do desejado: a taxa de diplomação nos três ciclos de estudos e a taxa de captação entre ciclos de estudos. O reforço do corpo docente e da articulação com investigação de ponta é um dos fatores que se espera que possam contribuir para essa melhoria. Uma aposta no mestrado em Ensino da Filosofia e a reconstrução dos laços do Departamento com as Escolas Secundárias é outro.

Ensino

1. Reforço do corpo docente:
 - a. Desde o primeiro semestre de 2018, o Departamento conta com uma nova Professora Auxiliar de carreira numa das áreas em que tem feito uma aposta mais forte: a área da Estética (que é uma área do mestrado e do doutoramento do Departamento, sendo também uma área-chave no mestrado interdisciplinar em Estética e Estudos Artísticos).
 - b. No quadro da aplicação da Lei do Emprego Científico será aberto outro concurso para professor auxiliar de carreira nas áreas da Teoria da Argumentação Política, Retórica e Retórica Jurídica, Lógica Informal.
 - c. No mesmo quadro, o IFILNOVA e o CHAM abrirão mais de 20 concursos para

investigador em sub-áreas da Filosofia. Este facto implicará não apenas um reforço do corpo docente, mas também um reforço da articulação entre ensino e investigação, o que é benéfico de vários pontos de vista.

2. Aposta na renovação e projeção do mestrado em Ensino da Filosofia, através do impulso dado pela Lei do Emprego científico. É de sublinhar que o IFILNOVA venceu recentemente um projeto Horizonte 2020/20 na área da Filosofia da Educação, projeto esse que estabelece uma forte ligação entre a NOVA FCSH e várias escolas secundárias.
3. Investimento na divulgação e promoção dos cursos dos três ciclos de estudos, nomeadamente através das redes sociais e, mais especificamente, através dos sítios do IFILNOVA e do CHAM.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

1. Em 2017, o novo mestrado interdisciplinar em Estética e Estudos Artísticos já levou ao estabelecimento de novos protocolos e parcerias institucionais para estágios. Espera-se um resultado ainda melhor em 2018.
2. A filosofia não é, em princípio, uma área que possa — ou deva — dar origem a projetos de empreendedorismo.

Internacionalização

Com a aplicação da Lei do Emprego Científico, o Departamento poderá cumprir facilmente o objetivo de abrir pelo menos duas unidades curriculares lecionadas em Inglês.

4.7 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E PLANEAMENTO REGIONAL

COORDENADORA EXECUTIVA - PROF.^a DOUTORA REGINA SALVADOR

Indicadores do Departamento de Geografia e Planeamento Regional

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	20%	18%	22%	22%	21%	22%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	61%	54%	59%	60%	60%	60%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	51%	60%	65%	50%	73%	70%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	74%	51%	53%	30%	63%	60%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	37%	39%	39%	35%	40%	40%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	20%	23%	24%	25%	25%	28%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	37%	49%	46%	40%	28%	35%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	23%	28%	28%	30%	23%	30%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	379	337	309	330	316	320
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	14	14	8	8	9	10
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	1	1	1	1	1
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	0	1
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	17	21	17	17	15	18
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	8	10	4	4	9	8
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	0	0	1

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

O Departamento de Geografia e Planeamento Regional (DGPR) tem por principal missão formar geógrafos com competências para o ensino, a investigação e a atividade profissional nos domínios do Ambiente, Desenvolvimento, Planeamento e Ordenamento do Território e Tecnologias de Informação Geográfica.

Os principais objetivos para 2018 são:

- Consolidar a captação de alunos nos três ciclos de estudo, com um enfoque particular nos 2º e 3º Ciclos, incluindo a captação entre ciclos de estudos do DGPR;
- Impulsionar a internacionalização através de (a) fortalecimento das redes existentes e do estabelecimento de outras, com recurso aos Programas Erasmus + e Erasmus Mundus; (b) aprofundamento das relações com universidades estrangeiras com cursos congéneres; (c) incentivo à publicação em revistas internacionais indexadas; (d) incentivo à mobilidade internacional de docentes e estudantes; (e) incentivo aos doutoramentos em co-tutela e Mundus;
- Apostar na edição eletrónica da revista Geolnova e na criação de uma linha editorial de *working papers*;
- Promover uma maior articulação entre a investigação e o ensino;
- Promover atividades (conferências, *workshops*, publicações, cursos livres) em parceria com o CICS.NOVA, de forma a reforçar a visibilidade interna e externa do DGPR;
- Estimular os estágios, sobretudo ao nível do 2º ciclo, através do reforço dos protocolos existentes e da proposta de novos;
- Iniciar a discussão interna para a reforma curricular nos três ciclos de estudos.

Ensino

Na componente ensino, a estratégia do DGPR estrutura-se atendendo à (a) evolução do conhecimento na área científica; (b) à articulação da oferta formativa com as atividades de investigação; (c) restante oferta formativa da NOVA FCSH e de outras unidades orgânicas da UNL com as quais desenvolve cursos em parceria; (d) oferta formativa similar existente e emergente em outros estabelecimentos de ensino superior

(e) adequação permanente da formação às necessidades do mercado de trabalho. Considera-se também relevante a organização dos ciclos de estudo numa lógica de diferenciação e complementaridade. Nesse sentido, as iniciativas a desenvolver pelo DGPR passam por:

1º Ciclo

- Reforçar a articulação com as escolas de ensino secundário, a exemplo do protocolo estabelecido com o Agrupamento de Escolas José Gomes Ferreira, e através da realização de ações de promoção da Geografia e do Curso de Geografia e Planeamento Regional (conferências, *workshops*, entre outros eventos). Neste processo releva-se o papel dos núcleos de estágio no âmbito do mestrado de Ensino da Geografia, bem como da rede *alumni* DGPR;
- Reforçar a qualidade do ensino praticado através da articulação de conteúdos entre unidades curriculares, da inclusão de conteúdos inovadores, da diversificação das metodologias e práticas pedagógicas e da discussão dos resultados da avaliação no âmbito do SQGE;
- Incentivar o trabalho de campo e as visitas de estudo para contacto com instituições e com os problemas reais dos territórios;
- Desenvolver ações de monitorização do percurso individual dos alunos para melhorar as taxas de diplomação e reforçar as taxas de captação para os cursos de 2º ciclo oferecidos pelo DGPR;
- Utilizar as redes sociais para divulgação do Curso e da investigação realizada no DGPR;
- Promover o Dia da Geografia, como um dia aberto de divulgação do Departamento;
- Incentivar a pró-atividade dos alunos da licenciatura na divulgação do Curso;

2º Ciclo

- Fomentar iniciativas de divulgação científica com a participação de investigadores do CICS.NOVA que possam despertar o interesse dos alunos da licenciatura para prosseguirem os seus estudos, frequentando os cursos de mestrado oferecidos pelo DGPR;

- Ter pelo menos a participação de um investigador do CICS.NOVA e/ou profissional qualificado em cada uma das Áreas de Especialidade em funcionamento;
- Consolidar a oferta de cursos em regime de *e-learning* e *b-learning*;
- Fortalecer a colaboração com a Associação Portuguesa de Geógrafos, a Associação de Professores de Geografia e a Associação Insular de Geografia, de maneira a que seja possível continuar a divulgar os Cursos do DGPR;
- Promover a aproximação entre os estudantes dos cursos de 2º ciclo em que o DGPR está envolvido;
- Estimular a publicação de artigos bem como a frequência e organização de eventos com propósitos didáticos e pedagógicos de modo a reforçar estas competências entre os docentes que colaboram no mestrado de Ensino;
- Divulgar no site do DGPR os melhores trabalhos de investigação realizados no Ciclo de Estudos;
- Desenvolver iniciativas que possam contribuir para a empregabilidade e a proatividade empresarial dos estudantes;
- Monitorizar o percurso individual dos alunos para melhorar as taxas de diplomação e as taxas de captação para o doutoramento;
- Desenvolver iniciativas que incentivem os atuais e antigos alunos (de licenciatura e mestrado) a prosseguirem os seus estudos em ciclos mais avançados oferecidos pelo DGPR.

3º Ciclo

- Estreitar a colaboração entre o DGPR e o CICS.NOVA, com a participação de doutorandos do Curso e investigadores;
- Promover um evento conjunto do DGPR e do CICS.NOVA envolvendo doutorados e doutorandos em Geografia e Planeamento Territorial e investigadores do CICS. NOVA;
- Promover uma maior divulgação dos projetos dos investigadores do CICS.NOVA, através da participação de investigadores nos seminários da especialidade;
- Incentivar o envolvimento dos doutorandos em iniciativas de carácter científico e pedagógico

- Estimular os estudantes do curso de doutoramento a concluírem as suas teses de modo a melhorar as taxas de diplomação.

Numa perspetiva transversal aos vários ciclos de estudo, identificam-se as seguintes ações:

- Procurar junto da Direção da NOVA FCSH encontrar soluções que permitam o rejuvenescimento e valorização do corpo docente do DGPR;
- Estimular a participação do Departamento na oferta de cursos de Verão e em iniciativas de formação ao longo da vida;
- Promover ações de formação para professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (em parceria com a Associação de Professores de Geografia);
- Estimular a participação de docentes do DGPR no grupo sobre Competências de coordenação pedagógica na Reitoria da NOVA;
- Desenvolver iniciativas de divulgação do ensino e da investigação do DGPR especialmente vocacionadas para empresas e organizações potencialmente empregadoras dos estudantes do DGPR;
- Melhorar as estratégias de marketing na captação de estudantes, nacionais e estrangeiros;
- Reforçar a comunicação através da rede *alumni* DGPR.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

A estratégia a implementar deve passar pela divulgação eficaz das áreas de ensino e investigação em que o DGPR se destaca. Nesse sentido pretende-se fazer uma melhor difusão das competências do Departamento, a entidades públicas e privadas, através das redes existentes e de outras a estabelecer. Importa reforçar redes de colaboração com Câmaras Municipais, Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, Ministérios e empresas potenciais empregadoras.

Como parte integrante desta estratégia, pretende-se aumentar o número de protocolos e parcerias institucionais. A realização de iniciativas especialmente dirigidas a técnicos da administração regional e local na área do ambiente, desenvolvimento e ordenamento do território e tecnologias de informação

geográfica constituirá um momento para promover os cursos de mestrado e doutoramento e reforçar a taxa de captação externa de alunos. A realização de aulas abertas do Curso de doutoramento, será acompanhada por ações de divulgação mais eficazes para captar o interesse de potenciais alunos e de *stakeholders* externos.

O DGPR vai organizar o 25º Congresso da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional na NOVA FCSH e aproveitará o evento para divulgar os cursos de mestrado e doutoramento.

Internacionalização

Nesta componente a estratégia do DGPR passa por:

- Promover os Cursos do DGPR, através das instituições internacionais com as quais existem protocolos e projetos de investigação e em eventos de âmbito internacional.
- Continuar a oferecer a UC livre de “Geography of Portugal” especialmente destinada a estudantes estrangeiros, a qual deverá ser divulgada atempadamente e de forma mais eficaz não só na NOVA FCSH, mas também em outras unidades orgânicas da UNL.
- Incentivar os estudantes e os docentes a participarem em programas de mobilidade internacional.
- No âmbito da Cátedra Jean Monnet sobre “Política Marítima e Crescimento Azul” serão desenvolvidas diversas iniciativas que deverão ser aproveitadas para dar visibilidade ao DGPR e reforçar as componentes de ensino (oferta das UC livres “Policy and Blue Growth” e “EU Integrated Maritime Policy”; estímulo à participação de docentes e estudantes), criação de valor (abertura para novos protocolos, parcerias e projetos de empreendedorismo) e internacionalização (mobilidade de docentes e investigadores).

4.8 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

COORDENADORA EXECUTIVA - PROF.^a DOUTORA MARIA H. TRINDADE LOPES

Indicadores do Departamento de História

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	18%	19%	15%	20%	18%	20%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	75%	76%	58%	77%	73%	75%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	62%	64%	65%	65%	72%	72%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	49%	55%	71%	56%	40%	45%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	48%	47%	49%	48%	51%	51%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	9%	9%	13%	10%	13%	13%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	49%	46%	50%	48%	49%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	24%	22%	25%	23%	24%	25%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	547	505	492	510	486	490
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	26	7	23	20	28	30
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	1	0	1
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	2	4	2	3
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	38	22	24	25	21	22
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	9	7	13	15	9	10
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0	0

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

- Aumentar o indicador relativo à percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos. Esta vai ser a grande aposta do Departamento para 2018.
- Desenvolver estratégias de recurso para alguns dos itens com percentagens menos satisfatórias.
- Repensar o ensino, as metodologias e o papel do docente na vida do Departamento e dos Ciclos de Estudos que lhe estão associados.

Ensino

Incremento das estratégias iniciadas no ano anterior:

- Desenvolver estratégias de *marketing* na captação de estudantes, sobretudo estrangeiros (previstas conferências em universidades brasileiras, por exemplo).
- Desenvolver estratégias de apoio que permitam aos mestrados e doutorandos concluir os mestrados e doutoramentos e no tempo regulamentar (reforço do papel do tutor nos cursos de mestrado e de doutoramento).

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

Aumentar o número de protocolos e parcerias, que garantam estágios para os nossos estudantes, eventualmente com parceiros a implicar em projeto de empreendedorismo.

Internacionalização

- Sensibilizar os docentes para a importância de lecionar unidades curriculares em inglês. Temos já garantida uma nova unidade curricular oferecida em inglês.
- Incentivar os estudantes a procurar novas propostas científicas, nomeadamente no estrangeiro.
- Procurar estabelecer mestrados ou doutoramentos em cotutela com instituições estrangeiras.

4.9 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA DA ARTE

COORDENADORA EXECUTIVA - PROF.^a DOUTORA RAQUEL HENRIQUES DA SILVA

Indicadores do Departamento de História da Arte

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	24%	19%	17%	20%	15%	20%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	57%	55%	50%	55%	50%	55 %
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	51%	60%	50%	70%	67%	70%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	32%	90%	70%	45%	67%	60%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	47%	39%	38%	50%	41%	45%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	8%	14%	16%	10%	15%	15%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	43%	29%	37%	40%	35%	40%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	22%	20%	23%	25%	21%	25%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	292	257	247	300	256	300
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	41	30	23	40	37	40
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	2	1	0	1
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	5	4	5	2	2
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	0	3	4	5	5	5
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	3	4	5	5	5
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	2	0	1

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

Qualificar o corpo docente:

- Abrir concurso para recrutamento de um professor auxiliar na área de História da Arte de Idade Média.
- Abrir concurso para um Professor Associado.
- Acolher e integrar os investigadores que vão ser contratualizados ao abrigo do decreto-lei 57/2017, muito especialmente os que declarem interesse na atividade docente legalmente permitida.
- Participar ativamente na preparação do novo procedimento concursal, também ao abrigo do decreto lei 57/2016, para mais de três dezenas de lugares na área das ciências sociais, artes e humanidades.

Diversidade das áreas de especialização:

- Abrir a área de especialização ao nível de mestrado de História da Arte da Antiguidade e História da Arte Medieval.

3º ciclo:

- Rever conteúdos e funcionamento do 3º ciclo à luz das novas condições do quadro docente do Departamento de História da Arte (DHA).

Articulação com a investigação:

- Reforçar a articulação entre o ensino e a investigação em curso nas diversas UIs onde se faz História da Arte, em particular o Instituto de História da Arte, tendo em conta os planos estratégicos definidos para 2018-22.

Dinâmica das pós-graduações:

- Manter as duas pós-graduações (Curadoria e Mercados de Arte) e continuar a implementar a sua articulação, nomeadamente ao nível da oferta letiva, com os mestrados em História da Arte e Museologia.

Ensino

- Manter e aprofundar as iniciativas que têm vindo a ser tomadas, nomeadamente pelos vários coordenadores dos ciclos de estudo, para aumentar o grau de exigência no acesso e progressão do trabalho discente, nomeadamente nos 2º e 3º ciclos;
- Rever distribuição de serviço docente à luz das novas condições do quadro docente do DHA, adequando melhor a oferta às especialidades disponíveis;

- Incrementar o envolvimento de alunos (1º e 2º ciclos) em projetos de investigação em curso nas UIs como forma de captação entre ciclos de estudo;

- Em articulação com as UIs, reforçar a oferta de Cursos Livres em programas como a Escola de Verão como estratégia de reforço da captação de novos alunos e entre ciclos;

- Consolidar a relação de complementaridade na oferta letiva entre o 1º e o 2º ciclo.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

- Manter e desenvolver a oferta de estágios curriculares, em parceria com diversas instituições que operam na área do património e das práticas culturais.

- Envolver os alunos nas atividades e iniciativas desenvolvidas nas UIs, procurando aproximá-los de realidade de trabalho que, potencialmente, possa encorajar a definição de projetos desta natureza.

Internacionalização

- Aumentar o número de universidades estrangeiras com acordos Erasmus protocolados.

- Potenciar a articulação com as atividades das UIs, de modo a que a internacionalização que tem vindo a ser consolidada possa encorajar os alunos a procurar este tipo de mobilidades.

- Incrementar iniciativas de receção de investigadores estrangeiros que possam estimular os nossos alunos a procurar este tipo de mobilidades.

- Incrementar iniciativas conjuntas de ensino com instituições estrangeiras que envolvam alunos das partes envolvidas.

4.10 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS, CULTURAS E LITERATURAS MODERNAS

COORDENADOR EXECUTIVO - PROF. DOUTOR CARLOS CARRETO

Indicadores do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	24%	25%	27%	30%	24%	30%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	69%	77%	84%	90%	68%	90%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	55%	56%	47%	65%	56%	60%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	94%	89%	82%	95%	82%	90%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	19%	24%	23%	30%	23%	30%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	11%	14%	17%	30%	21%	30%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	27%	32%	39%	40%	36%	40%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	19%	21%	22%	40%	28%	35%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	755	735	739	900	726	800
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	64	64	33	75	35	20
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	0	0	0	2	0	1
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	5	13	18	30	19	25
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	89	62	71	90	77	85
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	11	18	29	20	14	20
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	1	1	1	1	1	1

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

Em 2017, o DLCLM confirmou a notável atratividade das suas duas licenciaturas (Línguas, Culturas e Literaturas Modernas; Tradução) que preencheram praticamente todas as vagas (94 e 72, respetivamente) na 1ª fase do concurso nacional de acesso ao Ensino Superior, reafirmando-se assim como o maior departamento da NOVA FCSH em termos de número de alunos.

A licenciatura em Tradução continua a ser o curso nacional da área de Humanidades com nota mais alta do último colocado (156 pontos), a licenciatura em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas (141,5 pontos) merecendo igualmente destaque quando comparada com os cursos homólogos oferecidos pelas principais universidades públicas do país.

A ampla e diversificada oferta pedagógica do DLCLM também merece ser assinalada: dois cursos de licenciatura, sete cursos de mestrado (dos quais dois de continuidade – Línguas e Culturas Modernas e Tradução - três em Ensino na área de Inglês - Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, Ensino de Inglês no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário; Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário - um mestrado ESRASMUS MUNDUS e um de Didática do Inglês oferecido online em associação com a Universidade Aberta) e seis cursos de doutoramento dos quais cinco em associação com outros Departamentos da NOVA FCSH e instituições de Ensino Superior portuguesas. O DLCLM apresenta-se assim como o departamento que dispõe da maior oferta de cursos formais na NOVA FCSH. A sua íntima articulação com o ILNOVA, atualmente o maior centro de línguas estrangeiras a nível nacional com cerca de 30 línguas em oferta, reforça a identidade do DLCLM enquanto departamento vocacionado para a inovação pedagógica (ensino presencial, *e-learning* e *b-learning*) e a construção do conhecimento assente na multidisciplinaridade e nos valores associados ao multilinguismo e multiculturalidade.

Manter e aprofundar esta diversidade indispensável no âmbito de um paradigma educacional e científico orientado para a construção de uma cidadania ativa, crítica e consciente da complexidade das sociedades modernas na era da globalização, implica

esforços acrescidos do Departamento como um todo orgânico e significa ultrapassar certos obstáculos aos quais os seguintes objetivos pretendem globalmente responder:

- Consolidar e aprofundar a reforma curricular introduzida em 2016-17 através de dois níveis de intervenção: 1) procura de um maior equilíbrio entre a formação multilingue dos estudantes e uma mais sólida preparação nas áreas de literatura e de cultura; 2) substituição de algumas unidades curriculares de especialidade com fraca procura por UC da mesma área científica mais adequadas a problemáticas atuais e, por conseguinte, mais atrativas inclusive para estudantes de outros departamentos ou domínios científicos. Esta reflexão deverá prioritariamente incidir sobre o curso de licenciatura em Línguas, Culturas e Literaturas Modernas e no respetivo Curso de 2º Ciclo de continuidade (mestrado em Literaturas e Culturas Modernas).
- Nos 2º e 3º Ciclos, pretendemos reforçar a internacionalização dos cursos, atraindo cada vez mais estudantes estrangeiros através de quatro estratégias cruzadas: ampliação e maior divulgação da oferta pedagógica em língua estrangeira (nomeadamente em Inglês); ampliação dos programas de intercâmbio de docentes e alunos; criação de novos programas Erasmus Mundus; integração em redes internacionais suscetíveis de apoiar e dinamizar uma oferta internacional própria ou em associação com outras instituições do Ensino Superior.
- Incentivar a procura dos cursos de formação de professores (Mestrados em Ensino), alguns dos quais únicos em Portugal (como é o caso do Francês), que foram reestruturados em 2014 e tiveram a sua acreditação confirmada em 2015. Uma das estratégias passará por uma maior internacionalização destes cursos juntos de alguns países lusófonos.
- Maior articulação entre ensino e investigação, não apenas através da divulgação e do apoio às atividades científicas desenvolvidas ou promovidas pelos docentes do DLCLM no âmbito das suas respetivas unidades de investigação de pertença (IELT, CETAPS, CHAM, IHC), mas também através da criação de unidades curriculares ou de programas de pós-graduação suscetíveis de melhor integrar os contributos das dinâmicas e projetos de investigação em curso.

- Promover a abertura do DLCLM à sociedade através da organização de palestras, conferências, aulas abertas, *workshops*, cursos livres, cursos da Escola de Verão, sobre matérias e problemáticas diretamente relacionadas com os cursos em oferta em articulação com as unidades de investigação associadas ao Departamento.
- Promover a estabilidade do corpo docente, bem como o seu reforço e progressiva renovação, nomeadamente em áreas disciplinares mais carenciadas (Espanhol, Tradução).

Ensino

- Sendo o número de alunos colocados na 1ª opção nos dois 1º Ciclos já bastante elevado no DLCLM, quer no contexto da NOVA FCSH quer a nível nacional, a estratégia até agora adotada deverá manter-se, nomeadamente no que se refere aos padrões de qualidade do ensino, à divulgação da oferta pedagógica e ao processo de integração dos estudantes de 1º ano que tem sido um fator diferenciador para a escolha de um curso de 1º Ciclo no DLCLM.
- O abandono escolar e o tempo que os alunos necessitam para concluir os ciclos de estudos em que estão inscritos dependem de inúmeros fatores e variáveis, muitos dos quais alheios ao Departamento. Poderá, no entanto, ser minorado, incentivando os alunos a contactarem mais frequentemente com os docentes, em caso de dificuldade, tirando maior proveito do tempo disponibilizado para apoio tutorial. Outro fator a ter em consideração nesta vertente é a existência de algumas turmas (nomeadamente em UC da área dos estudos ingleses e americanos) com um número excessivo de alunos, impossibilitando um acompanhamento e uma monitorização adequadas das aprendizagens. Resolver esta situação poderá passar por um desdobramento das turmas, o que implicará, por sua vez, um reforço do pessoal docente nas áreas envolvidas ou um redimensionamento da oferta pedagógica.
- A captação de um maior número de alunos em alguns cursos (nomeadamente 2º e 3º ciclos) e UC do DLCLM (das áreas de estudos franceses, estudos alemães e estudos espanhóis, nomeadamente) poderá passar por quatro estratégias: 1) alterações pontuais da oferta pedagógica de 1º e 2º Ciclo (Línguas Literaturas e Culturas) com vista a tornar

certas áreas mais atrativas para estudantes de outros departamentos ou áreas científicas; 2) uma maior articulação entre a oferta pós-graduada e os programas de investigação conduzidos nas unidades de investigação associadas ao departamento; 3) iniciar uma reflexão no departamento em articulação com as unidades de investigação sobre uma possível renovação da oferta pedagógica (vários ciclos de estudos) privilegiando uma abordagem inter- ou multidisciplinar das Humanidades orientadas para os problemas sociais; 4) aprofundar/ampliar a oferta pedagógica em Ensino a Distância na modalidade de *e-learning* ou *b-learning* à luz da experiência positiva do mestrado em Didática do Inglês e do doutoramento em Didática das Línguas – Multilinguismo e Educação para a Cidadania Global oferecidos em associação com a Universidade Aberta.

- De forma a garantir a qualidade da oferta pedagógica do DLCLM e potenciar o seu crescimento, urge levar a cabo duas medidas prioritárias no que aos recursos docentes diz respeito: 1) assegurar um vínculo laboral mais sólido e estável para os docentes convidados e os leitores que preenchem necessidades permanente do Departamento há vários anos; 2) reforçar o corpo docente em áreas de expansão estratégicas através da abertura de vários concursos para docentes de carreira (Prof. Auxiliares): Tradução, Estudos Hispânicos e Ensino do Espanhol, Estudos Franceses e Ensino do Francês, Ensino do Inglês.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

No mestrado em Tradução, prevê-se a manutenção da articulação da componente não letiva do Mestrado, nomeadamente a relativa aos relatórios de Estágio, com o Núcleo de Estágios do Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas, procurando-se aumentar o número de entidades com as quais a NOVA FCSH estabelece protocolo para o efeito.

Internacionalização

Apesar de o número de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming* e *outcoming*) ser já bastante significativo no DLCLM, várias estratégias poderão contribuir para uma consolidação e um aumento dos índices de internacionalização:

1. Aprofundamento da parceria com a Universidade Aberta para uma maior abertura da oferta pós-graduada ao mundo lusófono (mestrado em Didática do Inglês, doutoramento em Didática das Línguas, doutoramento de Ciências da Educação);
2. Reforço do número de unidades curriculares oferecidas em língua estrangeira, nomeadamente em inglês como língua veicular e da sua visibilidade/divulgação atempada através do site da NOVA FCSH e do Departamento. A adoção de uma língua estrangeira como língua de trabalho poderá prever diferentes modalidades: (i) oferta integral do curso; (ii) oferta parcial a nível de unidades curriculares; (iii) apoio tutorial a alunos estrangeiros.
3. Incentivar a integração do DLCLM em redes universitárias internacionais: (i) continuar a colaborar com a Universidade de Genebra - Escola de Tradução e Interpretação (Suíça), na avaliação dos candidatos que pretendem aceder à profissão de tradutor ajuramentado na Suíça (nas vertentes PT-FR/FR-PT); (ii) concretizar o processo de adesão à Agence Universitaire de la Francophonie para o apoio (financeiro e logístico) à criação de uma oferta pedagógica em língua francesa em associação com outras instituições de ensino superior portuguesas e/ou francófonas ou ao desenvolvimento de outras iniciativas relacionadas com a promoção da francofonia; (iii) assinar um acordo de parceria com a UNISA (Universidade Santo Amaro, São Paulo – Brasil) no âmbito do programa de mestrado Interdisciplinar em Ciências Humanas com vista ao intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes e ao desenvolvimento de projetos pedagógicos e científicos bilaterais; (iv) ampliar os acordos Erasmus a outras universidades com as quais já existem contactos e relações a nível da investigação: Universidade de Cluj-Napoca (Roménia), Universidade de Granada, Universidade de Grenoble-Alpes; (v) ampliar, além do mestrado Erasmus Mundus Crossways in Cultural Narratives atualmente em oferta, a oferta a nível de mestrados Internacionais através: a) da candidatura do mestrado em Tradução a Mestrado Internacional; b) da elaboração e proposta de criação de um Mestrado Erasmus Mundus em Estudos Aplicados sobre o Imaginário (Universidade de Granada, Universidade de Milão, Universidade de Cluj, NOVA FCSH, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Nacional Autónoma do México).

4.11 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA

COORDENADORA EXECUTIVA - PROF.^a DOUTORA MARIA LOBO

Indicadores do Departamento de Linguística

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	6%	7%	13%	14%	6%	10%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1 ^a opção de 1 ^o s Ciclos e mestrados integrados	23%	30%	48%	45%	25%	30%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	71%	75%	70%	70%	100%	70%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	83%	91%	88%	80%	86%	80%
2.5	Percentagem de estudantes em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	81%	69%	61%	75%	57%	70%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2. ^o e 3. ^o Ciclos	44%	46%	43%	40%	38%	40%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	29%	26%	56%	35%	27%	30%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	17%	24%	32%	30%	31%	30%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	237	191	149	n.d.	145	N.D.
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	3	4	2	N.D.	4	N.D.
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	0	N.D.	0	N.D.
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	9	0	2
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	26	25	15	20	27	25
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	1	2	1	N.D.	2	2
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	N.D.	0	N.D.

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Nota 1: Sobre o indicador 4.1, entendemos que deveriam também ser contabilizadas as unidades curriculares oferecidas em outras línguas estrangeiras. Além disso, no curso de doutoramento em Linguística, os seminários do curso de verão (Summer School), que em 2017 estiveram integrados no curso de doutoramento em linguística (programa KRUse), foram maioritariamente lecionados em inglês, apesar de isso não ter sido considerado nos indicadores fornecidos.

Nota 2: Sobre o indicador 4.3, será necessário contabilizar a mobilidade dos alunos de doutoramento com bolsas mistas no âmbito do programa KRUse e outros programas.

Principais objetivos

Na área do Ensino:

- Assegurar um ensino de qualidade na área das Ciências da Linguagem, apoiado na investigação desenvolvida pelos docentes, nos vários ciclos de estudos.
- Assegurar a formação linguística em cursos de outros Departamentos e interdisciplinares, nomeadamente cursos de 1º ciclo (Línguas, Literaturas e Culturas, Estudos Portugueses, Tradução, Ciências da Comunicação) e 2º ciclo (Mestrados em Ensino, Edição de Texto, Gestão e Curadoria da Informação, Tradução).
- Consolidar a área de ensino do português como língua não materna, através da formação em língua portuguesa para estrangeiros, desenvolvendo estratégias que assegurem melhor articulação entre as diferentes ofertas, melhor gestão de recursos financeiros e humanos, maior visibilidade, maior qualidade e melhor articulação entre investigação e ensino.
- Reforçar e renovar o corpo docente do DL, de forma a colmatar lacunas criadas pela saída de docentes nos últimos anos e reduzir a sobrecarga letiva dos docentes.
- Aumentar a captação de alunos nos diferentes ciclos de ensino (em particular a captação interciclos) e o número de diplomados.
- Consolidar o nível de internacionalização do DL, através de uma maior mobilidade de alunos e docentes, da oferta de unidades curriculares em língua estrangeira e da criação de cursos em parceria com instituições estrangeiras.

Na área da investigação:

- Continuar a promover a interligação de atividades de docência e investigação, assegurando um ensino sustentado nos avanços teóricos, metodológicos e tecnológicos da área das ciências da linguagem e em áreas interdisciplinares.
- Continuar a promover a integração dos estudantes em atividades de investigação em ciências da linguagem e / ou domínios interdisciplinares, incentivando a sua colaboração em grupos e projetos enquadrados por unidades de investigação (em particular o CLUNL).

- Continuar a apoiar a internacionalização do ensino e investigação, incentivando o intercâmbio de docentes e estudantes em programas de mobilidade e a participação em redes de investigação internacionais (em articulação com o CLUNL).

Na área da extensão universitária:

- Desenvolver atividades de formação ao longo da vida baseadas nos domínios em que os docentes do DL desenvolvem investigação, contribuindo para a qualificação de diferentes profissionais.
- Desenvolver estratégias de integração dos alunos no mercado de trabalho, promovendo estágios e projetos empreendedores de prestação de serviços à comunidade.

Ensino

O DL considera que os indicadores não refletem adequadamente a atividade de ensino desenvolvida. Como referido em anos anteriores, o DL oferece formação em linguística não só nos cursos do próprio departamento, mas também (e em particular no 1º ciclo) em cursos de outros departamentos. Esta oferta letiva constitui uma parte muito importante da distribuição de serviço dos docentes do DL, que não é contemplada nos indicadores. O DL assegura as seguintes disciplinas de 1º ciclo de cursos de outros departamentos: Introdução às Ciências da Linguagem (cinco turmas), Gramática do Português (cinco turmas), Linguística para a Tradução (duas turmas), Linguística Inglesa (três turmas), Linguística Espanhola (uma turma), Linguística Francesa (uma turma), Linguística Alemã (uma turma), Linguística Portuguesa (uma turma), Terminologia (duas turmas), Semiótica (duas turmas).

São ignorados ainda outros indicadores relevantes, tais como o número de alunos em programas de pós-graduação e não se tem em conta o facto de alguns dos alunos que se inscrevem nos mestrados já serem mestres e pretenderem apenas ter uma formação complementar especializada não conferente de grau. Finalmente, toda a área do ensino de português como língua estrangeira, que tem já uma expressão muito importante, fica de fora destes indicadores. Julgamos que é fundamental que seja dada visibilidade a toda essa oferta letiva.

É patente que os indicadores fornecidos se referem apenas a cursos oferecidos pelo DL, pelo que mais uma vez se reitera a necessidade de serem devidamente contabilizados, naturalmente de forma ponderada, os dados relativos a alunos de outros cursos que frequentam UCs asseguradas pelo DL, em que se incluem: UCs de 1º ciclo, transversais a vários cursos nuns casos, específicas noutros, que integram os planos curriculares de Línguas, Literaturas e Culturas, Estudos Portugueses, Tradução, Ciências da Comunicação; disciplinas de 2º ciclo que integram os planos curriculares de vários mestrados.

Principais estratégias a adotar:

- Continuar a apostar no dia aberto e no Verão na Nova como estratégias de captação de alunos de 1º ciclo e incentivar os alunos de 1º ciclo a tornarem-se embaixadores da Nova.
- Continuar e reforçar o apoio tutorial aos alunos de 1º ciclo, procurando uma melhor integração, a promoção do sucesso académico, e a redução da taxa de abandono.
- Promover reuniões de docentes que garantam uma boa articulação entre as diferentes disciplinas oferecidas no 1º ciclo e entre a formação oferecida no 1º e no 2º ciclo. Acompanhar o novo plano de estudos da licenciatura em Ciências da Linguagem, garantindo uma boa articulação entre unidades curriculares de formação inicial e unidades curriculares mais avançadas.
- Propor uma reestruturação do mestrado em Ciências da Linguagem, aprovado condicionalmente, tendo em conta as recomendações do painel de avaliação, a experiência dos dois últimos anos, as opiniões dos alunos, e as orientações gerais da FCSH.
- Finalizar a proposta de um novo mestrado em Linguagem em Contexto Clínico, em associação com a UCP.
- Fazer o balanço da pós-graduação em Ensino de Português como Língua Não Materna, que funcionou em regime de *e-learning* durante 3 anos.
- Estudar a possibilidade de acreditar a pós-graduação em Ensino de Português Língua Não Materna como formação contínua de professores.
- Garantir que a página web do departamento esteja atualizada, de forma a

dar maior visibilidade ao departamento e à sua oferta letiva, em particular a áreas fortes do departamento contempladas no mestrado em Ciências da Linguagem e no doutoramento em Linguística, em articulação com o CLUNL.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

Reforçar os protocolos de estágio com diferentes instituições, de forma a criar mais oportunidades de emprego para os alunos formados na área das Ciências da Linguagem, em particular nas áreas de especialização do mestrado em Ciências da Linguagem.

Promover, em articulação com o CLUNL, projetos de empreendedorismo em áreas como a prestação de serviços de consultoria, revisão linguística, desenvolvimento de recursos e ferramentas linguísticas, entre outros.

Internacionalização

Chamamos a atenção para o facto de os indicadores não refletirem adequadamente o grau de internacionalização do departamento, uma vez que não contemplam a mobilidade de docentes, área em que tem havido desenvolvimento nos últimos anos, em particular através da Summer School do doutoramento em Linguística, nem considera as teses em cotutela e mobilidade de alunos no âmbito do programa de doutoramento KRUse.

Referimos novamente que nem sempre a oferta letiva em inglês é adequada como estratégia de reforço da internacionalização. Em alguns casos, sobretudo em cursos com forte procura de alunos de países de língua oficial portuguesa, a oferta em inglês pode ter um efeito negativo e prejudicar a captação de alunos. Julgamos, assim, fundamental que se mantenha a oferta em língua portuguesa.

Consideramos ainda que na internacionalização não deveria ser excluída a oferta letiva noutras línguas estrangeiras, como é o caso do francês e do espanhol (nota ao indicador 4.1.).

No próximo ano, pretende-se:

- Oferecer uma unidade curricular de licenciatura em língua inglesa para os alunos inscritos no semestre pré-universitário, de forma a captar mais estudantes internacionais.
- Reforçar programas de mobilidade ao nível de mestrado (eventualmente convertendo

protocolos já previstos para 1º ciclo).

- Dar continuidade à mobilidade de docentes e discentes no âmbito do doutoramento em Linguística.
- Incentivar a mobilidade de docentes (outgoing), nos três ciclos, que tem ocorrido esporadicamente.
- Preparar candidatura ao Erasmus Mundus Joint Master Degrees (na área da Aquisição e Perturbações da Linguagem em Contextos Multilingues, em parceria com as Universidades de Chipre, François Rabelais -Tours e Pompeu Fabra – Barcelona).

4.12 • PLANO DE ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

COORDENADOR EXECUTIVO - PROF. DOUTOR MANUEL LISBOA

Indicadores do Departamento de Sociologia

		2014	2015	2016	2017		2018
					Meta	Real	Meta
Ensino							
2.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas a 1ºs Ciclos e mestrados integrados	11%	11%	12%	13%	13%	14%
2.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs Ciclos e mestrados integrados	36%	35%	36%	40%	28%	30%
2.3	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	63%	45%	52%	60%	71%	71%
2.4	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	76%	76%	82%	75%	76%	76%
2.5	Percentagem de estudantes em 2.º e 3.º Ciclos	34%	35%	32%	45%	34%	34%
2.6	Percentagem de alunos estrangeiros em 2.º e 3.º Ciclos	28%	25%	27%	25%	35%	36%
2.7	Taxa de captação entre ciclos de estudos	35%	42%	48%	40%	35%	36%
2.8	Taxa de diplomação nos três ciclos de estudos	18%	15%	25%	25%	25%	25%
2.9	Número de alunos nos três ciclos de estudos	444	432	398	400	406	410
Inovação e Criação de Valor							
3.1	Número de protocolos e parcerias institucionais para estágios	15	16	16	N.D.	27	27
3.2	Número de projetos de empreendedorismo	1	0	1	N.D.	1	1
Internacionalização							
4.1	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	0	0	0	0
4.2	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	15	17	24	15	23	23
4.3	Número de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	4	3	1	5	0	17
4.4	Número de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	0	0	0	1	0	1

Fonte: RAIDES, CNAES, DPAG, DAA e Núcleo de Gestão Curricular

Principais objetivos

Elaboração de uma proposta de reforma curricular, tendo em vista a afirmação da singularidade da Sociologia da NOVA no quadro da Faculdade, da UNL e a nível nacional.

Enquanto a reforma curricular não estiver concluída, efetuar os acertos necessários a uma melhor racionalização dos recursos afetos àqueles ciclos de estudos.

Reforçar da articulação ente o ensino de todos os ciclos de estudos e a investigação realizada no CICS.NOVA.

Melhorar a comunicação interna relativamente às ofertas do Departamento nos três ciclos de estudos, tendo em consideração os mestrados e os doutoramentos considerados estratégicos.

Melhorar os resultados escolares, reforçando a relação pedagógica com os alunos.

Desenvolver e consolidar os recursos docentes do Departamento, tendo em vista o reforço da componente de carreira.

Promover a internacionalização nos 2º e 3º ciclos de estudos.

Ensino

Iniciar o processo de reforma curricular no primeiro e segundo ciclos, tendo em vista a afirmação da singularidade da Sociologia da NOVA, dando maior visibilidade à investigação de referência efetuada no CICS.NOVA. Começar pelo primeiro ciclo e construir uma fileira para os segundo e terceiro ciclos. Melhorar a articulação entre os mestrados e doutoramento de fileira e não-fileira.

Promover sessões de informação junto de alunos/as do primeiro ciclo sobre os conteúdos dos cursos ministrados no segundo e terceiro ciclos.

No âmbito das aulas de algumas disciplinas do primeiro ciclo promover visitas ao CICS.NOVA, pondo os/as alunos/as em contacto com as investigações aí realizadas.

Procurar recuperar, e melhorar, o processo de acompanhamento dos alunos através de tutorias.

Promover a abertura de concursos, ou a contratação, para três lugares de professor auxiliar (dois lugares previstos em 2017 e não

concretizados e um relativo à substituição de Casimiro Balsa, jubilado), e um lugar de professor associado (contribuindo para um maior equilíbrio da estrutura dos recursos, face à passagem de dois associados a catedráticos). Os lugares de professores auxiliares têm em vista substituir uma parte das atividades dos convidados, de modo a assegurar um corpo docente de carreira mais estável.

Inovação e criação de valor (estágios e empreendedorismo)

Prosseguir a promoção de estágios em meio laboral creditados como opção livre no primeiro ciclo e de estágios curriculares com relatório para componente não letiva dos mestrados.

Propor, no âmbito da discussão sobre a revisão curricular da NOVA FCSH, a criação de uma unidade curricular de opção livre na licenciatura.

Internacionalização

Preparar e submeter uma proposta de segundo ciclo conjunto europeu na área da Educação.

Reforçar a divulgação internacional, particularmente junto dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, dos nossos cursos de segundo e terceiro ciclos, tendo em vista a captação de novos alunos.

Divulgar a oferta de todas as unidades curriculares do segundo e do terceiro ciclos em outras línguas (inglês, francês), em modalidade tutorial, quando houver alunos inscritos não falantes do português.

5 . Unidades de Investigação

5.1 • Planos de Atividades das Unidades de Investigação da NOVA FCSH

5.1.1 • Center for Research in Communication, Information and Digital Culture - CIC. DIGITAL

5.1.2 • Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS

5.1.3 • Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM

5.1.4 • Centro de Humanidades - CHAM

5.1.5 • Centro em Rede de Investigação em Antropologia (Polo NOVA FCSH) - CRIA

5.1.6 • Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL

5.1.7 • Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da NOVA - CICS.NOVA

5.1.8 • Instituto de Estudos de Literatura e Tradição - IELT

5.1.9 • Instituto de Estudos Medievais - IEM

5.1.10 • Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD

5.1.11 • Instituto de Filosofia da NOVA - IFILNOVA

5.1.12 • Instituto de História Contemporânea - IHC

5.1.13 • Instituto de História da Arte - IHA

5.1.14 • Instituto Português de Relações Internacionais - IPRI

5.1.15 • Centro de Investigação Tecnológica e Interativa - CITI

5.1.16 • Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP



5.1 • PLANOS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

Os planos de atividades das Unidades de Investigação foram, de acordo com os Estatutos da NOVA FCSH, discutidos nas Unidades de Investigação e apresentados à Direção da NOVA FCSH para integração no presente documento. Tal como no caso dos departamentos, a assimetria entre planos na forma de apresentação ou mesmo no grau de detalhe resulta do facto de os diferentes planos terem sido redigidos e aprovados em diferentes contextos, a partir de uma matriz comum apresentada pela Direção às Unidades.

Os planos das UIs focam-se no desenvolvimento de estratégias para a produção de conhecimento de reconhecido mérito científico, a criação e participação em redes de investigação, nomeadamente internacionais, a concretização de projetos com financiamento competitivo internacional e a publicação em revistas com sistema de arbitragem, idealmente indexadas às bases bibliométricas de referência, a colaboração com o setor do ensino da Faculdade, nomeadamente com a formação de jovens investigadores e a integração de investigadores doutorados, a diversificação do público a quem chegam os resultados da sua investigação e a relação próxima com a sociedade com prestação de serviços à mesma.

A matriz de análise integra por isso um conjunto de indicadores de desempenho, tendo sido selecionados os indicadores que mais contribuem para os eixos de desenvolvimento assumidos no Plano de Ação da Direção, bem como os que comunicam, de forma clara, com os do Plano Estratégico da Reitoria. Estes dados quantitativos permitirão que a monitorização e avaliação deste Plano possa assentar num conjunto de dados objetivos.

Foi solicitado às Unidades de Investigação a indicação de projeção de crescimento e uma reflexão estratégica para atingir os valores propostos. Os contextos individuais de cada Unidade de Investigação e, em particular, a sua capacidade financeira e de gestão de incentivos, condicionam as atividades previstas e justificam as diferenças em valores e estratégias definidos. Lembra-se ainda que o novo programa de financiamento das Unidades de Investigação, resultante da última avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em 2013, teve o seu início em 2015 e resultou em alterações consideráveis no orçamento disponível entre 2015 e 2018. Um novo exercício de avaliação científica foi iniciado no presente ano, cujos resultados terão novas repercussões nos indicadores e estratégias entre 2019 e 2022.



5.1.1 • CENTER FOR RESEARCH IN COMMUNICATION, INFORMATION AND DIGITAL CULTURE – CIC.DIGITAL

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR FRANCISCO
RUI CÁDIMA
SITE: [HTTP://WWW.CICDIGITAL.ORG/](http://www.cicdigital.org/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	2	18	25	13	25	30
1.2	N.º de capítulos de livros	23	9	26	25	26	35
1.3	N.º de outras publicações	5	27	43	15	50	50
1.4	N.º total de publicações	30	54	94	53	101	115

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	7	7	5	6
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	1	0	5	5	4	4
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	6	6	6	5
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	0	7	7	8	12

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	1	3	6	5	6	10
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	0	2	11	1	11	12
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	1	4	18	6	20	25
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	6	n.d.	8	8
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	1	8	0	6	6
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	3	0	3	2
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	n.d.	0	n.d.	0	2
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	1	11	n.d.	5	5
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	3	0	3	3

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016. n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	11	n.d.	7	5	7	5
Número de bolseiros de doutoramento	21	n.d.	7	2	7	8
Número de doutorandos	58	n.d.	41	58	41	60
Número de bolseiros de investigação	0	n.d.	3	3	4	4
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	n.d.	2	0	1	0
Número total de investigadores	121	145	29	22	60	137

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	1	2	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	1	7	1	7	7
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	n.d.	12	n.d.	12	12
Número de conferências/ palestras organizadas	2	n.d.	18	n.d.	18	18

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	30.692,00€	n.d.	N.D.	162.750,00 €	80.000,00 €	91.479,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	0 €	n.d.	50.739,00 €	50.739,00 €	N.D.	50.739,00 €
Outro financiamento nacional	30.000,00€	n.d.	25.000,00 €	25.000,00 €	N.D.	N.D.
Financiamento internacional	1.800,00€	n.d.	N.D.	0 €	N.D.	77.250,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG. n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

A estratégia centra-se prioritariamente na publicação em revistas indexadas *Scopus* e *Web of Science*.

Projetos de investigação

Os grupos de investigação têm preparado regularmente candidaturas às *calls* entretanto surgidas, sendo que há uma prioridade direcionada sobretudo para projetos internacionais.

Aguardam o resultado das candidaturas apresentadas ao Concurso de projetos de Investigação e Desenvolvimento Aviso nº 02/SAICT/2017 num total de 12 candidaturas.

Internacionalização

Esta é uma das nossas prioridades centrais. Refira-se, no entanto, que dada a situação financeira da unidade há alguma dificuldade que se prende sobretudo com a revisão final, por nativos, de textos submetidos às revistas indexadas.

Gestão financeira e incentivos

Concluir os projetos aprovados em sede dos centros que originaram o polo. Iniciar os novos projetos que sejam aceites em novas candidaturas e ter como prioridade os concursos internacionais, nomeadamente os constantes das *calls* Horizonte 2020 (H2020).

5.1.2 • CENTRE FOR ENGLISH, TRANSLATION AND ANGLO-PORTUGUESE STUDIES - CETAPS

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR CARLOS CEIA
SITE: [HTTP://WWW.CETAPS.COM/](http://www.cetaps.com/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	20	21	22	15	25	30
1.2	N.º de capítulos de livros	20	5	9	10	10	10
1.3	N.º de outras publicações	54	12	18	24	10	30
1.4	N.º total de publicações	94	38	43	49	45	70

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	1	1	n.d.	1	1
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	0	0	1	n.d.	1	1
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	1	5	5	5
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	n.d.	1	1	1	2

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	2	2	3	2	1	10
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	4	2	3	1	1
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	3	6	5	5	10	10
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	N.D.	2	2	2
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	N.D.	1	1	1
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	0	1	2
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	2	n.d.	3	3	10	20
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	20	20	20	20
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	N.D.	0	1	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016. n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	0	n.d.	1	1	1	2
Número de bolseiros de doutoramento	0	n.d.	2	2	2	2
Número de doutorandos	5	n.d.	30	45	50	50
Número de bolseiros de investigação	0	n.d.	2	2	2	2
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	n.d.	N.D.	0	N.D.	N.D.
Número total de investigadores	79	130	83	130	135	145

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	9	9	2	2
Número de seminários de investigação oferecidos	0	1	7	7	2	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	n.d.	11	11	4	2
Número de conferências/ palestras organizadas	14	n.d.	9	15	10	10

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	33.459,00€	7 500,00 €	16 958,70 €	16 958,70 €	16 958,70 €	16 958,70 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	0 €	0 €	N.D.	0 €	N.D.	N.D.
Outro financiamento nacional	0 €	0 €	N.D.	0 €	N.D.	N.D.
Financiamento internacional	0 €	0 €	N.D.	0 €	N.D.	N.D.

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

A indexação da revista REAP na base de dados *Scopus*, recentemente aprovada, permitirá alargar o número de publicações face à procura esperada por este facto. Os muitos encontros científicos projetados também ajudarão a coligir textos científicos novos, a organizar em coletâneas adequadas a cada evento.

Projetos de investigação

A internacionalização de alguns projetos (e respetivas candidaturas) ajudará a melhorar estes indicadores.

Atividades de formação e disseminação

Aumentar a oferta de seminários lecionados em Inglês e cursos abertos.

5.1.3 • CENTRO DE ESTUDOS DE SOCIOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL - CESEM

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR MANUEL PEDRO FERREIRA
SITE: [HTTP://CESEM.FCSH.UNL.PT/](http://CESEM.FCSH.UNL.PT/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	22	42	25	79	30	35
1.2	N.º de capítulos de livros	55	36	50	46	45	40
1.3	N.º de outras publicações	143	153	85	581	90	90
1.4	N.º total de publicações	220	231	160	706	165	170

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	2	1	4	3	3	3
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	1	0	2	2	1	2
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	1	0	2	2	3	2
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	15	8	0	10	10

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	3	7	N.D.	6	5	5
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	2	14	N.D.	4	15	15
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	4	16	17	7	20	20
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	6	6	6	6	6
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	1	1	1	1	2
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	12	33	14	54	20	50
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	1	1	1	1	1
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	N.D.	0	N.D.	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016. n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	13	17	17	14	17	15
Número de bolseiros de doutoramento	7	22	15	17	22	20
Número de doutorandos	66	24	70	55	26	50
Número de bolseiros de investigação	3	11	10	9	20	20
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	2	2	3	2
Número total de investigadores	164	180	180	222	185	250

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	3	1	1	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	4	0	1	0	1	1
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	48	55	35	22	40	30
Número de conferências/ palestras organizadas	34	56	30	20	35	40

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	109.953,00 €	273.855,00 €	439.230,00 €	495.980,00 €	495.980,00 €	443.000,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	0 €	0 €	30.207,00 €	30.207,00 €	56.752,00 €	62.544,00 €
Outro financiamento nacional	0 €	0 €	N.D.	0 €	3.000,00 €	10.000,00 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	N.D.	0 €	152.000,00 €	N.D.

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

Os objetivos para 2018 estão em linha com o que nos comprometemos na revisão do Projeto Estratégico em 2015. A incerteza que subsiste relativamente à contratação de investigadores, não obstante o lançamento do programa Estímulo ao Emprego Científico e o anúncio dos concursos ao abrigo da Norma Transitória do DL 57/2016 alterado pela Lei 57/2017, e a sobrecarga a que são sujeitos os docentes continuam a ameaçar a concretização plena dos objetivos traçados.

Projetos de investigação

A direção do CESEM prossegue no apoio à frequência de seminários de escrita científica e à preparação e candidatura de projetos individuais. Esperamos também que o próximo Concurso de Projetos de IC&DT em todos os domínios científicos regresse ao formato habitual, possibilitando a candidatura de projetos de equipa.

Atividades de formação e disseminação

Aumentar a oferta de seminários lecionados em Inglês e cursos abertos.

Internacionalização

Como temos vindo a afirmar repetidamente, a *Scopus* e a *Web of Science* são plataformas que

não representam adequadamente as melhores publicações na área das Ciências Musicais, pelo que as nossas metas de publicação internacional não passam por esse crivo. Continuamos, estrategicamente, a praticar o *peer-reviewing* interno e a apoiar a tradução e a revisão de textos em inglês, para aumentar as hipóteses de aceitação de artigos, e continuaremos a publicitar internacionalmente as oportunidades de emprego científico abertas em Portugal, de forma a atrair mais investigadores. Estamos satisfeitos com o grau de internacionalização atingido, mas, atendendo à experiência acumulada, também cientes de que as oportunidades de financiamento europeu na nossa área são extremamente reduzidas.

Recursos humanos

Apesar da clarificação legal relativamente ao chamado “emprego científico”, ao lançamento do programa Estímulo ao Emprego Científico e ao recente anúncio de contratações ao abrigo da Norma Transitória do DL 57/2016 alterado pela Lei 57/2017, o CESEM vê com apreensão a perpetuação da precariedade laboral e a previsível diminuição do número de investigadores a tempo integral, particularmente de investigadores seniores capazes de captar financiamento competitivo, liderar equipas e gerir projetos. Mantemos, porém, a expectativa de poder continuar a atribuir diretamente bolsas de investigação no âmbito do próximo Projeto Estratégico.

Gestão financeira e incentivos

Os valores indicados para 2018 correspondem a financiamentos já aprovados. A experiência tornou-nos pessimistas quanto às possibilidades de reforço substancial de financiamento através de concursos internacionais, o que não obsta continuarmos a incentivar e a apoiar candidaturas - uma, aliás, com sucesso em 2016.

5.1.4 • CENTRO DE HUMANIDADES - CHAM

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR JOÃO PAULO OLIVEIRA E COSTA
SITE: [HTTP://CHAM.FCSH.UNL.PT](http://cham.fcsh.unl.pt)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	72	136	100	121	150	150
1.2	N.º de capítulos de livros	153	114	200	137	200	200
1.3	N.º de outras publicações	191	200	250	330	250	250
1.4	N.º total de publicações	416	450	550	588	600	600

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	14	11	13	10	10	6
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	7	5	15	9	9	3
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	4	6	10	4	5	3
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	13	16	16	12	25	12

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	9	26	15	19	30	30
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	3	18	10	22	20	20
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	12	35	35	34	40	40
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	4	3	4	3	4	4
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	2	7	8	4	5	4
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	2	4	2	2	3
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	26	35	33	32	38	30
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	4	2	6	3	10	5
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	3	0	2	0	2	N.D.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	29	44	40	41	42	27
Número de bolseiros de doutoramento	31	35	38	25	30	30
Número de doutorandos	23	70	61	65	70	70
Número de bolseiros de investigação	7	30	13	28	20	10
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	5	2	3	3	3	3
Número total de investigadores	174	254	330	267	300	275

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	4	5	10	10	7	7
Número de seminários de investigação oferecidos	4	4	8	3	3	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	63	30	30	70	25
Número de conferências/ palestras organizadas	29	116	130	130	140	120

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	195.870,00 €	n.d.	744.643,00 €	744.643,00 €	744.643,00 €	744.643,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	50.674,00 €	n.d.	37.200,00 €	37.200,00 €	13.000,00 €	360.000,00 €
Outro financiamento nacional	60.064,00 €	n.d.	488.730,00 €	109.970,00 €	550.000,00 €	50.000,00 €
Financiamento internacional	202.630,00 €	n.d.	286.884,00 €	23.700,00 €	18.000,00 €	435.000,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

Produção científica

Apesar de, em termos de financiamento, o ano de 2018 ser de transição e de ainda, à altura de elaboração deste Plano, não sabermos qual o financiamento que a Unidade vai receber, prevê-se que a estratégia de apoio e incentivo à produção científica se mantenha, com apoios atribuídos de acordo com critérios de internacionalização, acesso aberto e relevância para o Projeto Estratégico, entre os mais importantes. Além dos apoios que são diretamente atribuídos a traduções/revisões de publicações, também os apoios a missões e organização de colóquios implicam a apresentação de resultados científicos publicados.

Internamente, o CHAM vai proceder a algumas alterações relativas aos procedimentos de gestão de apoios com a intenção de envolver ainda mais no processo as coordenações dos grupos de investigação. Isto garantirá, sem dúvida, uma maior articulação com a estratégia científica do plano de trabalhos de cada grupo.

Além dos apoios financeiros, o CHAM divulga de forma regular junto dos investigadores chamadas para trabalhos de revistas e de eventos nacionais e internacionais. A Equipa de Gestão tem vindo, igualmente, a assegurar um trabalho continuado de incentivo à publicação em revistas indexadas e em acesso aberto, através da realização de ações de formação e de envio de informação sobre estratégias e recursos disponíveis.

O CHAM tem-se afirmado, igualmente, como editora de revistas científicas indexadas e de

livros, nos formatos digital e impresso. Tendo reformulado os procedimentos de publicação, o Centro definiu uma taxa limite de autopublicação de 30%, procurando investir na publicação de resultados de investigação de autores externos e internacionais. O Centro continuará a investir nesta estratégia, mas precisa de ver assegurados os mecanismos de contratação de fornecedores por parte da NOVA FCSH a fim de garantir a periodicidade das publicações e a presença nas bases de dados de referência e indexação.

Projetos de investigação

O CHAM vai continuar a divulgar, sensibilizar e apoiar a preparação de candidaturas a novos financiamentos para projetos de investigação. Além das iniciativas internas que a Equipa de Gestão do CHAM desenvolve, é de destacar a importância do trabalho de apoio articulado que foi desenvolvido com a DAI durante o concurso aos projetos FCT/Compete de 2017. O CHAM esteve envolvido em 16 candidaturas (dez das quais enquanto líderes) e o número não foi maior apenas devido à complexidade do processo de candidatura. A meta a indicar prevê a obtenção de dois projetos financiados no âmbito deste concurso. Não prevê, no entanto, a possibilidade de haver um novo concurso e respetivos resultados ainda em 2018.

A Direção e a Equipa de Gestão também incentivam e apoiam bastante as candidaturas aos projetos Gulbenkian, frequentemente entendidas como oportunidades de financiamento a projetos que já se desenvolvem internamente. Os resultados têm sido sempre bastante positivos. Das seis candidaturas apresentadas em 2017, uma foi financiada, pelo que a meta para o próximo ano inclui, além deste novo projeto, a previsão de obtenção de outro novo financiamento da Gulbenkian para 2018.

Apesar do número crescente de candidaturas ao Financiamento Exploratório da NOVA FCSH, esta é uma tipologia de candidatura que levanta ainda muitas dificuldades aos investigadores do Centro. Em 2018, o Centro vai desenvolver uma campanha de apoio e preparação mais dirigida.

Desde 2016, uma das linhas de investigação do CHAM tem contado com uma Bolseira de Gestão de Ciência e Tecnologia (BGCT) para apoio a preparação de candidaturas e gestão de projetos, e, em 2018, a Equipa de Gestão

vai contar com um reforço na sua constituição para garantir uma distribuição mais eficiente de responsabilidades também nesta área específica de gestão de projetos.

Internacionalização

As medidas de incentivo a publicações internacionais já foram descritas no ponto 1) deste plano. A indexação das publicações é um dos critérios utilizados para a atribuição de apoios financeiros, a par do acesso aberto ou de outros critérios qualitativos relacionados com as áreas específicas de investigação do Centro.

Cumprindo com os objetivos do Projeto Estratégico para 2015-2017, este último ano do triénio concentrou várias candidaturas a financiamentos europeus, com resultados muito positivos: dois financiamentos enquanto parceiros (programa Europa Criativa e RISE-MSCA) e um financiamento enquanto líderes (RISE-MSCA). O ano de 2018 será um ano mais orientado para o arranque e desenvolvimento destes projetos. No entanto, prevêem-se algumas candidaturas/financiamentos relacionadas com o Ano Europeu do Património Cultural.

A gestão de um crescente número de projetos levanta sempre dificuldades de organização, pelo que repetimos o que foi indicado no ponto anterior. Desde 2016, uma das linhas de investigação do CHAM tem contado com um BGCT para apoio a preparação de candidaturas e gestão de projetos, e, em 2018, a Equipa de Gestão vai contar com um reforço na sua constituição para garantir uma distribuição mais eficiente de responsabilidades também nesta área específica de gestão de projetos.

A oferta de unidades curriculares, sobretudo em inglês, tem sido uma sucessiva aposta da Direção do Centro e dos seus investigadores. No entanto, têm surgido alguns desafios difíceis de ultrapassar, em termos de coordenação entre as UIs e os serviços centrais da Faculdade e em termos logísticos (de espaços e recursos materiais disponíveis).

Por fim, o CHAM continuará a apostar no bom acolhimento de investigadores estrangeiros, quer com a categoria de investigador visitante, quer no apoio à obtenção de bolsas individuais. No entanto, a incerteza das modalidades de contratação e os atrasos na aplicação do DL 57/2016 tem levado já

alguns investigadores a encontrarem outras oportunidades de carreira que os afastaram do Centro.

Recursos Humanos

O CHAM teve um sólido plano de formação de Recursos Humanos durante o último triénio, com a atribuição de dezenas de bolsas de diferentes tipologias e durações, que permitiram concluir várias teses de mestrado e de doutoramento, desenvolver projetos individuais de investigação e apoiar outros projetos de investigação da Unidade, e capacitar os investigadores para a obtenção de outros financiamentos individuais. O ano de 2018 vai ser o ano de conclusão deste plano de formação e de preparação da nova política de contratação de doutorados e de atribuição de bolsas de doutoramento que o novo financiamento para 2019-2022 prevê. Tendo isto em consideração e o facto de não se prever a abertura de novos concursos de Bolsas de Pós Doutoramento e de investigadores FCT para o próximo ano, as metas para 2018 são o reflexo disso.

Exceção feita para as bolsas de doutoramento, uma vez que o CHAM foi a instituição de acolhimento de 13 novas bolsas FCT em 2017 e é altamente provável que, com a abertura de novos concursos em 2018, os resultados continuem a ser positivos. Não se propõe aumentar a meta uma vez que as novas bolsas equilibram as bolsas que vão terminando entretanto.

Como já foi referido, a incerteza das modalidades de contratação e os atrasos na aplicação do DL 57/2016 têm levado alguns investigadores, bolseiros sobretudo, a encontrarem outras oportunidades de carreira que os afastaram do Centro.

O número total de investigadores contabiliza as categorias internas de investigadores integrados e assistentes de investigação. Nota-se uma ligeira diminuição devido à necessidade de rever a equipa à luz dos novos critérios da FCT, IP neste processo de avaliação de 2017/2018.

Voltamos a reforçar para a importância de se incluir a categoria de gestores de ciência neste quadro de Recursos Humanos das unidades.

Atividades de Formação e Disseminação

O CHAM incentiva sempre, junto dos seus

investigadores, a apresentação de propostas de unidades curriculares, nas suas várias tipologias, cursos livres e cursos para a Escola de Verão, sempre com o objetivo de promover a relação ensino-investigação. Apesar das crescentes dificuldades de gestão e logísticas que se vêm sentido cada vez mais, e que têm vindo a desencorajar investigadores e equipa de gestão, o Centro pretende continuar a apostar nestas atividades. No entanto, será necessário rever procedimentos e critérios em coordenação entre os Centros e os respetivos serviços da Faculdade.

O apoio a atividades de disseminação tem representado também uma grande parte do orçamento do Centro. Em 2018, por ser um ano de transição entre projetos estratégicos, foi tomada uma decisão de reduzir a verba destinada à organização de reuniões científicas.

A área da multimédia do Centro continua a ser uma das apostas basilares em termos de disseminação. Em 2018, essa área foi repensada na sua integração e articulação com os objetivos estratégicos do Centro e com as diferentes áreas da equipa de gestão.

Gestão Financeira e Incentivos

Relativamente à reprogramação do financiamento estratégico para 2018, o CHAM pediu exatamente a média anual destes últimos três anos. Ainda não temos informação, neste momento, se o pedido será aceite.

Na meta para o financiamento FCT, IP para projetos de investigação, fazemos uma previsão de obtenção de dois projetos FCT, um enquanto líder e outro enquanto parceiro, embora a incerteza seja total, neste momento, ao que acresce o financiamento exploratório que a Investigadora FCT, Cristina Brito, obteve.

No Financiamento Nacional, prevemos também, como já foi dito, a obtenção de, pelo menos, mais um projeto Gulbenkian, além de prestações de serviços habituais do grupo da Arqueologia. Retira-se definitivamente a previsão de financiamento do Polo Descobrir, pela continuidade da suspensão deste projeto.

No Financiamento Internacional, conta-se com os três novos projetos já mencionados e o financiamento que o grupo de Arqueologia tem obtida da Cidade Autónoma de Ceuta.

5.1.5 • CENTRO EM REDE DE INVESTIGAÇÃO EM ANTROPOLOGIA (POLO NOVA FCSH) - CRIA

PRESIDENTE: PROFESSORA DOUTORA MARIA ANTÓNIA LIMA (CRIA/ISCTE-IUL)
 COORDENADORA DO POLO CRIA-FCSH/NOVA: PROFESSORA DOUTORA MARIA CARDEIRA DA SILVA
 SITE: [HTTP://CRIA.ORG.PT/](http://cria.org.pt/)



Indicadores

Produção Científica	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1 N.º de artigos com arbitragem por pares	44	49	48	49	54	56
1.2 N.º de capítulos de livros	34	27	38	22	40	28
1.3 N.º de outras publicações	18	35	18	64	28	35
1.4 N.º total de publicações	96	111	104	135	122	119

Projetos de investigação

2.1 Número de projetos nacionais financiados	1	1 [17]	2	1 [3]	3	[4]
2.2 Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	2	0 [9]	1	0 [0]	0	[1]
2.3 Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	0 [5]	1	0 [1]	0	[2]
2.4 Número de candidaturas a projetos nacionais	6	0 [7]	9	0 [0]	3	[5]

Internacionalização

3.0 N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	16	21	18	31	22	28
3.1 N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	12	16	15	8	15	15
3.2 N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	27	25	29	31	33	33
3.3 Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	0 [0]	2	0 [0]	N.D.	2
3.4 Número de candidaturas a projetos europeus	4	0 [4]	6	0 [2]	N.D.	4
3.5 Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	1	0 [2]	1	1 [2]
3.6 Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	5	17	5	24	21	23
3.7 Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	1	1	1	1
3.8 Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0 [1]	1	0 [1]	1	[1]

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

Nota: Os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a projetos cuja entidade beneficiária foi o CRIA (e não a NOVA FCSH), mas cujos projetos foram liderados por investigadores do polo CRIA NOVA FCSH ou com participação dos mesmos.

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	12	12	10	13	12	11
Número de bolseiros de doutoramento	21	19	22	23	16	21
Número de doutorandos	34	33	34	35	36	39
Número de bolseiros de investigação	4	2	5	4	4	4
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	2	3	2	3	4
Número total de investigadores	87	98	76	101	100	104

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	4	1	5	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	2	2	2	2	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	5	5	4	6	5	5
Número de conferências/ palestras organizadas	15	11	15	13	18	18

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	19.652,00 €	32.073,58 €	62.825,00 €	83.374,09 € [284.637,84 €]	77.090,33 €	68.179,16 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	49.873,00 €	0 €	150.000,00 €	0 € [49.771,00 €]	N.D.	809.697,00 €
Outro financiamento nacional	4.800,00 €	0 €	13.000,00 €	0 € [0 €]	N.D.	25.750 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	25.000,00 €	511.216,24 € [830.924,16 €]	200.000,00 €	128.117,00 € [236.034,25 €]

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

Nota: os números indicados entre parênteses retos dizem respeito a financiamento cuja entidade beneficiária foi o CRIA (e não a NOVA FCSH).

n.d. – não disponível ND - Não definido

O CRIA, Centro em Rede de Investigação em Antropologia é uma unidade interuniversitária que se organiza em polos sediados em quatro instituições universitárias (ISCTE-IUL, NOVA FCSH, UCoimbra e UMinho). Os valores aqui indicados correspondem apenas aos outputs decorrentes de entradas de financiamento direto na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, pelo que não refletem o incremento de produção que o funcionamento articulado em rede potencia. Para o ano de 2017 são apenas indicados os valores previstos, dado que ainda não é possível apurar resultados definitivos.

Produção Científica

Estão previstos nos regulamentos do CRIA prémios de estímulo à publicação, particularmente em língua inglesa e em revistas internacionais indexadas, sem negligenciar, contudo, o investimento na publicação em língua portuguesa acessível a um universo lusófono mais amplo. Espera-se que uma política mais rigorosa de controlo das publicações previstas produza resultados no aumento das mesmas. Por outro lado, o financiamento corrente de projetos Europeus de grande escala com previsão de significativos *outputs*, e o incentivo às candidaturas

em novos projetos de grande escala, contribuirá também para esse incremento, mantendo a curva ascendente que o CRIA se tem empenhado em impulsionar.

A liderança do CRIA no LusoOpenEdition, que a NOVA FCSH também integra, promoverá a publicação em *open access* dos *outputs* do CRIA, ao lado de outras instituições aderentes. Também o recente lançamento de uma linha editorial CRIA com três coleções, facilitará a publicação de monovolumes por parte dos seus membros. A *Etnográfica* - revista indexada em importantes bases de dados e coleções, como Anthropological Index Online, EBSCO, Revues.org, SciELO, Scopus, Web of Science – SciELO Citation Index, melhorou os seus índices de publicação já de si muito competitivos a nível nacional e europeu e integrará também publicações de alguns dos investigadores. Com vista a incentivar a partilha e discussão de dados numa fase inicial da pesquisa, o CRIA mantém a sua linha de *Working Papers*, uma coleção exclusivamente disponibilizada *online* e de acesso público, que contribuirá para o estímulo à publicação por parte dos investigadores em início de carreira.

Projetos de Investigação

Se considerarmos os projetos financiados cujo investigador responsável (IR) ou integrante da equipa são membros do polo NOVA FCSH, obtemos, para 2017, em financiamento nacional, dois projetos financiados (indicador 2.1) – um deles sendo um projeto exploratório e outro com outras fontes de financiamento extra FCT, IP (indicador 2.2). A meta para 2018 é a de quatro projetos nacionais financiados, sendo um deles com financiamento extra FCT, IP. Em 2017 não houve projetos de prestação de serviços à comunidade, mas prevê-se que esse número aumente para três, nomeadamente através da apresentação de projetos a co-financiamentos pela Câmara Municipal de Lisboa, Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural (EGEAC) e Câmara Municipal de Odivelas.

Em 2017 o CRIA apresentou um total de oito candidaturas a projetos nacionais financiados pela FCT, IP, com IR do polo NOVA FCSH - quatro como instituição principal e quatro como instituição participante (indicador 2.4). Para 2018 definimos cinco candidaturas a financiamento nacional como meta, considerando quatro em projetos FCT e uma

noutra fonte de financiamento.

O CRIA tem desenvolvido esforços recompensados para aumentar o volume de projetos financiados. Em 2017 atribuiu-se uma nova bolsa BGCT com posto de trabalho também na NOVA FCSH (no âmbito do projeto ERC-StG, Critical Approaches to Politics, Social Activism, and Islamic Militancy in the Western Saharan Region (CAPSAHARA)). Isso, juntamente com a contratação prevista para 2018 de um outro posto de Gestão de Ciência, permitirá desenvolver uma estratégia mais efetiva de captação de candidaturas mais personalizada, de acordo com o perfil dos investigadores, suas áreas de pesquisa e competência, bem como o investimento na captação e diversificação das fontes de financiamento para a investigação e o reforço da sua ligação a instituições públicas e organizações da sociedade civil multiplicando e viabilizando a comunicação entre os seus investigadores e potenciais interessados no estabelecimento de parcerias.

Internacionalização

A estratégia de internacionalização do CRIA dá continuidade ao plano traçado em anos anteriores que parece ter sido bem-sucedido: a investigadora FCT Kimberley Hockings recebeu o Prémio Santander de Internacionalização da Produção Científica da NOVA para o ano de 2015; para 2016 foram distinguidas com o mesmo prémio as investigadoras Amélia Frazão Moreira, Francisca Alves Cardoso e Susana Trovão, o que reflete a crescente internacionalização da investigação do CRIA. Em 2017, o CRIA recebeu o financiamento de duas candidaturas importantes a programas de financiamento Europeu lideradas por investigadores deste polo (ERC StG (CAPSAHARA); HERA (HeReligion - The heritagization of religion and the sacralization of heritage in contemporary Europe)). Desses projetos em programas-quadro da União Europeia para 2017 (indicador 3.5), importa sublinhar que o único projeto quantificado no quadro é uma ERC StG (CAPSAHARA) – em que o CRIA é entidade beneficiária e a NOVA FCSH *linked 3rd party*, excluindo-se do quadro, pelos motivos já apontados, o projeto HERA aprovado no mesmo ano, que teve como IR um membro do polo NOVA FCSH.

O CRIA apoiou também missões para a constituição de redes de investigação

européias e transatlânticas com vista à constituição de equipas para candidaturas a projetos internacionais. No indicador 3.3 só são, contudo, consideradas redes protocoladas envolvendo especificamente a NOVA FCSH. Este número deverá ser aumentado em 2018 com a formalização protocolar da inclusão do CRIA e da NOVA FCSH na rede de excelência Ramses (liderada pela Maison Méditerranéenne des Sciences de l'Homme), e da rede Orientalismos Periféricos / Southern Orientalisms (com liderança no CRIA polo NOVA FCSH). O polo NOVA FCSH tem registado participações em COST Action e propõe-se incentivar a participação dos seus membros nestas e outras redes e projetos que contribuam de forma decisiva para a internacionalização e visibilidade da pesquisa efetuada e dinamizada. O CRIA pretende ainda continuar a reforçar a sua posição a nível internacional, através da multiplicação de ações como o estabelecimento de protocolos de cooperação com órgãos governamentais, agências europeias e outras agências internacionais; mais candidaturas a projetos no âmbito do Horizonte 2020; mais candidaturas de projetos a outros organismos/agências de financiamento de âmbito internacional; organização de conferências internacionais.

Recursos Humanos

O Plano Estratégico para 2015-2020 submetido a avaliação da FCT, IP traduzia uma forte aposta no reforço dos recursos humanos, mas o financiamento atribuído não permitiu concretizar esse plano como inicialmente previsto. Não obstante, o CRIA empenhou-se em atrair investigadores de reconhecido mérito através de outros financiamentos, nomeadamente através do programa Investigador FCT, e incentivando a inclusão de bolsas para doutorados e pós-docs nas candidaturas a projetos de pesquisa. Nessa perspetiva, para 2018 estão previstas mais duas contratações de bolseiros de Investigação no âmbito dos projetos HeReligion e do Projeto ERC CAPSAHARA.

Dando continuidade ao esforço de inclusão de doutorados, o CRIA procederá à contratação de 11 investigadores pós-docs ao abrigo da Lei 57/2017, prevendo afetação ao polo NOVA FCSH de cinco investigadores. Para além das duas investigadoras FCT, prevê-se ainda a contratação de dois novos investigadores ao abrigo do novo concurso 'Estímulo ao

Emprego Científico Individual 2017'.

Reforçando o desenvolvimento da dimensão laboratorial do CRIA, prevê-se ainda a contratação de um bolseiro pós-doc no âmbito do Laboratório/Acervo Jill Dias.

Cumprindo o objetivo da formação e integração de investigadores em início de carreira o CRIA mantém o seu apoio ao desenvolvimento de projetos de doutoramento e pós-doutoramento em curso e no acolhimento de novos investigadores, tanto ao abrigo do Plano Estratégico, como do concurso individual de bolsas FCT, como de outros programas de bolsas (AXA Foundation e Capes, por exemplo). O CRIA manterá ainda o seu empenho na captação de jovens pré-doutorados, em consonância com a sua atividade de formação, o que tem tido expressão no incremento de captação de estágios, na atribuição de Bolsas de Iniciação à Investigação e de Bolsas de Investigação integradas em projetos de pesquisa.

Atividades de formação e disseminação

A oferta de atividades de formação e disseminação – que aqui, novamente, contempla apenas a formação oferecida na NOVA FCSH, desprezando outras atividades em que os membros do polo também participam - manterá estrutura semelhante à do ano anterior, embora esteja em revisão o formato dos Seminários CRIA que não funcionarão antes de outubro de 2018. O CRIA oferecerá uma unidade curricular e um seminário de investigação no próximo semestre letivo. No âmbito da comunicação de ciência, para além da organização de iniciativas regulares e esporádicas, o CRIA continuará a apoiar a participação dos investigadores em encontros científicos relevantes. Para além disso, prevê-se em 2018 um reforço na aposta na formação extra-académica em áreas como as relacionadas com o Islão, a crise dos refugiados, o turismo e o património. Para isso o CRIA contará com a ativação das suas redes internacionais, bem como os intercâmbios no âmbito dos programas Erasmus. O CRIA participará ainda ativamente na nova edição do doutoramento de excelência FCT: Doutoramento FCT em Antropologia: Políticas e Imagens da Cultura e Museologia para o qual foram atribuídas oito bolsas de doutoramento.

Gestão Financeira e Incentivos

Em 2017 não houve financiamento FCT, IP para projetos de investigação, situação que prevemos ver alterada em 2018. Na expectativa de que os quatro projetos candidatos à FCT, IP com IRs do polo NOVA FCSH sejam financiados, obteremos um valor de 809.697,00€. O CRIA concorreu também a outros financiamentos nacionais em 2017, nomeadamente através da Direção Geral das Artes, que se espera contribuir igualmente para o aumento de financiamento à investigação. Estão ainda previstos projetos de investigação com ligação à sociedade a co-financiar a partir de 2018 pela Câmara Municipal de Lisboa, Câmara Municipal de Odivelas e EGEAC.

No plano internacional continuarão os projetos CAPSAHARA e Heriligion. Considerámos aqui também a avaliação positiva e consequente financiamento de uma MSCA (IF) e de uma candidatura H2020, com o CRIA na qualidade de participante. O valor de 128.117,00 € em 'Financiamento internacional', respeita a parte do orçamento CAPSAHARA que está alocado diretamente na NOVA FCSH.

Os valores aqui apresentados foram sujeitos a retificação a partir de 2015, obedecendo ao princípio de que apenas devem ser contabilizados os montantes orçamentados no polo NOVA FCSH.

O maior desafio à gestão financeira desta unidade prende-se com o substancial corte na atribuição do financiamento estratégico da FCT, IP. O financiamento atribuído corresponde a 32% do financiamento solicitado, o que afeta fortemente o plano de desenvolvimento do CRIA. Acresce ainda que o Plano Estratégico originalmente apresentado à FCT, IP foi concebido para um período de seis anos (2015-2020), mas o financiamento aprovado respeita apenas os anos de 2015 a 2017. Os dados apresentados neste plano de atividades resultam já de uma adaptação a este financiamento.

O CRIA tem combatido essa dificuldade com o empenho na captação de outros fundos, através da coordenação/participação em projetos de investigação, ou da prestação de serviços à comunidade que se têm mostrado vitais na manutenção dos seus objetivos e metas. Desse ponto de vista, para 2018, e para além da captação de outros projetos de investigação e/ou parcerias institucionais

nacionais e/ou internacionais que possam vir a contribuir para o seu financiamento, prevê-se uma entrada de ca. 236.000,00€, para o projeto CAPSAHARA, correspondendo em partes diferentes à NOVA FCSH (*linked 3rd. Party*) e ao CRIA (beneficiário), dos 1.192.144,00 € do orçamento total deste projeto.

5.1.6 • CENTRO DE LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - CLUNL

PRESIDENTE: PROF.^a DOUTORA RUTE COSTA

SITE: [HTTP://WWW.CLUNL.EDU.PT/](http://www.clunl.edu.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	25	33	10	40	20	25
1.2	N.º de capítulos de livros	19	34	5	39	30	35
1.3	N.º de outras publicações	26	59	11	79	30	35
1.4	N.º total de publicações	70	126	26	158	80	95

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	3	3	2	3	3
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	1	0	3	1	2	2
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	2	1	2	2	2
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	3	2	2	6	6

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	10	17	3	22	10	10
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	5	5	3	10	4	5
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	10	17	5	24	6	10
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	3	3	3	3	5
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	2	2	1	2	2
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	3	2	2	3	2
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	25	26	20	25	28	28
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	4	0	10	10	10	10
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	2	0	2	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	9	8	10	9	7	5
Número de bolseiros de doutoramento	18	23	15	16	26	20
Número de doutorandos	44	36	40	47	32	32
Número de bolseiros de investigação	9	19	6	6	12	12
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	1	2	1	1	1
Número total de investigadores	115	126	128	121	130	130

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	4	0	9	10	10	10
Número de seminários de investigação oferecidos	3	0	N.D.	0	N.D.	3
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	10	7	5	9	6	8
Número de conferências/ palestras organizadas	10	11	8	22	12	12

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	120.670,00€	119.434,00€	119.434,00€	119.434,00€	119.434,00€	119.435,00€
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	253.288,00€	94.906,00€	50.000,00€	0 €	60.000,00€	239.549,35€
Outro financiamento nacional	7.700,00€	8.040,00€	15.000,00€	5.700,00€	12.000,00€	12.000,00€
Financiamento internacional	3.059.300,00€	295.640,00€	280.000,00€	267.278,00€	280.000,00€	280.000,00€

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção Científica

Para manter a política de promoção com vista a aumentar o número de publicações com *peer-review*, indexadas e em circuitos internacionais de referência, pretendemos (1) incentivar os membros a associarem-se a outros investigadores de renome para aumentarem as hipóteses de publicação; (2) intensificar os processos de disponibilização da produção científica em acesso aberto, de acordo com as políticas nacionais e europeias; (3) apoiar os jovens investigadores a procurar novas redes de contactos por forma a ampliarem a sua visibilidade a nível (inter) nacional, aumentando as hipóteses de publicações conjuntas em contextos internacionais; (4) cativar novos investigadores e colaboradores para o CLUNL com vista a uma maior internacionalização da investigação, logo da publicação. Por outro lado, em termos nacionais, está a ser criada uma revista online, com *peer review* internacional cuja finalidade é a médio prazo, poder vir a ser indexada. É nossa finalidade torná-la numa revista de referência nacional e colocá-la a par das revistas internacionais dentro de prazos considerados razoáveis.

Projetos de Investigação

A equipa está apostada em continuar a desenvolver investigação fundamental e investigação aplicada. Os investigadores estão empenhados em procurar projetos europeus (H2020) que permitem o financiamento de equipas, contribuindo desta forma para a constituição de equipas internacionais e participação na criação de emprego científico. A continuidade de trabalho através do investimento numa Bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia (com início em 2015 e prolongada para 2018) e na aquisição de serviços de apoio à gestão financeira permite considerar e aproveitar uma estratégia proativa de candidaturas a projetos e a outros financiamentos, quer através da divulgação atempada e sistemática da informação disponível (aberturas de concursos, prazos, procedimentos, etc.), quer através do apoio concreto à elaboração das candidaturas, em estreita colaboração com a DAI. Simultaneamente, o CLUNL continua a apoiar a rentabilização de tarefas e experiências dispersas, numa lógica de disponibilização organizada de serviços à comunidade, com retorno para os investigadores e a unidade.

Internacionalização

O CLUNL mantém uma política de sensibilização relativa às prioridades de publicação em circuitos internacionais de referência e aposta no reforço de uma atitude proativa, relativamente à apresentação de projetos e à captação de financiamentos de fontes diversificadas. No contexto atual, esta política passa pelo apoio e promoção de candidaturas europeias e internacionais em articulação com a Divisão de Apoio à Investigação e com a bolseira de gestão de ciência e tecnologia, através do levantamento de concursos para projetos de investigação, preparação das candidaturas e contacto com investigadores em áreas afins bem-sucedidos nos projetos financiados. É política do CLUNL incentivar a integração dos investigadores em redes de investigação internacionais, assim como captar investigadores estrangeiros.

Recursos humanos

O CLUNL continua a investir uma parte significativa do orçamento disponível em recursos humanos, considerados fundamentais para a prossecução das tarefas previstas no projeto estratégico, prevendo

desencadear mecanismos conducentes ao reforço do emprego científico (apesar de este aspeto não estar contemplado nos indicadores da tabela apresentada) e da integração de investigadores que estão numa fase inicial do percurso académico (bolsa de iniciação científica, entre outras). Esta alteração de paradigma explica a não aposta em tipologias de bolsas de pós-doutoramento e de investigador FCT que, desejavelmente, serão refletidas em reforço estável dos quadros de investigadores.

Atividades de formação e disseminação

O CLUNL continua a apostar na oferta de unidades curriculares integradas no programa de doutoramento mantendo a filosofia do programa KRUse, considerando o alargamento deste ao ano de 2018, continuando a prever-se o estímulo à oferta de outras unidades curriculares (outros doutoramentos, mestrados, licenciaturas), de cursos na escola de verão e de cursos livres, ainda que condicionados às novas regras de participação dos docentes internos. Tendo em vista a disseminação efetiva da investigação realizada, a UI propõe promover e apoiar ações de formação e disseminação dirigidas a públicos específicos (nomeadamente, estudantes do ensino secundário, professores dos ensinos básico e secundário e públicos específicos). Além disso, como referido acima, o CLUNL continua empenhado na promoção de formação associada à participação em eventos científicos e à discussão de trabalho em curso, também através do apoio à realização de eventos científicos (conferências, palestras, *workshops*).

Gestão financeira e incentivos

Reforçando o apoio à elaboração de candidaturas a projetos, o CLUNL espera poder efetivamente conseguir diversificar as fontes de financiamento. No entanto, ressalva-se o facto de o projeto estratégico FCT para 2018 consistir na extensão de financiamento já atribuído ao anterior.

5.1.7 • CENTRO INTERDISCIPLINAR DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA NOVA – CICS.NOVA

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR LUÍS ANTÓNIO VICENTE BAPTISTA
SITE: [HTTPS://WWW.CICS.NOVA.FCSH.UNL.PT/](https://www.cics.nova.fcsih.unl.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	122	93	125	88	120	100
1.2	N.º de capítulos de livros	207	94	200	83	135	100
1.3	N.º de outras publicações	238	139	200	121	160	120
1.4	N.º total de publicações	567	326	525	292	415	320

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	21	4	20	0	12	20
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	12	2	10	2	5	6
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	8	24	8	18	28	25
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	21	20	25	14	32	33

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	28	50	45	60	60	52
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	21	25	12	14	30	20
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	55	53	65	66	70	50
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	8	20	15	15	25	18
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	7	9	18	6	20	10
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	3	1	3	1	5	3
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	16	26	36	26	37	32
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	3	5	13	5	5
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	9	6	15	6	18	10

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016. n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	19	18	17	17	24	24
Número de bolseiros de doutoramento	41	18	45	17	24	24
Número de doutorandos	106	159	155	111	165	130
Número de bolseiros de investigação	23	19	13	8	25	12
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	1	5	2	2	2
Número total de investigadores	374	379	320	333	320	320

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	2	8	10	11	8	10
Número de seminários de investigação oferecidos	2	1	5	2	6	5
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	3	5	10	3	11	6
Número de conferências/ palestras organizadas	54	41	60	50	65	56

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	188.973,00 €	182.994,00 €	187.000,00 €	184.350,00 €	185.641,00 €	185.641,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	80.170,00 €	55.000,00 €	210.000,00 €	198.000,00 €	50.000,00 €	500.000,00 €
Outro financiamento nacional	134.382,00 €	155.000,00 €	560.000,00 €	853.110,00 €	400.000,00 €	500.000,00 €
Financiamento internacional	395.678,51 €	300.000,00 €	632.000,00 €	89.025,00 €	227.000,00 €	250.000,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção Científica

O CICS.NOVA pretende fortalecer a sua política de apoio à produção científica, por forma a ir ao encontro daquilo que é atualmente exigido pelos diversos organismos nacionais e internacionais:

- Estimulo à produção científica internacional, ou seja, procuramos que haja maior número de publicações escritas em línguas estrangeiras para chegar a um público mais vasto, assim como, incentivamos os nossos investigadores a publicar em co-autoria com investigadores estrangeiros para aumentar o grau de internacionalização das publicações;
- Defesa de uma produção científica rigorosa - pretendemos que os investigadores publiquem em revistas ou editoras internacionais de referência, com revisão de pares;
- Incentivo a que os resultados dos trabalhos dos investigadores sejam amplamente divulgados, pretende-se uma produção científica que divulgue o trabalho dos investigadores. É muito importante que os resultados obtidos nos projetos de investigação desenvolvidos no centro sejam amplamente divulgados, por forma a demonstrar o conhecimento que é produzido;
- Reconhecendo a importância e o potencial de uma política de ciência aberta, procuramos seguir as recomendações da Comissão Europeia e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e incentivar os investigadores a publicar em editoras que sigam a mesma política.

Projetos de investigação

Os projetos de investigação são a atividade principal do centro, são a fonte da produção de conhecimento e, por isso mesmo, é essencial aumentar a atividade científica dos investigadores, apostando no desenvolvimento de mais projetos dentro do CICS.NOVA.

É nossa expectativa em 2018 ter mais projetos FCT, visto que o CICS.NOVA submeteu 24 projetos no concurso que decorreu em 2017.

Além, o CICS.NOVA tem procurado encontrar fontes de financiamento alternativas à FCT, IP para os seus projetos, simultaneamente, através da prestação de serviços à comunidade, da participação em projetos regionais e internacionais, principalmente ao nível europeu. Para cumprir este objetivo pretende-se aumentar o número de candidaturas a projetos comunitários e internacionais, aumentando assim, a probabilidade de obter financiamento para mais projetos, aproveitando também estas oportunidades para formar redes e parcerias com equipas de trabalho internacionais.

Internacionalização

Para além de ser, cada vez mais, uma exigência dos próprios organismos que financiam as atividades científicas, o CICS.NOVA reconhece as vantagens do trabalho em rede e em parceria, sendo a cooperação e a internacionalização um dos seus eixos prioritários. Embora o CICS.NOVA já pertença a diversas redes internacionais, é necessário aumentar o número de atividades de *networking* nas diversas áreas científicas em que atua, através de: candidaturas a programas de financiamento específicos para a formação/manutenção de redes, estando já identificados vários programas como as COST Actions e ERA-NET; publicação em revistas internacionais e em *open science*, organização de eventos científicos internacionais de destaque nas diversas áreas científicas desta UI. Relativamente às publicações indexadas, a aposta do CICS.NOVA é cada vez mais na qualidade e impacto das revistas em que publica do que propriamente na quantidade de artigos.

Recursos Humanos

- Apostar nos pós-doutoramentos, para estimular uma intensificação das áreas de pesquisa em curso e novas áreas estratégicas.

- Envolver mais os doutorandos e mestrandos em projetos de investigação em curso.
- Estimular os investigadores mais jovens a candidatar-se a bolsas ou prémios suportados por fundos alternativos à FCT, IP.
- Apostar numa política seletiva na definição da qualidade de membro colaborador.

Atividades de Formação e Disseminação

- Apoio na criação de mais unidades curriculares e seminários ligados aos projetos de investigação em curso no CICS.NOVA.
- Apoio aos cursos de doutoramento a que o CICS.NOVA está associado.
- Organização de mais eventos de referência de carácter nacional e internacional, com publicações em ata.

Gestão financeira e incentivos

Relativamente ao financiamento extra FCT, IP, como foi dito anteriormente, o CICS.NOVA está empenhado em procurar várias fontes de financiamento nacionais e internacionais para desenvolvimento da sua investigação fundamental e aplicada.

Para 2018, com a reprogramação do projeto estratégico, prevemos receber o mesmo financiamento que nos anos anteriores, relativamente aos projetos I&D da FCT, IP temos a expectativa de ver aprovados projetos que submetemos no concurso de 2017.

5.1.8 • INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO - IELT

PRESIDENTE: PROF.^a DOUTORA ANA PAIVA
MORAIS
SITE: [HTTPS://IELT.FCESH.UNL.PT/](https://iel.fcsh.unl.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	39	44	18	100	42	32
1.2	N.º de capítulos de livros	60	32	15	64	15	24
1.3	N.º de outras publicações	102	36	48	61	31	30
1.4	N.º total de publicações	201	112	81	225	68	86

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	3	2	2	2	2	2
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT, IP	1	0	2	2	2	2
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	1	1	1	1
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	1	5	N.D.	0	2	3

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	15	3	9	12	9	10
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	16	3	9	7	9	10
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	17	5	40	19	40	40
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	3	16	4	4	4
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	1	2	0	2	2
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	0	1	0	N.D.	N.D.
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	13	17	10	10	9
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	N.D.	0	2	2
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	1	0	N.D.	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	4	6	8	8	8	8
Número de bolseiros de doutoramento	4	6	7	2	3	3
Número de doutorandos	8	20	25	25	31	34
Número de bolseiros de investigação	0	3	5	5	3	7
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	3	0	1	0	N.D.	N.D.
Número total de investigadores	178	148	150	137	164	153

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	1	2	2	4	5	7
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	1	1	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	9	7	8	12	8	12
Número de conferências/ palestras organizadas	31	27	31	52	44	30

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT, IP para o projeto estratégico	174.966,00€	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €	114.800,00 €
Financiamento FCT, IP para projetos de investigação	0 €	5.000,00 €	141.800,00 €	114.800,00 €	N.D.	114.800,00 €
Outro financiamento nacional	12.000,00€	12.000,00 €	5.000,00 €	5.000,00 €	4.000,00 €	8.000,00 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	25.000,00 €	0 €	N.D.	N.D.

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção Científica

Os investigadores (integrados e colaboradores) são convidados a publicar em revistas indexadas, cujas listagens se encontram disponíveis no site da Unidade e são constantemente atualizadas. Algumas oportunidades de divulgação, selecionadas de acordo com as áreas temáticas predominantes na equipa de investigação, são também divulgadas semanalmente através da *newsletter* do IELT.

Dadas as exigências das revistas, as traduções e revisões dos artigos são, na medida do possível, financiadas pelo Instituto, recomendando vivamente a aposição da filiação institucional, por forma a fazer reverter numericamente o investimento financeiro a favor dos índices de produção científica do Instituto.

Os financiamentos das missões para participação em encontros nacionais e internacionais (promovidos ou não pelas redes que o IELT integra) são também atribuídos em função da publicação das comunicações em revistas, estimulando os investigadores a selecionar criteriosamente os eventos para os quais pedem apoio.

Em 2018 será aumentada a coleção de *e-books* do IELT (com publicação dos primeiros números em 2017), a qual assenta em três ramos de publicação orientados por uma política editorial que, entre outras diretrizes, exclui a auto publicação e promove recursos em acesso

aberto.

Os desafios passam pelo tempo de espera para avaliação dos artigos e pelo pagamento avultado exigido por algumas revistas da especialidade em troca da publicação.

Projetos de investigação

Em 2018 proceder-se-á à reformulação dos eixos de investigação *research groups* (apresentados em sede de candidatura à FCT, IP), por forma a reestruturar a organização científica e estrutural da UI, incrementando-se o papel dos polos de investigação (Universidade Aberta e IPP) do IELT. Esta resolução deriva de um exercício de auto-avaliação interno, que revelou o crescimento de algumas áreas de investigação e o enfraquecimento de outras, bem como o ampliar da equipa de investigação.

Alguns dos projetos que não obtiveram financiamento em 2016 poderão ser alvo de um pequeno investimento por parte da Unidade de Investigação, que funcionará como um micro investimento com carácter exploratório. Uma das finalidades desse investimento é rentabilizar o trabalho depositado na sua elaboração, criar laços e compromissos por parte dos investigadores responsáveis perante a UI e dotá-los de autonomia e meios para impulsionar a produção das várias equipas de investigação. Os IR serão convidados a submeter os projetos a financiamento FCT, IP e outros concursos nacionais, diversificando as fontes de financiamento. O arranque dos projetos, decorrente deste microfinanciamento, poderá trazer outras vantagens, como, por exemplo, detetar fragilidades a eliminar numa futura candidatura ou fortalecer o potencial de alguns outputs eventualmente menos valorizados numa fase inicial.

Outra estratégia passa pela continuação da metodologia adotada desde 2015 e seguida ao longo dos vários anos, baseada na articulação entre o gestor de ciência da UI com os coordenadores dos eixos de investigação/*research axis* e coordenador científico da UI, a fim de participar no delineamento de objetivos, metodologias e estratégias da UI. Uma das missões do gestor de ciência e tecnologia é potenciar a progressão da UI e fortalecer os eixos de investigação/*research axis* com financiamento nacional e internacional, pelo que uma das

suas principais tarefas será pesquisar essas oportunidades de financiamento FCT, IP e extra FCT, IP e trabalhá-las com as equipas que reúnam condições para ingressar esses concursos, participando na construção de projetos de investigação com potencial ganhador. Esta responsabilidade pressupõe uma contínua atualização, conseguida através da frequência de ações de formação. Para além disso, serão monitorizadas para cada grupo de investigação as *milestones* definidas previamente. O gestor de ciência trabalhará em parceria com os coordenadores de linha/grupo na redação do relatório científico e financeiro.

Um dos desafios desta estratégia é motivar a equipa para a conceção de projetos e conseguir ter orçamento para fazer face às políticas de comparticipação das *calls*, que exigem um esforço de investimento por parte das UI, sobretudo para aquelas que não geram receita através da prestação de bens e serviços.

Internacionalização

Para além dos esforços envidados para que os investigadores publiquem artigos em revistas indexadas, com fator de impacto elevado, serão também recebidos investigadores oriundos de universidades espanholas, italianas e brasileiras, por forma a sedimentar as relações de cooperação entre universidades e centros de investigação, com vista à elaboração de propostas de projetos conjuntos para apresentação a *calls* europeias.

O financiamento das missões dos investigadores para participação em colóquios e redes de investigação internacionais assenta, em particular, na ambição da Unidade de Investigação em criar condições para estabelecimento de redes de contato e investigação através da divulgação internacional do trabalho dos seus investigadores. Serão explorados mais concursos de financiamento para este tipo de deslocações.

A exploração mais ativa das redes de investigação nas quais o IELT se encontra envolvido atualmente assume-se como uma estratégia a ser prosseguida em 2018, rentabilizando investimentos passados e criando condições de apresentação da UI como um parceiro capaz e forte para participação em consórcios.

A política editorial do IELT serve também os objetivos de internacionalização, já que personalidades relevantes na área da Literatura e Tradição serão convidadas a escrever obras em várias línguas, permitindo ao IELT associar-se à edição de reflexões teóricas de referência nestas áreas de investigação.

Estas estratégias implicam não só um esforço financeiro bastante significativo por parte da UI e uma gestão muito cautelosa dos seus reduzidos fundos, como uma grande capacidade de envolvimento por parte da equipa de investigação não só a nível de disponibilidades de deslocação, como a nível de disponibilidades de acolhimento de investigadores estrangeiros.

Recursos humanos

Os recursos humanos serão constituídos por um total de sete bolseiros (dois de gestão de ciência e comunicação de ciência e cinco de investigação). Todos os doutorados e pós-doutorandos continuarão a ser incentivados a concorrer a bolsas FCT e extra FCT e serão apoiados a nível de missões, dentro das disponibilidades orçamentais da Unidade de Investigação.

O número de investigadores e a sua atividade é objeto de análise anual, tendo em conta a participação na vida da UI e a sua produtividade, bem como serão integrados, esporadicamente, investigadores cujo perfil constitua uma mais-valia para a UI, de acordo com os estatutos do IELT.

A captação de doutorandos e pós-doutorandos continua a representar um desafio, dadas as condições económicas do país. O IELT pretende candidatar-se ao concurso a ser lançado pela FCT, IP no âmbito do emprego científico.

Atividades de formação e disseminação

A relação do IELT com o ensino, a formação ao longo da vida e a comunicação de ciência sempre esteve muito presente no plano estratégico da UI, que pretende manter a oferta dirigida à comunidade académica e sociedade civil convidando, em dois momentos ao longo do ano, os seus investigadores a apresentar propostas de cursos livres, opções livres e cursos deverão a serem lecionados no primeiro e segundo semestres.

Além disso, a organização de conferências e palestras são atividades sempre previstas aquando da planificação da agenda da Unidade, tendo em conta o orçamento disponível, e enquadradas nas temáticas de investigação que atraem públicos muito heterogéneos.

O IELT aposta, por isso, numa constante comunicação com os seus investigadores e comunidade através do envio da *newsletter* semanal (que divulga oportunidades de financiamento, formação, publicação e atividades abertas ao público em geral), das redes sociais e do site atualizado semanalmente. Recentemente, o site do IELT foi inteiramente reformulado e realojado em <https://ielt.fcsb.unl.pt/>, sendo uma das mais-valias da nova versão uma ligação direta para a produção de cada investigador na plataforma Pure.

Gestão financeira e incentivos

Uma das estratégias do IELT para 2018, para além de concorrer às *calls* europeias abertas, passa pela diversificação das fontes de financiamento, recorrendo a parcerias nacionais e internacionais, podem ser públicas ou privadas, interessadas em associar-se a investigações em curso ou a desenvolver, criando condições para fazer avançar alguns projetos de pequena/média dimensão.

Explorar-se-á a inserção de grupos de investigação específicos em redes, por forma a estabelecer em alguns casos e fortalecer noutros uma teia de contatos válida, com vista à constituição de candidaturas sólidas e potencialmente ganhadoras de concursos europeus.

5.1.9 • INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS - IEM

PRESIDENTE: PROF.^a DOUTORA MARIA JOÃO
BRANCO
SITE: [HTTP://IEM.FCSH.UNL.PT/](http://iem.fcsih.unl.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	49	69	40	74	50	70
1.2	N.º de capítulos de livros	120	89	100	82	120	130
1.3	N.º de outras publicações	91	58	82	71	90	50
1.4	N.º total de publicações	206	216	222	227	260	250

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	3	4	6	4	5
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	1	0	2	6	3	3
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	3	0	4	2	2	3
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	7	0	3	3	5	15

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à <i>Scopus</i>	4	8	5	22	10	30
3.1	N.º de publicações indexadas à <i>Web of Science</i>	1	6	4	14	6	15
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	9	13	40	27	40	50
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	3	5	6	6	6	11
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	2	2	1	4	5
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	1	2	1
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	3	40	45	47	47	50
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	2	2	2	2	1
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	2	2	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolsiros de pós-doutoramento	14	17	18	22	14	8
Número de bolsiros de doutoramento	12	8	9	10	12	20
Número de doutorandos	17	21	22	25	17	30
Número de bolsiros de investigação	6	3	4	3	6	4
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	0	1	0	1	5
Número total de investigadores	158	122	179	187	185	121

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	2	5	4	4	4	4
Número de seminários de investigação oferecidos	2	0	16	12	5	5
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	17	10	7	8	12	12
Número de conferências/ palestras organizadas	33	56	29	30	50	50

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT para o projeto estratégico	40.625,00 €	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00 €	60.386,00 €	60.383,60 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	33.423,12 €	49.806,15 €	N.D.	1.500,00 €	120.000,00 €	480.000 €
Outro financiamento nacional	39.513,20 €	35.307,18 €	33.500,00 €	22.000,00 €	30.000,00 €	66.000 €
Financiamento internacional	1.500,00 €	8.092,52 €	100.817,80 €	160.635,60 €	220.317,80 €	151.000,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção Científica

A estratégia que seguiremos em 2018 continuará na senda do que tem sido feito até aqui: incentivo à produção de artigos e obras em língua estrangeira pelo recurso a subsídio aos investigadores integrados do IEM para tradução de artigos e capítulos e para participação em encontros cuja edição seja garantidamente numa editora estrangeira de referência. O desafio mais preocupante é o crescente número de editoras que pedem financiamento às UIs para publicar em língua estrangeira ou em Golden Open Access, tendência essa que neste momento e com a política de Acesso aberto da União Europeia está a começar a regredir. O IEM não pode aceder a essas revistas, pelo que a única forma para superar essa dificuldade sem comprometer a qualidade das publicações será a escolha avisada de publicação em revistas e publicações onde essa exigência não exista.

Em termos da produção científica nacional, privilegiar-se-ão as publicações em acesso aberto e as revistas e livros com arbitragem científica que possam ser disponibilizados em acesso aberto, ou em e-book, ou que possam assegurar uma qualidade científica inquestionável.

Integrar a revista *Medievalista* online na *Scopus* continua a ser o grande desafio da UI. Na sequência de um investimento em indexação e antecipação dos trabalhos, julgamos estar em condições de concretizar em 2017. Também se trabalha para integrar as publicações do IEM em plataformas como as da LusOpenEdition, ou, com a possibilidade de acesso ao ROSSIO, a

inclusão desses materiais nessa infraestrutura.

A política de fomento de bases de dados e recursos científicos online que temos seguido desde há vários anos, deverá complementar esta estratégia e dar ainda mais visibilidade à UI no campo das políticas de Ciência Aberta.

Em termos da produção científica do IEM, como entidade editora, já só editamos livros em formato *e-book*, no entanto temos adotado a visão de que ser coeditor em obras de editoras estrangeiras de prestígio e de referência pode ser uma política frutífera e tendencialmente benéfica para a disseminação da investigação levada a cabo no IEM.

Projetos de investigação

Nos últimos anos esta UI tem levado a cabo inúmeros esforços e iniciativas para proporcionar aos seus investigadores formação e apoio nas candidaturas feitas a projetos, nacionais e internacionais. Em 2017 essa estratégia funcionou e a UI apresentou ao concurso que nesse ano abriu 11 candidaturas, nove das quais como IP. Dependendo do calendário de candidaturas a projetos de investigação definidos para 2018 pensamos continuar com as iniciativas anteriores, que se têm revelado frutíferas. Temos tido reuniões de debate e preparação de projetos, sessões com investigadores mais experientes que esclarecem os meandros de uma candidatura à FCT e debates conjuntos e apresentação dos projetos antes da sua submissão aos concursos nacionais da FCT ou da Fundação Calouste Gulbenkian ou similares. O estímulo a concursos nacionais ou internacionais tem sempre passado por estas estratégias de apoio à investigação. O apoio dado pelo gabinete “*research*” da NOVA FCSH tem-se revelado valioso, nomeadamente nos concursos de 2017 e a conjugação dos esforços da UI com o apoio da NOVA FCSH parece poder dar muito bom resultado, pelo que tencionamos continuar este processo nessa perspetiva.

O maior desafio é a imponderabilidade dos concursos de projetos da FCT, uma vez que quase nunca sabemos quando teremos um novo concurso ou quais os seus critérios. Julgamos por isso que mais vale tentarmos concorrer a programas comunitários ou subsidiados por outras instituições, sem descurar os projetos FCT. O Projeto Volkswagen, que termina em 2018, é

precisamente um exemplo desta necessidade de abrir o leque de instituições de potencial financiamento a projetos e de trabalhar em redes internacionais.

Em 2018 contamos também conseguir vários contratos de prestação de serviço à comunidade, para os quais se estão a desenvolver esforços.

Internacionalização

A internacionalização da UI é feita em redes de trabalho científico internacional, na participação em encontros científicos internacionais e nas publicações e projetos internacionais nos quais os seus investigadores participam, ou que os mesmos propõem. Os membros do IEM são membros integrantes ou mesmo representantes nacionais ou membros dos conselhos diretivos de oito redes temáticas medievais. Em 2018 prevê-se que possa haver um crescimento desta participação. Outra das formas de integração internacional dos investigadores do IEM é a sua participação em projetos estrangeiros de âmbito internacional, como acontece com projetos financiados pelas agências de investigação espanholas, catalãs, francesas e italianas.

Em termos de publicações, a estratégia a seguir para a internacionalização é idêntica à seguida para a produção científica nacional. O número de artigos já submetidos e aceites em 2017 em revistas da *Scopus* e *Web of Science* permite-nos ser muito otimistas quanto ao aumento dessas publicações em 2018, o que vem no seguimento do crescimento dos anos anteriores.

As estadias de investigação ou ensino que fazem no estrangeiro são também um importante fator de internacionalização, dos investigadores, da sua investigação e da UI (neste caso do IEM).

As *visiting fellowships*, que recebemos cada vez mais em número crescente, assim como os consultores estrangeiros, são outra forma poderosa de internacionalização e revelam o impacto que o trabalho da UI tem vindo a receber. Em 2018 este tipo de contactos e presença deverá crescer e potenciar novos patamares de colaboração internacional.

No que diz respeito aos projetos internacionais, em 2017 uma das nossas investigadoras ganhou o financiamento

para projetos exploratórios europeus em 2017 e este ano de 2018 já foi submetida uma candidatura ERC. Esperamos poder concretizar mais duas em diversos níveis e instâncias de financiamento europeu. Este é um esforço em que esta UI está muito empenhada, o concurso a projetos europeus enquanto IR.

As várias candidaturas COST a que a UI concorreu em 2017 não foram bem-sucedidas, mas para 2018 temos já previstas mais três candidaturas a Ações COST. Tencionamos continuar a proporcionar aos nossos investigadores a frequência das diversas ações de formação que a NOVA FCSH tem proporcionado e, se necessário, pedir aos pontos de contacto nacionais dos diversos programas para ajudar os nossos investigadores com mais ações de formação ou com apoio específico para os diversos concursos.

A crescente proposta ou integração de projetos europeus ainda não deu resultados palpáveis, mas temos de continuar a tentar e alargar o escopo às ações Marie Curie, às *calls* da ERC e dos programas quadro do H2020 e da European Science Foundation.

Recursos Humanos

Em 2018 a UI enfrenta diversos desafios a nível dos recursos humanos, mas que enfrenta com grande expectativa e confiante nos efeitos benéficos das alterações em curso. Estas poderão transformá-la, no sentido do crescimento sustentado e consolidado da investigação que se leva a cabo na UI. Face à política governamental de estímulo ao Emprego Científico, esta UI integrará onze doutorados contratados ao abrigo da norma transitória, o que transformará o quadro de investigadores com contrato de forma radical e o que proporcionará um crescimento muito mais integrado e conseqüente da investigação que se pratica no IEM. Quatro dos atuais bolsiros de pós-doc não se integram na norma transitória, pelo que desenvolverão os seus projetos no âmbito do atual quadro de funcionamento. Abriremos mais uma bolsa de pós-doc, desta feita subsidiada pela EGEAC-Castelo e poderemos assim incorporar mais um investigador doutorado ao abrigo desse convénio entre o IEM e o Castelo de S. Jorge.

Espera-se que as 11 candidaturas de investigadores ao Concurso de Estímulo

Científico recentemente aberto pela FCT possam permitir a continuação da integração de novos investigadores estrangeiros e nacionais e continuar a renovação da equipa de investigadores do IEM e a consolidação do exponencial crescimento dos últimos anos. Uma equipa de investigadores renovada e acrescentada será sempre muito mais dinâmica do que uma equipa estabilizada e acomodada. Vamos tentar concorrer também ao Concurso do Estímulo ao Emprego Científico Institucional e a todos os concursos de bolsas de doutoramento que a FCT, entretanto abrir.

Esta UI pretende continuar a ligar a investigação que nela decorre com uma cada vez maior atratividade de jovens investigadores, ainda em fase de formação e de investigadores doutorados, cujas responsabilidades nas políticas de investigação serão seguramente muito mais interessantes face a um quadro alargado de investigadores.

Atividades de formação e disseminação

As atividades de formação contemplam dois tipos de formação: a que se destina aos estudantes de História da NOVA FCSH, e que decorre da interação entre ensino e investigação e se plasma na oferta pedagógica de um seminário temático e dois seminários de Iniciação à investigação (ao nível do 1º ciclo), bem como um seminário de investigação para o 2º ciclo; a que se destina ao grande público e se concretiza em cursos de verão (na Escola de Verão NOVA FCSH - seis a dez cursos) e cursos livres que decorrem ao longo do ano (entre dois e quatro por ano), bem como num curso de verão temático lecionado em inglês. Na tentativa de captar estudantes estrangeiros e de internacionalizar a investigação e a oferta pedagógica do IEM, ofereceremos uma Unidade Curricular e um curso de Verão. A outra faceta de formação que nos merece um investimento estratégico sério relaciona-se com a formação específica oferecida aos nossos investigadores: pequenos *workshops* de avaliação e debate de projetos e propostas a bolsas de doutoramento e pós-doc, andam a par com o incentivo à frequência das ações de formação organizadas pela NOVA FCSH e dos convites a professores estrangeiros e experientes em concursos a projetos europeus que proporcionam aos nossos investigadores

workshops específicos para se prepararem para as candidaturas a esses concursos. A formação em inglês académico e em técnicas específicas relativas ao trabalho em Estudos Medievais têm sido ultimamente deixados ao critério dos investigadores que podem pedir para frequentar cursos livres e escolas de Verão sobre esses temas, bem como as Escolas doutorais de inverno e de *soft skills* oferecidas pela NOVA FCSH.

5.1.10 • INSTITUTO DE ETNOMUSICOLOGIA – CENTRO DE ESTUDOS DE MÚSICA E DANÇA – INET-MD

PRESIDENTE: PROF.^a DOUTORA SALWA
EL-SHAWAN CASTELO-BRANCO
SITE: [HTTP://WWW.INETMD.PT/](http://www.inetmd.pt/)



inet^{MD}
instituto de etnomusicologia
centro de estudos de música e dança

Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	16	25	16	52	20	20
1.2	N.º de capítulos de livros	41	5	16	71	10	10
1.3	N.º de outras publicações	30	17	5	224	10	10
1.4	N.º total de publicações	117	47	37	347	40	40

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	2	4	4	4	4
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	1	0	3	3	4	4
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	3	4	4	4
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	2	3	3	2	8	8

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	1	2	10	7	10	10
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	0	5	10	6	10	10
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	1	5	10	10	10	10
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	2	2	3	2	2
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	2	0	2	2
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	1	2	1	2	2
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	25	22	22	22	22
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	1	1	1	1
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	2	N.D.	2	2

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016. n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolseiros de pós-doutoramento	6	9	10	11	10	10
Número de bolseiros de doutoramento	12	15	20	15	12	12
Número de doutorandos	121	41	50	38	40	30
Número de bolseiros de investigação	6	6	8	0	1	4
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	2	1	2	1	2	2
Número total de investigadores	220	81	201	78	81	80

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	1	1	2	0	2	2
Número de seminários de investigação oferecidos	1	0	2	20	2	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	1	2	1	2	2
Número de conferências/ palestras organizadas	0	19	18	26	20	24

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT para o projeto estratégico	43.671,00 €	111.835,00 €	111.397,00 €	111.397,00 €	120.000,00 €	140.000,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	21.626,17 €	13.980,00 €	120.000,00 €	87.290,00 €	120.000,00 €	140.000,00 €
Outro financiamento nacional	n.d.	0 €	100.000,00 €	33.231,00 €	100.000,00 €	100.000,00 €
Financiamento internacional	n.d.	0 €	120.000,00 €	4.000,00 €	100.000,00 €	200.000,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção Científica

Monitorização e acompanhamento da produção científica dos investigadores; alocação de verbas para a revisão editorial e tradução para Inglês de publicações científicas; divulgação das *calls* para propostas de publicações; *networking* internacional a fim de criar novas oportunidades.

Projetos de investigação

Levantamento dos *calls* relevantes; contactos com potenciais financiadores de projetos em construção; formação de equipas de trabalho para concorrer aos projetos.

Internacionalização

O INET-md é um centro altamente internacionalizado, tendo uma excelente reputação na Europa, na América do Norte e no Brasil. O trabalho realizado e o bom ambiente de trabalho proporcionado pelo INET-md têm atraído investigadores e doutorandos de outros países Europeus e do Brasil. Aprofundaremos a mesma estratégia de trabalho levada a cabo, ou seja, proporcionar as condições necessárias para realizar investigação de ponta sobre assuntos atuais, publicando os resultados nas melhores revistas internacionais arbitradas e em editoras

prestigiadas; organizar encontros internacionais sobre assuntos atuais.

Recursos humanos

Manter e melhorar o nível científico e oferecer excelentes condições de trabalho e de formação constituem a estratégia para atrair investigadores e doutorandos.

Abrir bolsas de investigação e de iniciação à investigação.

Atividades de formação e disseminação

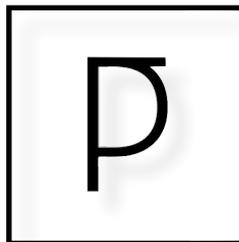
Incentivar os investigadores a oferecer unidades curricular articuladas com a sua investigação e a organizar seminários, conferências e colóquios sobre assuntos de ponta, convidando investigadores de prestígio.

Gestão financeira e incentivos

Pesquisar e concorrer a *calls* de projetos nacionais e internacionais. Realizar excelente trabalho que demonstre a competitividade dos investigadores e seu elevado nível científico.

5.1.11 • INSTITUTO DE FILOSOFIA DA NOVA - IFILNOVA

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR ANTÓNIO
MARQUES
SITE: [HTTP://WWW.IFILNOVA.PT/](http://www.ifilnova.pt/)



IFILNOVA
PHILOSOPHY
INSTITUTE
FCSH/NOVA

Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	36	65	N.D.	76	70	75
1.2	N.º de capítulos de livros	38	51	N.D.	38	55	50
1.3	N.º de outras publicações	25	23	N.D.	33	25	25
1.4	N.º total de publicações	99	139	N.D.	147	150	150

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	7	1	6	1	8	10
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	0	0	3	4	5	N.D.
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	10	n.d.	N.D.	3	13	10

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	12	30	35	43	36	40
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	24	25	25	18	5	6
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	29	41	50	47	50	60
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	6	3	5	3	6	5
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	2	6	0	6	6
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	0	2	2
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	23	21	25	21	25	25
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	5	5	2	5	4
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	1	0	1	1

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	36	35	N.D.	36	4	N.D.
Número de bolseiros de doutoramento	25	11	N.D.	5	15	15
Número de doutorandos	29	26	N.D.	8	35	16
Número de bolseiros de investigação	7	9	N.D.	8	10	6
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	1	1	N.D.	2	3	2
Número total de investigadores	80	72	N.D.	72	80	88

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	3	6	N.D.	2	6	6
Número de seminários de investigação oferecidos	2	0	N.D.	1	6	4
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	0	N.D.	4	N.D.	N.D.
Número de conferências/ palestras organizadas	0	n.d.	N.D.	30	N.D.	N.D.

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT para o projeto estratégico	119.380,50€	164.040,00 €	N.D.	242 240,00 €	280.340,00 €	242.240,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	95.912,00€	0 €	N.D.	50 033,00 €	53.352,00 €	98.182,00 €
Outro financiamento nacional	9.000,00€	10 000,00 €	N.D.	25 920,00 €	30.000,00 €	2.000,00 €
Financiamento internacional	0 €	0 €	N.D.	0 €	N.D.	172.200,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

5.1.12 • INSTITUTO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA - IHC

PRESIDENTE: DOUTOR PEDRO AIRES OLIVEIRA
SITE: [HTTP://IHC.FCSH.UNL.PT/](http://ihc.fcs.unl.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	80	69	N.D.	112	69	69
1.2	N.º de capítulos de livros	133	73	N.D.	67	73	73
1.3	N.º de outras publicações	432	47	N.D.	71	47	47
1.4	N.º total de publicações	645	189	N.D.	250	189	189

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	9	2	N.D.	14	4	4
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	5	6	N.D.	10	6	6
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	11	3	N.D.	8	1	1
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	21	54	N.D.	7	54	N.D.

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	28	21	N.D.	29	23	23
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	7	7	N.D.	17	7	7
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	40	26	N.D.	32	28	28
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	8	9	N.D.	7	9	9
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	3	3	N.D.	2	9	5
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	N.D.	2	3	3
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	22	21	N.D.	21	23	23
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	3	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	1	N.D.	1	N.D.	N.D.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	22	31	N.D.	27	N.D.	13
Número de bolseiros de doutoramento	28	n.d.	N.D.	n.d.	N.D.	16
Número de doutorandos	104	n.d.	N.D.	75	N.D.	n.d.
Número de bolseiros de investigação	6	3	N.D.	21	18	18
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	4	3	N.D.	5	5	5
Número total de investigadores	306	330	N.D.	339	345	360

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	3	3	N.D.	3	N.D.	N.D.
Número de seminários de investigação oferecidos	0	8	N.D.	12	8	8
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	11	9	N.D.	23	9	9
Número de conferências/ palestras organizadas	53	68	N.D.	83	68	68

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT para o projeto estratégico	90.451,00 €	113.476,21 €	N.D.	281.519,47 €	413.923,61 €	356.060,01 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	0 €	31.666,67 €	N.D.	50.651,33 €	69.639,00 €	70.500,00 €
Outro financiamento nacional	41.648,00 €	45.818,75 €	N.D.	113.200,49 €	101.651,68 €	168.113,15 €
Financiamento internacional	68.519,00 €	32.506,33 €	N.D.	32.506,33 €	9.666,67 €	187.948,74 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

5.1.13 • INSTITUTO DE HISTÓRIA DA ARTE - IHA

PRESIDENTE: PROF.^a DOUTORA JOANA CUNHA
REAL
SITE: [HTTPS://INSTITUTODEHISTORIADAARTE
.WORDPRESS.COM/](https://institutodehistoriadaarte.wordpress.com/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	24	30	51	41	50	50
1.2	N.º de capítulos de livros	39	51	52	64	50	50
1.3	N.º de outras publicações	37	32	43	24	60	30
1.4	N.º total de publicações	101	113	146	129	160	130

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	5	5	N.D.	n.d.	4	3
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	2	1	3	n.d.	3	3
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	2	1	N.D.	n.d.	1	3
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	4	n.d.	7	n.d.	10	5

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	4	7	17	11	10	10
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	2	3	12	11	5	5
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	5	7	34	14	10	10
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	0	n.d.	1	n.d.	1	1
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	2	1	1	N.D.	1
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	2	0	N.D.	1
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	0	n.d.	1	n.d.	3	6
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	2	0	1	n.d.	1	1
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	1	1	1	N.D.	N.D.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	11	n.d.	20	n.d.	22	20
Número de bolseiros de doutoramento	28	n.d.	32	n.d.	40	40
Número de doutorandos	9	n.d.	60	n.d.	75	38
Número de bolseiros de investigação	11	n.d.	8	n.d.	10	5
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	n.d.	1	0	1	2
Número total de investigadores	184	120	105	93	108	95

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	2	2	6	n.d.	2	0
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	N.D.	n.d.	2	N.D.
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	0	n.d.	3	n.d.	3	1
Número de conferências/ palestras organizadas	10	n.d.	8	n.d.	8	10

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT para o projeto estratégico	84.974,00 €	n.d.	105.000,00 €	n.d.	105.000,00€	105.000,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	118.773,00 €	n.d.	200.000,00 €	n.d.	140.000,00€	78.000,00 €
Outro financiamento nacional	31.000,00 €	n.d.	100.000,00 €	n.d.	40.000,00€	44.000,00 €
Financiamento internacional	n.d.	n.d.	N.D.	n.d.	N.D.	N.D.

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

A maior preocupação do IHA é aumentar o número das publicações internacionais com arbitragem científica, na medida em que todos os outros indicadores de publicação são positivos. A fim de concretizar esta meta, o IHA continuará a estimular a publicação internacional apoiando missões internacionais com publicação posterior em atas ou revistas, bem como apoio a traduções e revisões por nativos de língua inglesa. Finalmente, em 2018, o IHA iniciará um ciclo de formação interna para submissão de artigos internacionais.

Projetos de investigação

O IHA tem desenvolvido com sucesso a sua política de captação de financiamento, (1) respondendo a *calls* competitivas e (2) estabelecendo parcerias com instituições público/privadas. Esta política permitiu ao IHA captar mais de um milhão de euros, nos últimos cinco anos. A taxa de submissão/aprovação de projetos competitivos tem-se mantido nos últimos anos numa média de 50%. Por conseguinte, o IHA continuará a manter esta linha de ação.

Internacionalização

O IHA redesenhou o seu projeto estratégico para 2018/2022 focado na internacionalização a vários níveis: (1) política de novas contratações de investigadores, (2) estímulo à submissão de

projetos internacionais através da participação em redes internacionais e (3) definição de linhas temáticas de investigação fortemente dirigidas para o contexto internacional.

Recursos humanos

2018 corresponde a um ano de avaliação da unidade e em que toda a política de contratações e de atribuição de bolsas FCT está a ser alterada. O IHA espera beneficiar deste novo quadro de contratação e bolsas, nomeadamente através da criação de novas posições definidas pelo próprio instituto e devidamente enquadradas nas suas linhas estratégicas de investigação.

Atividades de formação e disseminação

O IHA continuará a seguir a sua política de ações de disseminação para vários tipos de público, com prioridades para o desenvolvimento de novos conteúdos digitais e formação *e-learning*, em acesso aberto e gratuito.

5.1.14 • INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - IPRI

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR NUNO SEVERIANO TEIXEIRA
SITE: [HTTP://WWW.IPRI.PT/](http://www.ipri.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	26	46	35	56	50	56
1.2	N.º de capítulos de livros	32	53	55	37	39	35
1.3	N.º de outras publicações	36	39	125	94	72	58
1.4	N.º total de publicações	94	138	215	187	161	149

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	1	1	7	11	7	9
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	0	1	8	5	1	2
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	0	0	5	6	5	2
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	6	4	0	3	1

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	13	13	17	21	22	28
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	7	12	13	13	10	21
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	21	19	15	25	32	36
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	1	2	2	1	6
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	0	0	2	1	1	N.D.
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	1	0	2	1
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	4	6	7	13	9	15
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	9	1	1	1	1	1
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	1	0	1	2	1	3

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	3	6	9	7	7	5
Número de bolseiros de doutoramento	3	6	7	19	16	15
Número de doutorandos	19	16	22	40	31	45
Número de bolseiros de investigação	0	0	6	9	10	16
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	0	1	3	2	2	2
Número total de investigadores	70	64	124	90	89	100

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	9	1	1	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	1	2	2	2	2	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	1	2	2	3	6	4
Número de conferências/ palestras organizadas	20	17	30	25	25	18

Gestão financeira e incentivos

Financiamento FCT para o projeto estratégico	0 €	75.097,00 €	100.334,00 €	63.460,42 €	176.907,90 €	95.902,88 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	0 €	14.470,00 €	158.709,00 €	97.484,98 €	185.746,20 €	273.616,23 €
Outro financiamento nacional	160.180,00 €	182.072,00 €	164.000,00 €	87.191,40 €	25.287,50 €	51.453,63 €
Financiamento internacional	0 €	42.022,80 €	50.000,00 €	8.216,05 €	45.000,00 €	40.120,74 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

Os dados relativos à produção científica do IPRI-NOVA para 2018 confirmam uma sólida trajetória de crescimento quantitativo e qualitativo. Os indicadores numéricos previstos consolidam uma evolução que combina o aumento do número de publicações com o aumento da sua qualidade, aferida tanto pelo número de artigos em revista com arbitragem por pares, superior ao dos anos anteriores, como pela componente internacionalizada da publicação.

Em 2018, com as alterações à equipa de investigação decorrentes do processo de avaliação de Unidades de I&D 2017/2018, considerando o aumento do número de investigadores e o seu potencial de excelência, manifestado no elenco final de investigadores a apresentar na candidatura, antecipa-se um reforço da quantidade e qualidade das publicações com reflexo nos vários indicadores, nomeadamente no seu total, que de momento não é possível espelhar. Uma segunda razão para estar confiante na continuidade da evolução muito positiva até aqui verificada reside na continuada capacidade para ganhar, sediar e atrair projetos científicos nacionais e internacionais, com financiamento público e privado, nacional e comunitário, de cujo labor boa parte das publicações, e uma maioria das publicações internacionais, têm resultado.

Em todo o caso, este crescimento dependerá também da continuidade do esquema de incentivos à publicação e internacionalização adotado com enorme sucesso no último triénio,

em função das alterações que poderão ser introduzidos em função da resposta da FCT ao pedido de reforço do orçamento submetido para esse ano.

Projetos de investigação

Para além do Projeto Estratégico e dos cinco projetos aprovados no âmbito do Concurso de Projetos de IC&DT em todos os domínios científicos, organizado pela FCT em 2014/2015, o IPRI-NOVA acolheu em 2017 um projeto de investigação exploratório no âmbito do Programa Investigador FCT. No que respeita a projetos com financiamento extra FCT, de referir a continuação do projeto “Varieties of Democracy in Contemporary Portugal (2013-2019)” e do projeto “A Política dos Constrangimentos: Estratégias discursivas num jogo a três níveis”, financiado no âmbito do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/Universidade NOVA de Lisboa atribuído em 2017.

Relativamente aos projetos de prestação de serviços à comunidade, o IPRI-NOVA dará continuidade à colaboração científica junta da Administração Pública e da Sociedade Civil, estando previstos dois projetos cuja implementação decorrerá em 2018. Antecipa-se ainda que este ano seja apresentada uma candidatura a projeto FCT, na eventualidade de abertura de concurso.

Internacionalização

No que respeita à internacionalização antevê-se que 2018 será um ano de consolidação da trajetória do IPRI-NOVA, que se traduz, nomeadamente, no aumento do número previsto de publicações internacionais com arbitragem por pares e no número de publicações indexadas à Scopus e Web of Science. A produção do IPRI-NOVA é cada vez mais internacionalizada, como mostram os números previstos de artigos em revistas indexadas de elevado reconhecimento nas áreas científicas a que o instituto se dedica e de capítulos e livros em editoras internacionais de prestígio. Um dos indicadores seguros do sucesso da estratégia seguida pelo IPRI-NOVA nos últimos anos, e que tem plena sequência em 2018, é o facto já estabelecido de que pelo menos metade da produção de artigos científicos, livros e capítulos de livros feita pelo IPRI-NOVA é internacional. Um outro sinal reside no aumento do número de investigadores estrangeiros, que o IPRI-NOVA,

através dos seus projetos, recruta ou atrai, incorporados na investigação tanto ao nível do doutoramento como do pós-doutoramento.

Mas o IPRI-NOVA não tem apenas conseguido publicar mais e melhor, e cada vez mais em publicações internacionais de qualidade, incluindo e atraindo investigadores internacionais em maior número. O IPRI-NOVA tem também trilhado o caminho da internacionalização pela participação em cada vez mais redes de investigação internacional e em projetos internacionais. Por exemplo, o indicador ‘redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)’ das candidaturas a projetos europeus, mostra uma evolução bastante positiva, nomeadamente com a previsão de captação de um projeto COST ACTION. De realçar ainda a participação do IPRI-NOVA em dois projetos Jean Monnet Network que entraram, entretanto em vigor (Jean Monnet on Atlantic Studies e Jean Monnet on EU-Turkey Cooperation), financiados pelo Programa Erasmus+. Mantém-se o desafio de aumentar o número de candidaturas a projetos de investigação no quadro do Horizonte 2020.

Recursos humanos

Relativamente aos recursos humanos, uma das prioridades do IPRI-NOVA continua a ser atrair e acolher doutorandos através dos programas de doutoramento, onde se inclui o doutoramento estratégico em «Estudos sobre a Globalização» financiado pela FCT, e os dois programas de doutoramento oferecidos pelo Departamento de Estudos Políticos. De realçar também as bolsas atribuídas no doutoramento estratégico e ainda a formação de doutorandos e pós-doutorados no quadro dos projetos de investigação financiados pela FCT. Mantêm-se, em 2018, os dois contratos de Investigador FCT já existentes.

Adicionalmente, a captação de financiamento para projetos de investigação tem vindo a contribuir para o aumento do número de bolsas de investigação acolhidas pelo IPRI-NOVA, consolidando a aposta do instituto na formação de recursos humanos. É ainda expectável que sejam atribuídas bolsas de investigação, no âmbito do Projeto Estratégico, a doutorados abrangidos pela norma transitória prevista no Decreto-Lei 57/2016, conforme despacho do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Desta forma, em termos da equipa de investigação, o IPRI-NOVA tem vindo progressivamente a aumentar o número de investigadores, tendência que será fortalecida no contexto da Avaliação de Unidades de I&D 2017/2018. Com efeito, o IPRI-NOVA é hoje a casa de trabalho e investigação para uma comunidade de investigadores e investigadoras muito diversa e de enorme potencial: a diversidade geracional, de género, de nacionalidade distingue-nos – e é uma aposta forte para manter.

Atividades de formação e disseminação

Quanto às atividades de formação e disseminação de conhecimento, o IPRI-NOVA manterá os seus três eixos principais de ação: oferta de unidades curriculares e seminários de investigação; organização de conferências e palestras; e oferta de programas de estágio e de formação pós-graduada. Em colaboração com os programas de doutoramento e com o Departamento de Estudos Políticos, a UI mantém a unidade curricular e seminários de investigação oferecidos.

No que se refere a oficinas e cursos de formação organizados, destacam-se a continuidade da Escola de Verão em Óbidos e os *workshops* de formação a realizar no âmbito de um projeto de prestação de serviços à comunidade a desenvolver no ano de 2018.

Por sua vez, antecipa-se a realização de diversas conferências e palestras organizadas pelo IPRI-NOVA e/ou em colaboração com os parceiros, tal como tem sido prática do instituto. Neste âmbito, referimos ainda os Seminários de Política Comparada e Relações Internacionais, o principal fórum para apresentação e discussão de trabalho científico, que privilegia o trabalho de doutorandos e pós-doutorados.

Por fim, o IPRI-NOVA manterá, através dos seus investigadores uma presença regular nos diversos meios de comunicação social, nomeadamente com artigos publicados na imprensa escrita. Esta última característica aponta para um vetor essencial da identidade e ação do IPRI-NOVA: o da intervenção no espaço público, o da disseminação de conhecimento na sociedade, a do contributo para um debate coletivo democrático e qualificado.

Gestão financeira e incentivos

Uma vez que o ano de 2017 constituiu o último do primeiro triénio de financiamento FCT para o Projeto Estratégico (2015-2017), a verba indicada representa o pedido de reforço do orçamento submetido à FCT para o ano de 2018, por forma a assegurar o regular funcionamento da UI até que sejam conhecidos os resultados do processo de avaliação das Unidades que determinará o seu financiamento a partir de 2019.

No que respeita ao ‘Financiamento FCT para projetos de investigação’, será dada continuidade à execução orçamental do financiamento obtido no Concurso de Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos da FCT em 2014/2015, no qual o IPRI-NOVA viu aprovados cinco projetos de investigação: quatro na qualidade de instituição de acolhimento e um projeto enquanto instituição participante com o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa. Neste sentido, a meta apresentada nesse indicador corresponde ao montante do financiamento consagrado nos orçamentos dos projetos de investigação com execução prevista para 2018. De notar que, em 2017, o IPRI-NOVA viu também atribuído financiamento pela FCT a um novo projeto de investigação no âmbito de um contrato Investigador FCT aprovado no concurso de 2015. Deste modo, a verba concedida ao referido projeto, com execução prevista para 2018, encontra-se igualmente contemplada neste indicador.

No que concerne ao domínio de ‘Outro financiamento nacional’, está contabilizada a verba anual atribuída pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS), referente ao ano de 2018, no âmbito do projeto “Varieties of Democracy in Contemporary Portugal (2013-2019)”. É também incluída neste indicador a verba atribuída ao projeto “The Politics of Constraints: Discursive Strategies in a Three-Level Game” com financiamento conseguido no âmbito da atribuição do Prémio de Investigação Colaborativa Santander Totta/ Universidade NOVA de Lisboa.

Por último, no indicador ‘Financiamento Internacional’, o IPRI-NOVA obteve financiamento no âmbito do projeto “Disobedient Democracy”, financiado pelo Swiss National Science Fund e candidatou-se a uma COST Action – The OPEu COST Action (Opposition Parties in Europe: Goals, Strategies and Discourse) – que aguarda

o resultado do processo de avaliação. Assim sendo, foi apresentado um valor indicativo, considerando a média atribuída a projetos homólogos, uma vez que em sede de candidatura não há lugar à apresentação de orçamento.

5.1.15 • CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TECNOLÓGICA E INTERATIVA - CITI

PRESIDENTE: PROF. DOUTOR CARLOS CORREIA
SITE: [HTTP://WWW.CITI.PT/](http://www.citi.pt/)

Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	0	0	7	0	7	7
1.2	N.º de capítulos de livros	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
1.3	N.º de outras publicações	0	11	3	1	3	3
1.4	N.º total de publicações	0	11	10	1	10	10

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	0	0	N.D.	7	N.D.	N.D.
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	5	0	7	7	8	8
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	4	1	N.D.	n.d.	8	8
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	0	n.d.	N.D.	n.d.	N.D.	N.D.

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	0	0	1	0	N.D.	N.D.
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	1	n.d.	1	1	1	1
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	1	0	2	0	N.D.	N.D.
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	7	n.d.	9	9	9	9
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	0	0	N.D.	1	N.D.	N.D.
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	0	0	N.D.	0	N.D.	N.D.

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Recursos humanos	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Número de bolsseiros de pós-doutoramento	0	0	2	2	N.D.	N.D.
Número de bolsseiros de doutoramento	4	3	3	3	3	3
Número de doutorandos	5	n.d.	3	3	4	4
Número de bolsseiros de investigação	9	8	10	10	8	8
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Número total de investigadores	12	8	13	13	8	8

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	0	0	12	12	10	10
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	3	3	2	2
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	6	0	N.D.	0	N.D.	N.D.
Número de conferências/ palestras organizadas	1	0	N.D.	0	N.D.	N.D.

Gestão financeira e incentivos

Outro financiamento nacional	124.816,00 €	n.d.	171.100,00 €	128 883,60 €	175 000,00 €	175 000,00 €
Financiamento internacional	0 €	n.d.	N.D.	0 €	N.D.	N.D.

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

A estratégia será a investigação e desenvolvimento de projetos que terão a sua visibilidade através da publicação de artigos em revistas científicas.

Projetos de investigação

O CITI procurará obter novos projetos que permitam responder aos desafios que se colocam nos próximos anos, potenciando as relações entre a comunidade académica e a sociedade civil, alargando e promovendo a aplicação do saber nos domínios das tecnologias interativas. Procurará, ainda, continuar a corresponder às expectativas dos seus parceiros no desenvolvimento eficiente dos projetos em curso.

A estratégia definida para 2018 será que todos os projetos sejam desenvolvidos de acordo com as cronologias estabelecidas.

Internacionalização

À semelhança do ano de 2017, será solicitado tanto aos doutorados, como aos bolsseiros de doutoramento, um esforço no sentido de melhorar o número de publicações internacionais com arbitragem.

Recursos humanos

Em 2018 o CITI pretende:

- Estabilizar o número de investigadores, ativando critérios de qualidade na sua seleção;

- Apoiar e estimular os pós-docs e aumentar o número de doutorandos a fim de se desenvolver uma atividade de publicação sistemática;
- Promover mecanismos de envolvimento e enquadramento destinados aos novos investigadores pós-docs.

Atividades de formação e disseminação

Atualização dos Cursos Livres de acordo com as mudanças da aprendizagem digital.

Gestão financeira e incentivos

O CITI compromete-se junto das entidades financiadoras que sejam cumpridos os trabalhos de investigação dentro dos prazos estabelecidos nos Protocolos.

5.1.16 • INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E PALEOCIÊNCIAS - IAP

PRESIDENTE: PROF.^a DOUTORA ROSA VARELA GOMES
 SITE: [HTTP://WWW.IAP.FCSH.UNL.PT/](http://www.iap.fcsih.unl.pt/)



Indicadores

Produção Científica		2014	2015	2016		2017	2018
				Meta	Real(1)	Meta	Meta
1.1	N.º de artigos com arbitragem por pares	5	6	10	26	10	10
1.2	N.º de capítulos de livros	4	25	12	4	10	10
1.3	N.º de outras publicações	9	16	10	33	10	20
1.4	N.º total de publicações	18	47	32	63	30	40

Projetos de investigação

2.1	Número de projetos nacionais financiados	6	0	1	1	1	1
2.2	Número de projetos nacionais com financiamento extra FCT	6	0	4	4	4	4
2.3	Número de projetos de prestação de serviços à comunidade	n.d.	2	2	0	2	2
2.4	Número de candidaturas a projetos nacionais	n.d.	n.d.	2	1	2	1

Internacionalização

3.0	N.º de publicações indexadas à Scopus	4	2	10	2	8	10
3.1	N.º de publicações indexadas à Web of Science	3	1	10	0	8	10
3.2	N.º de publicações internacionais (de acordo com a definição Pure) com arbitragem por pares	4	2	15	2	12	10
3.3	Número de redes de investigação Europeias e globais (com protocolos de colaboração)	n.d.	n.d.	2	1	2	2
3.4	Número de candidaturas a projetos europeus	n.d.	2	2	2	2	3
3.5	Número de projetos em Programas-Quadro da União Europeia	1	1	1	2	1	1
3.6	Número de investigadores de nacionalidade estrangeira	n.d.	n.d.	6	3	2	2
3.7	Número de unidades curriculares oferecidas em inglês	1	0	1	1	1	1
3.8	Número de projetos financiados por outras agências Europeias e internacionais	3	0	2	0	3	3

Fonte: CONVERIS/ Pure e DAI

(1) Os dados extraídos do Pure relativos ao ano de 2016 foram atualizados face aos dados publicados no Relatório de Atividades de 2016.

n.d. – não disponível ND - Não definido

	2014	2015	2016		2017	2018
			Meta	Real(1)	Meta	Meta
Recursos humanos						
Número de bolseiros de pós-doutoramento	1	2	2	2	2	1
Número de bolseiros de doutoramento	3	2	4	2	3	2
Número de doutorandos	7	12	7	7	10	8
Número de bolseiros de investigação	4	n.d.	2	0	5	2
Número de investigadores Ciência/ investigadores FCT	26	0	1	0	N.D.	N.D.
Número total de investigadores	32	37	32	32	37	32

Atividades de formação e disseminação

Relação ensino-investigação						
Número de unidades curriculares oferecidas	1	0	1	1	1	1
Número de seminários de investigação oferecidos	0	0	1	0	N.D.	N.D.
Comunicação de ciência						
Número de oficinas / cursos de formação organizados	n.d.	n.d.	3	1	3	3
Número de conferências/ palestras organizadas	15	n.d.	10	7	14	10

Gestão financeira e incentivos

Outro financiamento nacional	2.381,47 €	n.d.	30.000,00 €	1.000,00 €	30.000,00 €	N.D.
Financiamento internacional	0 €	n.d.	12.000,00 €	12.000,00 €	10.000,00 €	20.000,00 €
Financiamento FCT para projetos de investigação	63.091,41 €	126.140,00 €	185.140,00 €	137.654,00 €	112.329,00 €	36.666,00 €

Fonte: Plano e Relatório de Atividades da UI e Atualização de Equipas no portal FCT-SIG.

n.d. – não disponível ND - Não definido

Produção científica

As metas estabelecidas para 2018 relativamente ao número de artigos com arbitragem por pares prendem-se com diversos artigos que se encontram a ser preparados, boa parte deles já em processo de edição. A publicação de livros de atas, com diversos artigos dos nossos investigadores, fará aumentar o número de capítulos de livros. O mesmo se passa a nível das outras publicações, como a preparação de dois livros para 2018 e diversos artigos publicados em revistas locais sem arbitragem por pares.

Projetos de investigação

Encontram-se a ser preparados diversos projetos de investigação para financiamento nacional e internacional. Estamos sempre atentos a candidaturas de grande valor, não apenas a possíveis candidaturas à FCT, mas a outros programas tais como o Horizonte 2020, o Programa MED entre outros. No entanto, não ignoramos financiamentos mais pequenos obtidos junto de instituições públicas e privadas em Portugal e no estrangeiro, ainda que aqueles não sejam financiados através da NOVA FCSH, mas diretamente ao investigador responsável.

Internacionalização

Os investigadores do IAP encontram-se empenhados na internacionalização sem, no entanto, descurarem da importância que é para a prática da Arqueologia divulgar a nossa investigação junto da comunidade científica nacional. Neste sentido iremos manter a participação em

projetos internacionais liderados por outras universidades, mas iremos igualmente preparar candidaturas tendo os nossos investigadores como Project Leaders.

Recursos humanos

Continuaremos a apoiar a preparação de candidaturas dos nossos investigadores a bolsas de investigação.

Atividades de formação e disseminação

O IAP, em colaboração com o IHC, continuará a oferecer a opção letiva Arqueologia Contemporânea, que é lecionada em inglês desde que exista pelo menos um aluno que o exija.

O IAP organiza ou participa na organização de diversos congressos/colóquios/*workshops* e, ainda, promove a realização de conferências, proferidas por distintos investigadores, abertas ao público em geral.

Gestão financeira e incentivos

O IAP, devido ao número insuficiente de investigadores não se candidatou ao financiamento estratégico da FCT. No entanto continua a preparar candidaturas para financiamento de projetos nacionais e internacionais financiados por instituições públicas e privadas.

ACRÓNIMOS E SIGLAS

NOVA FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa
UNL – Universidade Nova de Lisboa

Departamentos da NOVA FCSH:

DA – Departamento de Antropologia
DCC – Departamento de Ciências da Comunicação
DCM – Departamento de Ciências Musicais
DEP – Departamento de Estudos Políticos
DEPor – Departamento de Estudos Portugueses
DF – Departamento de Filosofia
DGPR – Departamento de Geografia e Planeamento Regional
DH – Departamento de História
DHA – Departamento de História da Arte
DLCLM – Departamento de Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
DL – Departamento de Linguística
DS – Departamento de Sociologia

Unidades de Investigação da NOVA FCSH:

CETAPS - Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies
CESEM - Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical
CHAM - Centro de Humanidades
CIC·DIGITAL - Center for research in Communication, Information and Digital Culture
CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais
CLUNL - Centro de Linguística da UNL
CRIA - Centro em Rede de Investigação em Antropologia
IELT - Instituto de Estudos de Literatura e Tradição
IEM - Instituto de Estudos Medievais
INET-MD - Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança
IFILNOVA - Instituto de Filosofia da Nova
IHC - Instituto de História Contemporânea
IHA - Instituto de História da Arte
IPRI-NOVA - Instituto Português e Relações Internacionais
CITI - Centro de Investigação Tecnológica e Interativa
IAP - Instituto de Arqueologia e Paleociências

Outros:

BD – Bolsa de doutoramento
BGCT – Bolsa/bolseiro de Gestão de Ciência e Tecnologia
CNA/ CNAES - Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior
CPLP – Comunidade de Países de Língua Portuguesa
Converis – Sistema de Informação Científica
COST actions – Ações do Quadro intergovernamental europeu de cooperação científica e tecnológica
EGEAC - Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural
ERA NET - European Research Area networks
ERC - European Research Council
ERC-Stg – European Research Council – Starting Grants
ETI – Equivalente em Tempo Integral
FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, Instituto Público
H2020 - Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IC&DT - investigação científica e desenvolvimento tecnológico

IR – Investigador Responsável

ISCTE-IUL - ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

GAIRE - Gabinete de Apoio à Internacionalização e Relações Externas (Gabinete NOVA FCSH)

KRUse - Programa de doutoramento FCT KRUse – Knowledge, Representation & Use

LABCC - Laboratório de Criação Cinematográfica – Departamento de Ciências da Comunicação da NOVA FCSH

MSCA - Ações Marie Skłodowska-Curie – Programa Comunitário

RAIDES - Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior

RGPD - Regulamento Geral de Proteção de Dados

RISE - Cooperação internacional e intersetorial através do intercâmbio de pessoal em pesquisa e inovação – Programa Comunitário

RUN - Repositório da Universidade NOVA

SPU – Semestre Pré-Universitário

UC – Unidade Curricular

UCP – Universidade Católica Portuguesa

UI – Unidade de Investigação



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH/NOVA
Av. De Berna 26-C
1069-061 Lisboa | Portugal
2018



ANOS
A FORMAR
O FUTURO